

Renaato Ferreira

**A
FICHA
CAIU**

**Uma vida
de lições,
lutas e lendas.**

A FICHA CAIU! Uma vida de lições lutas e lendas.

de Renaato Ferreira

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução total ou parcial deste material, em qualquer formato ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/98) constitui crime previsto no artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

Detentora dos direitos autorais, de forma única e exclusiva:

Renaato Ferreira

FICHA TÉCNICA

Editora: Estrela da Manhã

Contato: (41) 99620-3250

E-mail: equipe@luanaogleari.com

Instagram: @editoraestreladamanha

Coordenação Editorial: Luana Rocha – @luanarocharl

Revisão de Texto: Luana Rocha

Registro de Obra: Karina Tavernari – @karinatavernari

Projeto gráfico e diagramação: Alex de Paiva – @alexdepaivapro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ferreira, Renato

A ficha caiu : uma vida de lições, lutas e
lendas / Renato Ferreira. -- São Paulo :
Ed. do Autor, 2025.

ISBN 978-65-01-44957-9

1. Autoajuda 2. Lutas 3. Resiliência (Psicologia)
I. Título.

25-269219

CDD-158.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Resiliência : Psicologia aplicada 158.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

A FICHA CAIU

Uma vida
de lições,
lutas e lendas.



ESTRELA
DA MANHÃ



PREFÁCIO

Esse livro não é sobre o Renato. É sobre você. É sobre cada pessoa que já se sentiu perdida no meio de uma guerra interna, tentando encontrar sentido num mundo que não para de mudar. Eu, Pablo, conheço o Renato de perto, o qual esteve um bom tempo próximo a mim.

O que o Renato fez aqui é raro: ele teve coragem de rasgar a própria história, encarar seus erros de frente e transformar cada dor em ferramenta de destino. Isso não é autobiografia, é um mapa para quem quer sair da estagnação e ativar sua missão.

Já o vi em momentos de vitória e nos vales mais escuros. E o que mais me chamou atenção foi a postura. Ele decidiu não ser mais vítima da própria história, virou autor. Escreveu com sangue, suor e fé. Aqui, você não vai encontrar frases de autoajuda que só afagam. Vai encontrar confrontos que acordam, insights que viram chave e perguntas que não deixam você sair do mesmo jeito que entrou.

O livro começa com o pé na porta: ele te leva de volta ao ventre, ao início da vida, e te faz perceber que tudo o que você precisa já foi colocado dentro de você. Mas, ao longo dos capítulos, você vai ver esse homem sendo quebrado por negócios, por relacionamentos, por escolhas e reconstruído por algo maior. Você vai ver que o caminho para a vitória começa com a humildade de reconhecer a dor... e a fé de não ficar nela.

Renato não romantiza nada. Ele mostra que a verdadeira espiritualidade não é só sobre orar, é ter fé; que amor não é só sobre palavras, é sobre presença. Que sucesso não é só sobre conquista, é sobre legado, sim, mas mostra que a verdadeira torre é a que a gente constrói dentro da alma: com base, com visão, com resistência. E isso é o que esse livro oferece para quem tiver coragem de ler de verdade.

Então, receba esse livro como quem recebe uma convocação. Não é leitura de entretenimento, é leitura de propósito.

De um homem que caiu, se levantou e agora estende a mão pra você. Se você pegar essa mão, estiver disposto a aplicar o que está aqui... não tem como tua história continuar igual.

Pablo Marçal



Prólogo

RIO DE JANEIRO, JUNHO DE 1959 – A ESCOLA DA VIDA

Sob o céu estrelado do Rio de Janeiro, em junho de 1959, meus pais caminhavam de mãos dadas, os olhos brilhando de esperança. Meu pai, com 26 anos, e minha mãe, com 20, eram recém-casados, apaixonados, dançando pelas ruas ao ritmo do inverno carioca, guiados por um sonho que já começava a ganhar forma.

Do alto, o Cristo Redentor parecia abençoar aquela noite mágica. Enquanto a cidade dormia, uma nova vida era silenciosamente chamada à existência: a minha.

Naquela noite, fui concebido. Fruto de um amor puro, da união de dois corações que decidiram construir juntos um caminho. Meu pai, com sua determinação incansável. Minha mãe, com sua doçura forte e coragem serena. Desde então, cada batida do meu coração já era uma preparação. A vida, desde o primeiro instante, já era minha escola.

No ventre, comecei a aprender: o calor do afeto, a vibração dos sonhos, a força da fé nos dias incertos. Foram nove meses mergulhado num universo de significados sutis. Sem compreender racionalmente, eu sentia. Sentia tudo.

Nasci em Barretos, interior de São Paulo, numa manhã simples, sem alarde, mas carregada de propósito. Foi no dia 25 de abril de 1960 que meus primeiros choros ecoaram no silêncio de uma nova história. O mundo ainda não sabia, mas eu já estava aqui – com uma alma curiosa, um espírito inquieto e uma bagagem invisível repleta de heranças emocionais.

Os anos passaram como nuvens ao vento. Algumas memórias o tempo apagou, mas o amor com que fui moldado permanece vivo em cada célula. A cada passo, a cada queda, a cada conquista, percebo: sou feito do que vivi e do que meus pais sonharam.

E você? Já parou para pensar que, desde o ventre, a vida já te ensinava? Que as palavras não ditas, os gestos silenciosos e as emoções sentidas foram os primeiros alicerces de quem você é hoje?

A verdade é que você é o arquiteto da sua história. Ela começa antes mesmo do seu primeiro respiro. E, a cada instante, você decide quais lições guardar, quais dores transformar, quais sonhos reacender.

E então, me diz: está pronto para tomar o leme da sua vida?

Você é, ao mesmo tempo, aluno e mestre. Criador e criação.

Desde o primeiro segundo, o universo te prepara para ser gigante — não na medida dos outros, mas na altura da sua própria essência.

SUMÁRIO

Capítulo 1 A verdade que te põe em ação	11
Capítulo 2 Raízes – A base que te faz gigante	15
Capítulo 3 O novo campo – Escolhas que moldam o futuro	21
Capítulo 4 Acelerando na vida – Tombos e vitórias	25
Capítulo 5 O salto para o mundo – Quando você escolhe voar	29
Capítulo 6 Los Angeles – A universidade da vida	35
Capítulo 7 De volta para lutar	39
Capítulo 8 Voltar é coragem – Los Angeles 1983	43
Capítulo 9 De volta ao Brasil novamente – Sonhos, tombos e recomeços	49
Capítulo 10 Nasce a Lobraus! – A visão que muda o jogo	53
Capítulo 11 Um amor em Barretos – O chamado que muda tudo	59
Capítulo 12 Great Voyage – A estrada que transforma	65
Capítulo 13 Um novo capítulo em Miami – Sonhos que voam alto	69
Capítulo 14 Lobraus: Um sonho que cresceu passo a passo	75
Capítulo 15 Roberto – A dor que ensina	79
Capítulo 16 Muita dor! – O tombo que te reconstrói	85
Capítulo 17 O chamado da Índia – O renascimento da alma	91
Capítulo 18 O despertar e novos objetivos – O olhar que transforma	97
Capítulo 19 Recomeçando – O sonho que não para	101
Capítulo 20 Breve recap da história da Lobraus – O sonho que toma forma	105
Capítulo 21 A descoberta do Uruguai – Uma visão que mudou o jogo	109
Capítulo 22 Uma decisão radical – A Torre Lobraus entra em cena	113
Capítulo 23 Dez anos de Lobraus – Celebrações e o primeiro revés	117
Capítulo 24 A reviravolta – O despertar na dor	121

Capítulo 25 Uma nova batalha: financiamento – O ciclo que ensina	125
Capítulo 26 Yuliana – O amor que ensina	126
Capítulo 27 A tempestade da Torre Lobraus – Desafios e resistência	135
Capítulo 28 A tempestade da Torre Lobraus – Uma luz no fim do túnel	141
Capítulo 29 A luta continua – A resistência contra a ANP	145
Capítulo 30 O Caminho de Santiago – O reencontro com a alma	149
Capítulo 31 A nova frequência – O poder de transbordar	153
Capítulo 32 A vida é uma aventura – O chamado divino	159
Capítulo 33 Luzes, Câmera, Ação: VOCÊ FOI ESCOLHIDO!	165
Capítulo 34 Despertar para o campo infinito	171
Capítulo 35 Seja o mestre da sua vida	177
Capítulo 36 Mude a linha da sua vida	183
Capítulo 37 O universo interior	189
Capítulo 38 A vida é frequência	195
Capítulo 39 O que sempre esteve aqui	201
Capítulo 40 Despertar é parar de fingir	207
Capítulo 41 Lembrar quem você sempre foi	213
Capítulo 42 A sombra que te esculpiu	219
Capítulo 43 Desconectando...	225
Capítulo 44 O dia em que o prazer não bastou	231
Capítulo 45 Eu me vi por inteiro	237
Capítulo 46 Eu me tornei o que sempre fui	243
EPÍLOGO A minha vida é a tua	247
Carta ao leitor	250

01

**A VERDADE QUE
TE PÕE EM AÇÃO**

A verdade é mais intensa do que qualquer ficção — e eu sou a prova viva disso. Minha vida nunca foi um roteiro bonito de cinema. Foi uma saga escrita a suor, quedas e vitórias, esculpida pela vida real. Quando peguei a caneta para escrever este livro, não existia um plano, nem um manual de como acertar. Escrevi para me entender, para reconstruir os pedaços de uma história que saiu de uma fazenda sem luz em Guaíra e alcançou os arranha-céus de Los Angeles. Passei de perdas que rasgaram a alma para conquistas que moldaram meu caráter.

Escrevi, acima de tudo, para você. Para te lembrar que a sua luta não é em vão. Que cada passo, por mais pesado, carrega um propósito. Que cada cicatriz é a assinatura de alguém que escolheu lutar e não desistir. Sua história importa. Sua história precisa ser contada com orgulho.

Também escrevi para meus filhos — Alexander, Lucas, Larissa e Letícia — e para todos aqueles que carregam perguntas, marcas, cicatrizes e sonhos. Cada capítulo deste livro é uma batalha real que encarei. Uma crença que nasceu na marra, na raça. Este livro não é sobre perfeição — é sobre verdade. É sobre cair, levantar e descobrir que o maior duelo da sua vida é você contra os seus próprios limites.

**Pare de buscar culpados. Pare de esperar resgate.
Você é o responsável por virar o jogo.**

Sua história não é um acidente. Sua dor não é punição. Seu sonho não é capricho. Você é maior do que qualquer desculpa que tenha contado a si mesmo até hoje.

Este livro é um chamado para ação imediata. Olhe para o espelho agora mesmo e assuma o comando. Pegue toda energia que a vida tentou apagar em você e transforme em combustível para construir a sua melhor versão. Se eu, um moleque simples do interior, cheguei até aqui, você também pode — e deve.

Em 2024, durante o Caminho de Santiago, eu ancorei mi-

nha alma na certeza de que minha jornada, de Guaíba a Montevideu, foi um chamado para gritar ao mundo: lute!
Agora é com você.

TAREFA 1 — SUAS MEDALHAS DE HONRA

Liste aqui três batalhas que você já venceu na vida. Nomeie cada uma delas como uma medalha pessoal de vitória:

Essas batalhas são suas bases. São as provas vivas de que você é capaz.

TAREFA 2 — SEU COMPROMISSO COM O FUTURO

Escreva uma frase declarando seu compromisso pessoal a partir de hoje:

Sua vida é sua obra-prima. Não entregue o pincel para ninguém.

Afirme, com voz alta e peito aberto:
“Eu escolho construir meu futuro.”

Pegue suas crenças. Reescreva seus limites. Pinte sua jornada com coragem. Transforme cada tropeço em degrau. É hora de construir — não amanhã, mas agora.

Desafio Extra #AFichaCaiu

Poste nas suas redes sociais uma lição que a vida te ensinou — uma verdade que te mudou para sempre — usando a hashtag #AFichaCaiu. Inspire outras pessoas a lutarem pelas próprias batalhas.

02

RAÍZES – A BASE QUE
TE FAZ GIGANTE

Minhas primeiras lições de vida começaram numa fazenda em Guaíra, interior de São Paulo. Sem luz elétrica, sem água encanada, mas com um céu estrelado que parecia gritar para mim: “Você pode tudo!” Ali, no interior, entre o ronco da nossa pickup Ford Willians — azul, com interior de nylon preto e câmbio manual — e as histórias dos meus pais, aprendi o que é ser forte.

Suas raízes são sua fundação.

Elas plantam as crenças que guiam sua vida, e as minhas foram regadas com amor, luta e um fogo que nunca se apagou.

E você, já parou para pensar nas crenças que suas raízes te entregaram?

TAREFA 1 — MINHAS CRENÇAS DE ORIGEM

Liste três crenças que você recebeu da sua família ou da sua infância:

A HERANÇA DOS MEUS PAIS: LIÇÕES DE LUTA

Meu pai herdou um pequeno sítio do meu avô, um sonhador incansável. Construiu uma casa simples, onde vivi meus primeiros anos. Mas a vida era dura — ele corria atrás de fazer dar certo, nem sempre com sucesso.

Sou profundamente grato a ele. Foi o primeiro a me ensinar o valor dos sonhos. Lembro dos planos que ele fazia para implantar um sistema de irrigação na fazenda — algo visionário para a época. Seu olhar ia além do presente. À noite, deitados no chão da fazenda, olhando as estrelas, ele me ensinava, sem palavras, que sonhar grande é o primeiro passo para transformar o

impossível em realidade.

Minha mãe também foi uma rocha. Praticamente órfã aos três anos, perdeu o pai na prisão após ele ter assassinado um delegado que faltou honra com ele e a mãe internada em um hospital psiquiátrico. Criada por uma tia, ela carregava o peso da rejeição, mas jamais abaixou a cabeça.

Na fazenda, sem luz, sem água, sem esgoto, ela fazia tudo funcionar — e ainda nos criava, com amor e firmeza. Mais tarde, empreendeu e criou a maior floricultura da região de Barretos. Onde havia dor, ela plantava flores. Onde havia dificuldade, ela plantava fé.

Minha mãe me ensinou que **onde há amor e determinação, não existe impossível.**

A vida não te entrega nada de graça. Você constrói com o que tem nas mãos.

As lutas dos seus pais moldam as suas crenças. E as deles me deram a garra de nunca aceitar menos do que posso ser.

Você é mais forte que suas circunstâncias!
Afirme: “Eu transformo desafios em degraus!”

E você, quais lutas dos seus pais te inspiram a crescer?

TAREFA 2 — AS LUTAS QUE ME FORJARAM

Escreva abaixo duas lutas dos seus pais que deixaram marcas positivas em você:

A INFÂNCIA EM GUAÍRA: ONDE O CARÁTER NASCE

Crescer na fazenda era simples, mas vivo. Nada de televisão. A nossa Ford Willians nos levava para a cidade, o vento bagunçando o cabelo. Eu caminhava quilômetros até a escola, a terra grudando nos pés. Aos cinco anos, ganhei uma irmã. Aos oito, chegou meu irmão. Entre ciúmes e risadas, aprendi que família é o primeiro time que ensina a jogar a vida.

Aos nove anos, tentei ser “grande” fumando. Peguei uns trocados, comprei um maço de Hilton — o mais caro, claro. No dia seguinte, desfilei com o maço no bolso, me sentindo o rei. Mas a professora mostrou um slideshow sobre o que o cigarro fazia: pulmões pretos, câncer, morte. Escondi o maço e nunca mais toquei num cigarro.

As lições batem quando você menos espera.

Suas escolhas de hoje desenharam quem você será amanhã.

**Suas decisões definem seu futuro!
Afirme: “Eu escolho o que me leva ao topo!”**

TAREFA 3 — ESCOLHAS QUE ME MOLDARAM

Escreva uma escolha que você fez na infância e que ainda ecoa na sua vida:

O FOGO DA CORAGEM: ENFRENTANDO DESAFIOS

Um ano depois, na escola, veio outro teste. Era tempo de Festa Junina. Brincava com um traque na mão quando um colega me desafiou: “Aposto que você não joga isso pela janela quebrada da sala!” Eu não recuei. Lancei o traque. O estalo ecoou alto. O cheiro de pólvora ficou. Quando a professora entrou, vinte dedos

me apontaram. Fui expulso da aula e levei uma carta dura pra casa.

Mas ali aprendi uma das maiores lições: **coragem é enfrentar as consequências das suas escolhas**. Quem não foge constrói um caráter de ferro.

Coragem é o combustível da grandeza!
Afirme: “Eu enfrento qualquer desafio!”

TAREFA 4 – MINHA PROVA DE CORAGEM

Descreva um momento da sua infância em que você precisou de coragem:

Desafio Extra #AFichaCaiu

Escolha uma história da sua infância que moldou quem você é hoje. Compartilhe nas redes sociais com a hashtag #AFichaCaiu. Sua verdade pode inspirar alguém a se reconectar com sua força interior.

Anotações

[illegible]



Na adolescência, as lições vêm com força total. Por volta de 1975, eu era um jovem em Barretos, São Paulo, tentando encontrar meu lugar entre as expectativas dos meus pais e os sonhos que começavam a pulsar dentro de mim. A vida me jogou num novo campo — de aulas difíceis a uma escola agrícola que testou minha alma. Cada escolha é uma semente que você planta. Naqueles anos, aprendi que suas crenças de independência, disciplina e propósito nascem quando você decide tomar o volante da sua própria história. E você, já parou pra pensar em quem realmente segura o leme da sua vida?

Aos 12 anos, vivi uma aventura que marcou minha infância. Na fazenda em Guaíra, meu pai me deixou dirigir a nossa pickup Ford Willians — azul, interior de nylon preto, câmbio manual que gritava a cada marcha. “Vai com calma, garoto”, ele disse. Mas, ao pisar no acelerador, senti o motor rugir e o vento bater no rosto como se o mundo inteiro estivesse ao meu alcance. Não cheguei longe — poucos metros até meu pai mandar parar — mas ali eu provei o sabor da liberdade. Dirigir é escolher o caminho. Tomar o controle, mesmo com medo, é o primeiro passo para construir a vida que você quer.

Você é o piloto da sua vida!

Afirme: “Eu tomo o volante e sigo meu caminho!”

TAREFA 1 — QUANDO VOCÊ ASSUMIU O CONTROLE

Escreva sobre uma situação em que você tomou o controle da sua história:

No ensino médio, a pressão aumentava. Minha mãe sonhava que eu fosse médico. Meu pai queria que eu seguisse na agricultura. Mas eu, perdido entre tantas expectativas, só queria encontrar meu lugar. A cidade me distraía e, junto com a preguiça, minhas notas desabaram. Em 1975, aos 15 anos, eu estava reprovando. A decisão veio como um salto ousado: pedi para ser transferido para um colégio agrícola em Garça, a 500 km de casa. Uma escolha corajosa, um recomeço no escuro.

Suas escolhas criam seu destino!
Afirme: “Eu decido meu futuro com coragem!”

TAREFA 2 — SUA ESCOLHA CORAJOSA

Relate uma escolha difícil que mudou seu rumo:

Chegar à escola agrícola foi um choque. Dormitórios precários, comida sofrível, alunos vindos de realidades diferentes da minha. E ainda vi drogas circulando nos corredores. Tentei desistir. Mas um professor, com palavras certas, reacendeu a chama: “Essa escola é dura, mas é a sua chance de mudar seu futuro.” Entendi que a vida me colocava diante de um campo de batalha para me fortalecer.

Os testes da vida são sua academia!
Afirme: “Eu cresço mais forte a cada desafio!”

TAREFA 3 – SEU CAMPO DE BATALHA

Descreva uma situação onde a vida te testou e te fortaleceu:

Desafio Extra #AFichaCaiu

Compartilhe uma escolha ousada ou uma situação difícil que te moldou usando a hashtag #AFichaCaiu.

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper appears to be a standard notebook page or a sheet of stationery.

04

**ACELERANDO NA VIDA –
TOMBOS E VITÓRIAS**

05

O SALTO PRO MUNDO –
QUANDO **VOCÊ**
ESCOLHE VOAR

A vida acelerava e exigia mais de mim. Por volta de 1976, aos 16 anos, eu corria entre os estudos da escola agrícola, o sonho de uma universidade e os primeiros tombos da vida adulta. Cada passo, cada erro, era uma aula de crescimento. Foi nessa fase que a disciplina, a resiliência e a coragem começaram a se enraizar profundamente em mim.

Na escola agrícola de Garça, decidi ficar e lutar. Redobrei o esforço, virei supervisor da granja e estudei química à noite na cidade. Não havia moleza. Estudei, trabalhei duro, conquistei meu espaço. A disciplina não só transformou minhas notas; ela transformou minha visão de mundo. Entendi que, quando você para de reclamar e começa a agir, o jogo vira a seu favor.

Disciplina é seu superpoder!
Afirme: “Eu transformo o esforço em vitória!”

TAREFA 1 — SEU VIRAR DE JOGO

Descreva um momento em que a disciplina te levou além:

Quando chegou a hora da universidade, o desafio era ainda maior. Meus pais tinham seus planos para mim, mas eu estava perdido. Um teste vocacional apontou engenharia eletrônica e física. Estudei em cursinhos renomados, lutei para passar, mas não conquistei minha primeira opção. Voltei a morar com meus pais. Parecia um retrocesso. Mas aprendi: voltar não é fracasso —

é parte do caminho.

Obstáculos são apenas curvas no caminho!
Afirme: “Eu sigo firme, não importa o desvio!”

Tarefa 2 — Seu Obstáculo Superado

Fale sobre um momento em que um obstáculo virou aprendizado:

Em busca de independência, comecei a vender carros. Vendi bem no início, mas logo travei. O gerente da concessionária foi cruel: “Você nunca será um bom vendedor.” Aquela frase doeu. Mas foi o estopim que me ensinou: críticas podem te destruir ou podem te forjar. Você escolhe.

Seus erros são seus professores!
Afirme: “Eu cresço com cada tombo!”

TAREFA 3 — SUA CRÍTICA QUE VIROU COMBUSTÍVEL

Conte uma crítica que te impulsionou a ser melhor:

Outro tombo veio numa estrada, voltando de um festival em Olímpia. Cansado, peguei uma rota errada, bati o carro, quebrei o nariz. Passei a noite no hospital. Mas ali, cercado de amigos, entendi que as quedas trazem laços que te sustentam.

Tombos trazem conexões!
Afirme: “Eu encontro força nas conexões!”

Tarefa 4 – Sua Conexão Depois da Queda

Relate uma queda que aproximou você de alguém importante:

Desafio Extra #AFichaCaiu

Compartilhe uma história de queda que se transformou em força, usando a hashtag #AFichaCaiu.

Anotações

[illegible]

Aos 20 anos, as lições ganham asas. Em janeiro de 1980, cheguei a Goiânia, inquieto, com o coração acelerado por sonhos maiores que eu. Cada salto que você dá é uma aula de coragem. Naqueles meses, aprendi que suas crenças — de ambição, adaptabilidade, e poder da mente — nascem quando você decide ir além. Lembrei da primeira vez que dirigi a Ford Willians, aos 12 anos, na fazenda em Guaíra, o motor rugindo como se gritasse: “Vai!” Aquela energia me guiava agora, pronta para me lançar para o mundo.

E você, quando sentiu o chamado pra voar mais alto?

Goiânia era um caos vibrante, uma cidade crescendo junto com Brasília. Meus pais já vendiam plantas ornamentais numa feira lá, e eu, buscando meu lugar, arrumei um trabalho num banco. Mas, em duas semanas, percebi: aquilo não era pra mim. Eu queria mais — mais liberdade, mais impacto. A inquietação é o sinal de que você nasceu pra algo grande. Ficar parado é trair seus sonhos. Então vi um anúncio nos classificados: vendedores para uma empresa, com promessas de salário alto e viagens internacionais. Fui conferir, sem saber que minha vida ia mudar.

Sua inquietação é seu guia!
Afirme: “Eu sigo o chamado dos meus sonhos!”

TAREFA 1 — SUA INQUIETAÇÃO COMO FAROL

Descreva um momento em que sua inquietação te empurrou para crescer:

No hotel, enfrentei uma multidão de jovens como eu, todos atraídos pelo mesmo anúncio. Fiz uma prova de aptidão, suando frio, com as palavras do meu ex-chefe ainda ecoando na cabeça: “Você é um desastre.” Mas passei, com a segunda maior nota! O produto? Fitas cassete com mensagens motivacionais gravadas por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. A ideia era simples: repetir, repetir, repetir. Ouvir aquelas vozes todo dia plantava positividade e sucesso na mente. Eu comprei a ideia. Literal e figurativamente.

Gravei minha própria fita mental: “Eu vou conseguir, eu vou conseguir, eu vou conseguir! Vou ter sucesso. Vou fazer o que for preciso.” Eu ouvia até dormindo. O que você coloca na sua cabeça define o que sai da sua vida. Vendi como nunca, ganhando o equivalente a um carro no primeiro mês. Conquistei empresários, fiz conexões e aprendi com um gerente que se tornou meu mentor.

**Você é o arquiteto dos seus pensamentos!
Seus pensamentos moldam sua realidade!
Afirme: “Eu programo minha mente pra vencer!”**

TAREFA 2 – SUA PROGRAMAÇÃO MENTAL

Escreva uma afirmação positiva que você gostaria de gravar na sua mente:

Enquanto vendia fitas, me envolvi com um grupo de jovens da Igreja Católica. Era um grupo simples em Goiânia, mas foi ali que pela primeira vez alguém me fez perguntas que cutucavam mais fundo: “Qual é o seu propósito?”, “Por que você corre tan-

to?” Até então, eu só queria vender, ganhar dinheiro e seguir em frente. Mas essas conversas começaram a mexer comigo. Nesse mesmo grupo, conheci uma garota diferente. Selma tinha um brilho no olhar e histórias na ponta da língua. Falava com paixão sobre a tia Ana que morava em Los Angeles, carros incríveis, luzes por todo lado, oportunidades que pareciam cenas de cinema. Aquilo me acendeu. Eu sempre quis ir para os Estados Unidos, desde o dia em que me sentei ao volante daquela Ford Willians e senti o mundo se abrir na estrada. Mas grana... nunca tive.

Aquele desejo, antes silencioso, agora gritava alto. Sonhos grandes pedem passos grandes. E a vida, como sempre, deu sua guinada. Meu novo chefe não falava a mesma língua, me tirava o brilho, me podava. Foi então que Selma me olhou e disse: “Minha tia pode te ajudar lá.” Era o sinal. Era a hora.

Sonhos são combustíveis!

Afirme: “Eu corro atrás do que acende meu coração!”

TAREFA 3 — SEU SONHO EM EBULIÇÃO

Qual é o sonho que hoje pulsa dentro de você pedindo para ser realizado?

Eu tinha um carro — não era a Ford Willians da infância, mas era meu — comprado com suor e persistência. Guardei uns mil dólares depois de comprar a passagem. Meu tio ajudou a conseguir o visto de turista, válido por seis meses. Era tudo que eu precisava pra tentar. Falei pro meu pai, que sempre entendeu sonhos impossíveis. Ele me olhou firme e disse: “Vai. Só volta quando tiver história pra contar.” Minha mãe... foi mais difícil. Inventei que era uma promoção no trabalho, para evitar preocupações. Mas, no aeroporto, a verdade escorreu nos olhos dela. Chorou rios, como se soubesse que aquele voo não era só uma viagem — era um recomeço.

O voo ainda atrasou por problemas no avião, como se o universo quisesse testar minha coragem uma última vez. A despedida se estendeu. Mas no fim, a decolagem veio. Foi ali, olhando pela janelinha, que caiu a ficha: decidir é o primeiro passo para transformar sonhos em realidade. E às vezes, pra se encontrar de verdade, você precisa deixar tudo pra trás.

Suas decisões abrem o mundo!
Afirme: “Eu escolho o salto que me leva longe!”

TAREFA 4 – SEU SALTO DE FÉ

Descreva uma decisão que mudou radicalmente sua vida:

Goiânia foi meu trampolim. Das fitas que mudaram minha mente ao chamado de Los Angeles, aqueles meses plantaram crenças que carrego até hoje: ambição, o poder do pensamento e a coragem de arriscar. Aprendi que você não espera o destino. Você constrói ele. Cada decisão, cada atitude, cada ideia ousada é um tijolo nessa estrada. O mundo é grande, sim. Mas seus sonhos são ainda maiores. Então pega essa energia, olha para o horizonte e dá o salto que vai fazer tua história explodir. Bora conquistar o que é seu?

Você é o dono do seu mundo!
Afirme: “Eu crio meu destino com coragem!”

Desafio Extra #AFichaCaiu

Compartilhe uma história de coragem, um salto que você já deu ou ainda quer dar, usando a hashtag #AFichaCaiu. Sua atitude pode inspirar o próximo grande salto de alguém.

This image shows a single page of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

06

LOS ANGELES – A
UNIVERSIDADE DA VIDA

Em julho de 1980, aos 20 anos, pisei em Los Angeles para aprender na raça. Com pouco dinheiro e um inglês capenga, enfrentei um mundo novo, maior que qualquer sonho. Cada desafio é uma aula que te faz gigante. Naqueles anos, forjei crenças que me carregam até hoje: resiliência, trabalho em equipe, independência. Lembrei da primeira vez que dirigi a Ford Willians, aos 12 anos, na fazenda em Guaíra, o vento no rosto gritando liberdade. Aquela energia me trouxe até aqui, pronta para conquistar a Califórnia.

E você, já sentiu o chamado de um novo começo?

Cheguei perdido, achando que um trem de Miami para Los Angeles era o plano. Erro de iniciante, era caro demais. Sozinho, sem falar a língua, o impacto dos EUA me engoliu: tudo grande, brilhante, estranho. No primeiro dia, entrei num McDonald 's, vi o cardápio e pedi o mais caro, sem entender nada. "For here or to go?", perguntou o caixa. Eu ouvi errado e respondi: "Do Brasil!" Ele riu. Eu aprendi: o idioma é só uma barreira se você deixar. Adaptar-se é o primeiro degrau para vencer fora da curva.

BARREIRAS SÃO SÓ DEGRAUS!
AFIRME: "EU SUPERO QUALQUER OBSTÁCULO!"

Tarefa 1 — Sua Primeira Grande Adaptação

Descreva um momento em que você teve que se adaptar para crescer:

Meu primeiro emprego foi no Shogun, um restaurante japonês. Lavava pratos, afundado em louça, com o cheiro de shoyu grudado na pele. Ganhava 400 dólares por mês, mais gorjetas que o time dividia igual. Era uma aula de união. Comia de graça, o que pra mim era ouro. Cada prato esfregado me ensinava: humildade é a base de tudo. Depois virei busboy, correndo com bandejas, lidando com clientes. Mas um jovem voltou, querendo o meu posto. Em vez de brigar, saí. Desapegar abre novas portas. Aquela escolha me levou a crescer, como quando senti o volante da Ford Willians e soube que podia ir além.

HUMILDADE É SUA FUNDAÇÃO!
AFIRME: “EU COMEÇO PEQUENO PRA CHEGAR GRANDE!”

TAREFA 2 – LIÇÕES DOS COMEÇOS SIMPLES

Qual trabalho ou situação simples te ensinou grandes lições?

Los Angeles era um teste diário. Tentei vender Amway, fascinado pelas casas com carpete e cozinhas planejadas, mas meu inglês me segurava. Voltei pras ruas, arrumando um trabalho como assistente de cozinheiro. No Natal, com grana zerada, trabalhei pro Exército da Salvação pedindo doações. Sobrevivia com moedas que caíam na mão, comprando um hambúrguer pra aguentar. Mas não parei. Consegui dois empregos: assistente de cozinheiro no Sizzler, das 4h da manhã ao meio-dia, e lavador de pratos no Elks Club até às 11 da noite. Exaustivo? Sim. Valia a pena? Sempre.

No início, dedicação é seu diploma!

TAREFA 3 — A RAIZ DO SEU ESFORÇO

Que trabalho duro moldou sua força hoje?

Dividia um apartamento com Vicente, Cristina, Ligui, Eduardo e Rick. Uma turma que virou família. O carpete gasto, os móveis tortos, as brigas por louça na pia: tudo ensinava. Foram eles que me ajudaram a tirar o Social Security na última hora antes da lei mudar. Conexões são seu alicerce. Com o primeiro salário, comprei um Ford Landau 69 caindo aos pedaços, mas com ar-condicionado e direção hidráulica — um luxo que até então eu desconhecia.

Conexões são pontes para a liberdade!

TAREFA 4 — PESSOAS QUE CONSTRUÍRAM SUA JORNADA

Quem são as pessoas que ajudaram a construir a sua história?

Desafio Extra #AFichaCaiu

Compartilhe um começo difícil que te fortaleceu, usando a hashtag #AFichaCaiu.

07

DE VOLTA **PRA LUTAR**

Em agosto de 1981, aos 21 anos, voltei pro Brasil trazendo nas mãos as lições da luta em Los Angeles, onde lavei pratos no Shogun, servi drinks no Shakey's e, acima de tudo, aprendi a confiar em mim. Toda volta é um teste, uma prova viva do quanto você cresceu. E o Brasil era minha prova. Eu estava pronto.

E você, já voltou pro seu chão pra descobrir o quanto evoluiu?

Mandeí um telegrama dizendo que chegava dia 6, mas esqueci de avisar que pousava dia 7. Minha mãe, coração maior que o mundo, armou a festa no dia errado. Quando cheguei, exausto, ela refez tudo com abraços que curavam qualquer dor. Por uns dias, fui o cara que voltou dos Estados Unidos, contando histórias com brilho no olho.

Família é esse porto que nunca solta sua mão!

TAREFA 1 — O ABRAÇO QUE TE CUROU

Descreva um momento em que a família foi seu porto seguro:

O Brasil de 1981 estava travado. O desemprego era cruel. Até para ser gerente de McDonald's pediam diploma. Eu, com a bagagem da vida nos EUA, bati em mil portas. Todas fechadas. Mas cada “não” é só uma chance para você construir o próprio sim. E foi aí que a ficha caiu.

Tinha trazido dos EUA uma Honda 750cc, sonho de liberdade. Fui até Buenos Aires buscá-la, enfrentei papelada, espera,

fronteiras. E vendi a moto por cinco vezes o que paguei. Aquilo reacendeu meu fogo: você pode criar seu caminho mesmo no meio do caos.

Cada “não” é o terreno onde você constrói seu “sim”!

TAREFA 2 – SEU SIM CONSTRUÍDO

Conte um “não” que te empurrou a criar novas possibilidades:

Com o dinheiro da moto, entrei no jogo dos carros usados. Cada venda era uma vitória. Mas meu coração batia em outro lugar. Los Angeles chamava de novo: as luzes, a correria, os amigos. Sabia que o negócio era uma ponte, não o destino final.

**Às vezes, o que você constrói hoje é só
o trampolim para o seu verdadeiro salto!**

TAREFA 3 – A PONTE PARA SEU SONHO

Qual projeto atual é só uma etapa para algo ainda maior?

Desafio Extra #AFichaCaiu

Compartilhe uma volta por cima que você viveu usando a hashtag
#AFichaCaiu

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

08

VOLTAR É CORAGEM –
LOS ANGELES 1983

Em 1983, aos 23 anos, voltei para Los Angeles com outra cabeça. Depois de um giro pela Europa e uma parada em Nova York, aterrissei de novo na cidade que um dia me acolheu. Fui direto ao Shakey's, o mesmo restaurante onde comecei. O gerente me viu e gritou: "Quando começa?" Era o universo abrindo a porta de novo.

Peguei outro trampo como subgerente no Kentucky Fried Chicken. Era corrido, intenso, mas foi lá que conheci Catherine, uma risada calorosa no balcão do KFC. Ela era gerente gentil, sorridente, com um jeito doce e firme que trazia calma no meio do caos. Os olhos dela tinham uma luz diferente. Aos poucos, nossas conversas ultrapassaram os limites da lanchonete. Começamos a sair, tímidos no início, tomando café depois do expediente, trocando histórias da vida.

Catherine me escutava com atenção verdadeira. Quando falei da minha situação com o visto, ela apenas disse: "A gente pode casar." Assim. Sem rodeios. Aquilo me desarmou. Eu sabia que existiam outras formas de resolver, mas o gesto dela foi puro cuidado. Ela queria me ajudar, queria estar comigo, e aquilo falava mais alto que qualquer dúvida. Aceitei. Nos casamos. Foi tudo muito rápido, envolto numa mistura de emoção e incerteza. A família dela preparou uma grande festa. Meus pais vieram do Brasil, e tive o prazer de mostrar Los Angeles a eles pela primeira vez. Mas, mesmo em meio a tanta celebração, algo dentro de mim ainda não estava totalmente alinhado. Havia carinho, havia respeito, mas a certeza... não era completa.

Logo depois do casamento, veio Alexander. E com ele, uma nova versão de mim nasceu. Quando o peguei nos braços pela primeira vez, senti um calor no peito que nunca havia sentido. Era amor puro. Um amor que não depende de escolha,

que simplesmente existe. Um amor que transforma. Aquela criaturinha miúda virou meu mundo. Seu primeiro sorriso, seu choro na madrugada, suas pequenas descobertas... tudo isso virou minha maior motivação. Ser pai virou meu norte. Catherine, com sua generosidade, sempre cuidou bem da gente. Mesmo com as diferenças entre nós se tornando mais evidentes, fiz o possível para manter a harmonia. Mas o tempo, esse professor implacável, revelou que nossas almas seguiam caminhos distintos. Quando Alexander ainda era bebê, decidimos nos separar.

Foi a decisão mais dura que tomei. Doeu. Não só por mim, mas por ela e principalmente por Alexander. Nunca deixei de amar meu filho. E nunca vou deixar. Nossa conexão ultrapassa qualquer separação. Catherine foi uma mulher incrível em sua forma de ser, com uma dedicação imensa para ajudar os outros. E mesmo que nossos caminhos tenham se separado, guardo gratidão por tudo o que vivemos e aprendemos juntos. Aquele período, entre 1984 e 1986, foi um divisor de águas. Aprendi que nem toda decisão é definitiva, mas toda experiência é transformadora. Aprendi que o amor pode vir em formas inesperadas e que a paternidade é um presente que te molda como nenhum outro.

**Amores inesperados são pontes
para versões mais profundas de nós mesmos!**

TAREFA 1 — O AMOR QUE TE TRANSFORMOU

Escreva sobre um amor que te ensinou a ser mais você:

Trabalhei na George Rice Graphics. Um dia, ouvi meu chefe no telefone recusando indicar alguém para um cargo. Me joguei: “E eu?” Ele riu. Mas insisti: “Se eu conseguir, te pago 500 dólares.” Ele ligou, consegui o cargo, e paguei com meu primeiro salário. Coragem é isso: se lançar mesmo sem garantias. Depois, vi os vendedores na gráfica dirigindo Porsches e Ferraris. Queria aquilo. Fui pra uma entrevista numa gráfica menor, e, ao sair, virei no estilo Colombo: “Só mais uma coisa... Quanto eu te pago pra me dar uma chance?” O dono riu, mas topou. Comecei na segunda-feira.

Ganhei fitas de Tom Hopkins. Virou vício. Ouvia no carro, ia a seminários, crescia. Aquilo me moldou. Um mentor te mostra sua grandeza quando você ainda não acredita.

**Um mentor ilumina o gigante
que você ainda não enxerga!**

TAREFA 2 — QUEM É SEU MENTOR SILENCIOSO

Quem foi a pessoa que te fez acreditar mais em você?

Logo depois, soube que meu pai estava enrolado com grana no Brasil. Decidi voltar para ajudar. Era um fim, era mais uma lição.

**Às vezes, soltar o que é confortável
é o primeiro passo para honrar seu chamado!**

TAREFA 3 – SEU CHAMADO QUE MUDOU TUDO

Qual decisão difícil você tomou pra seguir algo maior?

Entre 1981 e 1985, vivi o ciclo completo: retorno, reinvenção, paternidade, separação, coragem. De volta ao Brasil, eu já era outro. Não pelos títulos ou dinheiro, mas pelas cicatrizes que viraram asas. Coragem, resiliência e fé prática.

Você não é seus erros. Você é o que constrói com eles!

Desafio Extra #AFichaCaiu

Compartilhe uma história onde um amor inesperado ou uma decisão difícil te transformou, usando a hashtag #AFichaCaiu.

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

DE VOLTA AO BRASIL
NOVAMENTE – **SONHOS,
TOMBOS E RECOMEÇOS**

Em 1985, aos 25 anos, voltei pro Brasil com o peito cheio de vontade de ajudar meu pai. De Los Angeles, onde liderava no KFC e aprendi com tombos e recomeços, eu sabia que cada passo era uma lição. Cada sonho é uma aula que te testa. Naquele tempo, criei crenças que me guiam até hoje: resiliência para enfrentar qualquer tranco, independência para traçar meu rumo, ambição para voar alto.

E você, já voltou pra casa por um sonho maior?

Cheguei pra ajudar meu pai, mas não conseguia botar no chão suas ideias grandiosas. Deixamos um sítio em Guaíra, SP, e tentamos organizar os planos, mas o que ele queria mesmo era uma fazenda em Tangará da Serra, Mato Grosso, um lugar que crescia rápido. Por ele, eu faria qualquer coisa. Um corretor amigo nos levou, meu irmão e eu, pra ver uma fazenda à venda. Por impulso, fiz uma oferta absurdamente baixa. E o dono, desesperado, aceitou sem entrada. Comprei a fazenda na raça.

Sonhos pedem coragem, mesmo sem garantia!

TAREFA 1 — SEU SALTO SEM REDE

Conte um momento em que você se jogou sem certeza:

Gerir a fazenda foi difícil. Eu tinha a base teórica da escola agrícola, e meu pai me orientava, mas eu queria ser independente. A 1.500 km dos meus pais, estava por minha conta. O perfeccionismo dele atrasava tudo, lento, minucioso. Eu queria rápido, prático, e fiz assim. Melhorei a administração e, em um ano, botei a fazenda pra frente mais do que imaginava. Mas nem tudo era fácil. No meio disso, conheci Rita em Tan-

gará. Começamos a namorar, sem compromisso sério, mas a vida tinha outros planos.

Esforço é a base. Surpresas são lições!

TAREFA 2 — QUANDO A VIDA MUDOU SEU JOGO

Qual situação inesperada mudou o rumo da sua vida?

Tudo desandou quando meu pai quis a fazenda no nome dele. Não consegui dizer não, mas ele estava enrolado com o banco. Um corretor, depois de uma briga, jogou a real para o banco, que penhorou a fazenda. Sem ela como garantia, não dava pra financiar nada. A operação parou.

Frustrado, lavei as mãos. Rita, que estava comigo, tinha acabado um noivado, e parte da família dela me culpou. Nosso namoro ficou sério no meio do caos, e quando decidi voltar para Los Angeles, levei ela comigo.

Tombos abrem novos caminhos!

TAREFA 3 — SUA PERDA QUE VIROU PORTAL

Conte uma perda que abriu portas novas na sua vida:

Chegamos em Los Angeles em 1987, aos 27 anos. Rita quis ficar de vez e casamos. Eu tava com fogo pra vender o que amava: carros. Sabia que vendas pediam conhecimento, e carros eram meu mundo. Mesmo sem vaga anunciada, convenci a Manhattan Ford em Manhattan Beach a me contratar como

recepcionista. Me joguei como peixe na água. Em meses, virei o melhor vendedor entre uns vinte, e logo fui promovido a gerente de frota.

Paixão e raça te levam onde ninguém espera!

TAREFA 4 – SUA PAIXÃO QUE VENCEU

Em que área você está brilhando porque ama o que faz?

Entre 1985 e 1987, vivi uma escola braba. Da fazenda que ruiu ao sucesso nas vendas, cada momento plantou crenças: resiliência para levantar, independência para escolher, ambição para conquistar.

**Você não é seus tombos.
Você é a força que constrói com eles!**

Desafio Extra #AFichaCaiu

Compartilhe um grande recomeço que você viveu, usando a hashtag #AFichaCaiu.

Anotações

10

**NASCE A LOBRAUS! – A
VISÃO QUE MUDA O JOGO**

Em abril de 1989, aos 29 anos, fundei a Lobraus em Los Angeles, com um sonho que misturava destino e coragem. Depois do Shogun em 80, do Brasil em 85 e das vendas na Ford em 87, eu sabia que queria mais. Cada visão é uma lição que te empurra a deixar um legado. Naquele tempo, construí dentro de mim pilares que carrego até hoje: coragem pra arriscar o novo, força pra levantar depois dos tombos, e lucidez para erguer algo que faça sentido e permaneça.

E você, está correndo atrás de qual visão?

A Lobraus veio de uma faísca: vender peças de computador pro Brasil, juntando Los Angeles (LO), Brasil (BRA) e Estados Unidos (US). Logo, carros entraram no jogo, sem planejar. Na Ford, eu atendia a Varig Airlines, que usava LA como base para voos a Tóquio. Os funcionários deles, com salários altos, não conseguiam financiar carros sem crédito nos EUA. Convenci a Ford Motor Credit a abrir uma exceção, criando um acordo para financiar para os funcionários da Varig. Isso me garantia três, quatro vendas por mês, e eu me sentia no topo.

Uma ideia pode mudar tudo! Enxergar uma brecha é o primeiro passo para fazer história!

TAREFA 1 — SUA OPORTUNIDADE INESPERADA

Conte um momento em que você viu uma oportunidade que mudou seu jogo:

Um dia, um cliente da Varig me mostrou um jornal O Globo falando das novas leis de importação do Collor. Na foto, um carro da Ford com a placa de uma concessionária ali perto. Fiquei furioso: um concorrente vendendo pro Brasil sem eu saber! Mas enxerguei o ouro: exportar carros era o caminho. Liguei pro importador brasileiro, que me conectou ao Almir, dono da Cantareira Ford, a maior do país. Viramos amigos na hora. Tentamos vender peças de computador pela Lobraus, mas os impostos matavam a margem. Foi aí que percebi a verdadeira demanda: peças automotivas. Mudei o jogo. A Lobraus virou logística, cuidando de tudo, da compra à alfândega.

**Conexões e adaptação abrem portas!
Quando o plano trava, você pivota e vence!**

TAREFA 2 — SUA CONEXÃO TRANSFORMADORA

Escreva sobre uma conexão que abriu novas oportunidades para você:

A Lobraus decolou com um serviço único: assumimos toda a burocracia aduaneira, entregando preço e prazo certos. Lancei um folheto destacando isso e mandei por fax direto para os chefões — fax era coisa de presidente na época. Como liberávamos produtos em dias, podíamos cobrar o que quiséssemos. Em dois anos, movimentamos US\$ 6 milhões em peças automotivas, com escritórios em Los Angeles, Miami e Madri. Mas veio o tranco: contratei um vendedor por indicação, e ele me passou a perna, levou clientes e faliu, deixando eles bravos comigo.

Tombos ensinam, mas doem! Construir lealdade é tão importante quanto construir lucro!

TAREFA 3 – SUA TRAIÇÃO QUE VIROU LIÇÃO

Qual foi a quebra de confiança que te ensinou a ser mais forte?

Já estava com a Rita há três anos. Nosso relacionamento era como gato e rato, cheio de brigas, idas e vindas, até traições. Com pouca maturidade emocional na época, acabei mais uma vez escolhendo o caminho mais fácil: me separei, em vez de lutar pelo que tínhamos. Fui influenciado pela ideia vendida por Hollywood e pelas novelas brasileiras, onde o divórcio é tratado como algo banal. Quando, na verdade, um relacionamento é algo sagrado. No meio desse turbilhão, me vi diante de mais um divórcio... e de mais um ciclo inacabado.

Você enxerga o amor como algo descartável ou como algo sagrado?

Tarefa 4 – Reflexão sobre Relacionamento

O que você faria diferente hoje para não repetir os mesmos erros?

De repente, as regras no Brasil mudaram radicalmente. Os impostos de importação saltaram de 30% para 70%. Nosso volume despencou, e eu devia US\$ 200 mil em tributos, cal-

culados na receita antiga. Fui até o ICMS, joguei aberto: “Quero resolver.” O cara me ofereceu 18 meses de parcelamento. Vi ali o quanto fui ingênuo pagando tudo certinho enquanto outros driblavam. Comecei a escorregar, reduzindo impostos num “erro administrável”. Era um perigo, mas na hora parecia o único jeito.

**Escolhas difíceis testam quem você é!
A linha entre certo e errado é fina — clareza
é o que mantém você no caminho!**

TAREFA 5 — SEU DILEMA QUE VIROU FORÇA

Fale sobre uma decisão difícil que te testou profundamente:

De 1989 a 1992, a Lobraus foi minha escola braba. Do boom às dores, cada tranco plantou crenças dentro de mim: ousadia pra arriscar, clareza para pivotar, resiliência pra crescer. Você não é teus escorregões. Você é o que constrói com eles. A vida te testa pra te fazer maior. Pega essa energia, olha pro que te ama e faz tua história virar lenda.

**Você é maior que qualquer tranco!
Faz teu legado com tudo que tem!**

Desafio Extra #AFichaCaiu

Compartilhe uma história em que uma visão ousada ou um grande tombo te moldou, usando a hashtag #AFichaCaiu.

[illegible]

11

**UM AMOR EM BARRETOS – O
CHAMADO QUE MUDA TUDO**

Em agosto de 1994, aos 34 anos, eu estava em Barretos, preso entre o frenesi da Lobraus em Los Angeles e as raízes que me puxavam para São Paulo. Cada encontro é uma aula que te transforma. Naquela noite, no Restaurante Barbosa, o destino me acertou em cheio, trazendo Marisa — o maior objetivo da minha vida. Cultivei crenças que me guiam até hoje: coragem para ir atrás, clareza para enxergar o que importa e amor para ser mais.

E você, já sentiu um chamado que mudou tudo?

Era a Festa do Peão, e o Barbosa pulsava com risadas, música sertaneja e o cheiro de pratos quentes. Eu jantava com meu tio Antônio e com sua esposa tia Nice, que contava histórias com sua voz grave, mas minha cabeça estava em contratos e voos da Lobraus. Até que a porta abriu, e Marisa entrou. Loira, olhos azuis como o céu, um sorriso que calava o salão. Não era só beleza — era uma energia que me pegou como um raio. Amor à primeira vista? Não. Era maior: um instante que gritava que ela era meu caminho.

**O coração vê o que a cabeça não explica!
Às vezes, o destino te aponta o que
você nem sabia que buscava!**

TAREFA 1 — O MOMENTO QUE PAROU SEU MUNDO

Escreva sobre um momento em que algo ou alguém virou a chave dentro de você:

Levantei sem pensar, ignorando o olhar do meu tio. Fui até a Aninha, amiga de infância, e perguntei: “Quem é ela?” “Marisa, de Barretos. Boa gente, mas difícil de conquistar”, disse, rindo. Voltei para a mesa já com um plano. Antônio brincou: “Cuidado, essa não vai ser fácil.” Quando conheci Marisa, sua voz suave com sotaque do interior me fez sentir em casa. Ela sonhava com família, uma vida simples, mas estava desiludida por um namoro acabado. Eu vim com tudo, falando da Lobraus, mas também escutei suas histórias de Barretos. Cada palavra dela me fazia sorrir como bobo.

**Amor é ação, não só sentimento!
Conquistar é mostrar quem você pode ser!**

TAREFA 2 — A CONQUISTA PELA CORAGEM

Escreva sobre algo ou alguém que você teve que conquistar com ação real:

Nas duas semanas seguintes, virei habituê em Barretos. Ligava para Marisa todo dia, aparecia para um café, um passeio, uma prosa na varanda. Suas risadas com o som dos grilos eram música. Ela queria sinceridade, não holofotes, e eu queria ser o cara que ela merecia. Numa noite, enquanto conversávamos na Brasília do meu pai, ela parou, olhou nos olhos e disse: “Renaato, casa comigo.” Fiquei parado, o coração na garganta. Amava ela, mas dois casamentos passados pesavam. Disse “claro”, mais por reflexo, mas a dúvida gritava.

**O amor te desafia a enfrentar seus medos!
Às vezes, dizer sim é mais coragem que planejamento!**

TAREFA 3 — O SIM QUE MUDOU VOCÊ

Escreva sobre uma decisão de coragem no amor:

Convenci Marisa a morar comigo em São Paulo, achando que o tempo acalmaria. Erro meu. Ela veio com uma determinação que rivalizava com a minha, falando de casamento o tempo todo. “Você disse sim, Renaato. Vamos fazer isso”, dizia, com um sorriso que desarma. Resisti, negocieei, mas estava cedendo. Não por fraqueza, mas por amor. Cedi porque, apesar das cicatrizes, ela era meu futuro.

Amor é rendição com coragem!

TAREFA 4 — ENTREGA DE VERDADE

Que decisão difícil você tomou por amor verdadeiro?

Marcamos o casamento para maio de 1995, em Barretos. Botei minha energia de organizador para fazer o dia perfeito. Alugamos o melhor salão, decorado com flores brancas pela minha mãe, considerada a rainha da decoração em Barretos. Mais de 500 convidados lotaram o lugar, com risadas e conversas aquecendo a noite. Antônio, meu tio, abençoou com sabedoria, Almir, meu amigo de São Paulo, discursou como poeta, e eu, com o microfone na mão, falei para o salão e para o coração de Marisa. Ela, deslumbrante num vestido maravilhoso, olhos azuis brilhando, era tudo.

O amor faz o instante eterno!

TAREFA 5 — O MOMENTO QUE ETERNIZOU VOCÊ

Qual momento de amor ficou gravado na sua alma?

Para a lua de mel, voamos para Madri. Caminhamos por ruas de paralelepípedos, com violões no ar, e cada momento com Marisa provava que eu fiz a escolha certa. Não era só a mulher que conquistei com raça — era a mulher que conquistou meu coração com amor simples e profundo.

O amor verdadeiro não explica. Ele transforma!

TAREFA 6 — O AMOR QUE TE FEZ INTEIRO

Qual amor te transformou na sua melhor versão?

De 1994 a 1995, Barretos me deu mais que raízes — me deu Marisa. Da noite no Barbosa à lua de mel em Madri, cada momento plantou crenças: coragem para ir atrás, clareza para escolher, amor para ser maior.

**Você é maior que qualquer dúvida!
Faz teu amor ser eterno!**

Desafio Extra #AFichaCaiu

Compartilhe uma história de coragem no amor usando a hashtag #AFichaCaiu.

[illegible]

12

GREAT VOYAGE –
A ESTRADA QUE
TRANSFORMA

Em maio de 1996, aos 36 anos, embarquei numa jornada braba: 16 mil km de Los Angeles a São Paulo, na Ford Explorer, com Haroldo e Ian ao meu lado. Depois de fundar a Lobraus em 1989 e amar Marisa em 1994, eu sentia um vazio que pedia respostas. Cada estrada é uma aula que te faz enxergar. Naquele tempo, criei crenças que me guiam: resiliência para cruzar qualquer barreira, visão para construir o futuro, conexão para não ir sozinho.

E você, já enfrentou um desafio que te fez ver claro?

Los Angeles pulsava, mas a Lobraus estava num aperto: rotas aéreas escapando, fornecedores exigindo. Um vazio crescia, não só pelos negócios, mas por algo que vinha lá de Guaíra. Precisava de um respiro, de uma aventura que reacendesse meu fogo. Escolhi a Ford Explorer, robusta, confiável, para carregar meu cansaço e minhas ideias. Haroldo, primo e amigo, trouxe calma e jeito de estrada. Ian, um norueguês que conheci em LA, entrou com seu protótipo de satélite, uma caixinha que rastreava tudo — o futuro da logística.

Sonhos pedem ação, não espere!

TAREFA 1 — O CHAMADO QUE TE PUXOU PRA FRENTE

Qual foi a aventura que te fez se reconectar com sua essência?

A Great Voyage foi 19 dias de pura imersão, cortando EUA, México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil. Cada quilômetro testava tudo. No deserto mexicano, o calor

seco invadia a Explorer. Nas selvas da América Central, o cheiro das folhas molhadas impregnava. Nos Andes, o frio cortava. Cada paisagem era uma prova.

A estrada te cobra, mas também te ensina!

TAREFA 2 — A PROVA QUE TE FORTALECEU

Qual foi o desafio físico ou emocional mais marcante da sua jornada?

Dormíamos pouco, às vezes na Explorer, às vezes em pousadas com cheiro de mofo. Cada noite, ideias borbulhavam: adaptar a Lobraus, usar o satélite para rastrear cargas, mudar o jogo. A Explorer virou laboratório. O futuro foi traçado entre poeira, mapas e sonhos.

As melhores ideias nascem do desconforto!

TAREFA 3 — A IDEIA QUE NASCEU DA TEMPESTADE

Que ideia surgiu no meio do seu maior desafio?

Chegamos a São Paulo no fim de maio, a Marginal Pinheiros vibrando sob os pneus gastos. Cansado, calejado, mas incendiado de novas visões.

**A estrada não te leva só pra um lugar.
Te leva pra você mesmo!**

13

UM NOVO CAPÍTULO EM
MIAMI – **SONHOS QUE
VOAM ALTO**

Em 1997, aos 37 anos, tomei a decisão de fincar raízes em Miami, enquanto a Lobraus crescia com força. Entre o Shogun em 80, a Great Voyage em 96 e o amor com Marisa em 94, eu sabia que cada passo era uma construção. Cada escolha é uma aula para deixar seu legado. Naquele tempo, forjei crenças que me guiam: visão para enxergar o futuro, confiança para construir com os certos, equilíbrio para viver o que importa.

E você, tá escolhendo o que pro teu próximo capítulo?

Miami era um chamado. Eu vivia entre São Paulo e os EUA, com o peso das malas e o ronco dos aviões no peito, mas decidi em 97 morar de vez na Flórida. A Lobraus tava voando, mas exigia tudo: negociações em SP, oportunidades nos EUA. Precisava de um braço direito para logística, o coração da empresa. Já tinha aprendido na marra que confiar errado custa caro. Então, resolvi arriscar diferente: oferecer uma fatia da Lobraus. Não era só salário, era um sonho compartilhado.

**Confiança se constrói com propósito!
Para atrair os melhores, você dá mais
que dinheiro: você dá futuro!**

TAREFA 1 — SUA PONTE DE CONFIANÇA

Como você construiu uma parceria verdadeira que fez diferença?

Já sabia motivar. Anos antes, alinhei um cara com contatos em gigantes como McDonald's e Coca-Cola, e deu certo.

Com esse mesmo jogo, conheci Hélio Baraldi, um cliente com uma rede braba e energia que casava com a minha. Fizemos uns projetos, e vi que ele era mais que parceiro — era essencial. Helio sonhava com um Mustang conversível, seus olhos brilhando. Numa sala em São Paulo, mandei: “Hélio, me ajuda a fechar dois milhões de dólares a mais, e o Mustang é teu.” Trabalhamos como loucos. Batemos a meta. Entreguei o carro vermelho, com um laço gigante. A cara de choque dele valeu tudo.

**Motivar é acender o fogo dos outros!
Quando você alinha sonhos, todo mundo ganha!**

TAREFA 2 — COMO VOCÊ ACENDE SONHOS

Quem você já motivou a sonhar mais alto?

O maior passo veio com José Maria Passarelli Filho, um gênio da logística que parecia ler minha mente. Ele pegava minhas ideias malucas e fazia virar realidade. Ofereci 20% da Lobraus após um ano. Um risco — mas o cara era a peça que faltava.

**Um sócio certo é um passo pro infinito!
Com o time certo, teu sonho não tem teto!**

TAREFA 3 — SEU PARCEIRO DE CAMINHADA

Quem é hoje a pessoa que ajuda seus sonhos a virarem realidade?

Miami não foi só um destino — virou lar. Comprei minha primeira casa, depois a segunda, a terceira. Cada uma carregava o peso e a honra do meu esforço. Foi ali que Lucas, Larissa e Letícia coloriram meu mundo de esperança e propósito. Brincar com eles, ver seus sorrisos, era o combustível diário. Marisa, com seu amor firme, dava sentido a cada conquista silenciosa.

Família é o que te faz inteiro!
O sucesso brilha mais quando você tem quem amar!

TAREFA 4 — SUA RAIZ DE AMOR

Quem te faz querer ser maior a cada dia?

Sonhava abrir o capital da Lobraus, levar a empresa para o mundo. O som dos canais de Miami e o vento suave pareciam acompanhar meus planos. Tinha uma família linda, um negócio voando, um sócio brabo. O que podia dar errado?

Sonhos grandes pedem coragem maior!

TAREFA 5 — SEU SONHO QUE TE PUXA PRA CIMA

Qual é o grande sonho que hoje te desafia a crescer?

Aquele tempo em Miami, em 97, foi uma escola braba. Cada momento plantou crenças: visão para criar, confiança para crescer, equilíbrio pra viver.

Você é maior que qualquer desafio!
Faz teu sonho ser eterno!

Desafio Extra #AFichaCaiu

Compartilhe uma parceria, uma amizade ou uma decisão que impulsionou seus sonhos usando a hashtag #AFichaCaiu.

Anotações

[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

14

**LOBRAUS: UM SONHO QUE
CRESCER PASSO A PASSO**

Nos anos 2000, com uns 40 anos, eu via a Lobraus, que fundei em 89, virar um gigante, passo a passo. Do Shogun em 80 ao Mustang de Hédio em 97, cada trampo me ensinou que sonhar grande exige raça. Cada ideia é uma aula pra deixar sua marca. Naquele tempo, forjei crenças que me guiam: visão para criar o novo, persistência para vencer dúvidas, impacto para mudar vidas.

E você, está sonhando o que pro seu futuro?

Quando criei a Lobraus, a ideia era direta: comprar produtos, cuidar da logística, pagar impostos antes, entregar pro cliente, e ele só paga ao receber. Simples, mas ninguém fazia. “Isso não existe”, zombavam. Comecei pequeno, com suor e fé, provando que funcionava. Cada entrega era uma vitória, cada cliente satisfeito um degrau.

**Acreditar no impossível é o primeiro passo!
Quando você faz diferente, o mercado te segue!**

TAREFA 1 — SEU SONHO QUE ROMPEU BARREIRAS

Em que momento você acreditou em algo que ninguém via?

No começo, ganhava 30 mil por ano e sonhava com 3,5 milhões. Quando bati 10 milhões, vi que não tinha limite. A Lobraus virou mais que logística: virou impacto real. Sonhava em ser global, gerar empregos, ajudar crianças. Mas sem nunca perder a humildade do começo. Cada contrato, cada entrega, era um tijolo.

**Sonhos grandes crescem com paciência!
Persistência transforma ideias em realidade!**

TAREFA 2 — SEU SONHO EM CONSTRUÇÃO

Qual projeto seu precisa só de mais paciência e persistência

Criamos o “End-to-End Concept” — um sistema único que unia compra, transporte, pagamento de impostos e entrega final. O cliente só via o preço final. No começo, desconfiavam. Depois, confiam com os olhos fechados.

Inovar é resolver a dor do outro!

TAREFA 3 — SUA INOVAÇÃO QUE MUDOU JOGO

Qual solução sua já virou diferença real para alguém?

Meu maior orgulho não é só o cifrão. É ver a equipe crescer, ver as famílias que ajudamos, saber que impactamos vidas. Cada passo, do Shogun aos milhões, foi com gente que sonhou junto.

O sucesso brilha mais quando é compartilhado!

TAREFA 4 — SEU IMPACTO SILENCIOSO

Quem você já ajudou que hoje também tá crescendo?

**Você é maior que qualquer dúvida!
Faz teu sonho ser eterno!**

Compartilhe um projeto ou sonho seu que hoje está impactando vidas usando a hashtag #AFichaCaiu.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

15

ROBERTO – A DOR
QUE ENSINA

Em 2002, aos 42 anos, a perda do meu irmão Roberto me quebrou de um jeito que nada explica. Do Shogun em 80 à Lobraus em 97, construí um império, mas nada me preparou para aquele vazio. Cada perda é uma aula que te rasga, mas também te faz. Naquele tempo, forjei crenças que me seguram até hoje: resiliência para enfrentar a dor, amor pra carregar quem importa, coragem pra encarar o que não muda. E você, já enfrentou uma perda que te quebrou?

Roberto, meu irmão caçula, oito anos mais novo, era mais que um irmão — às vezes, parecia meu filho. Enquanto eu e minha irmã Márcia brigávamos, com ele era paz. Me lembro de ensinar ele a dirigir no meu fusca, aos nove anos. Como era divertido ver aquele sorriso delirante! O Roberto tinha um carisma único, impossível não gostar. Era de bem com a vida, sempre pronto a ajudar, mas também nervoso, principalmente quando alguém fazia algo de errado contra ele ou contra quem amava. Companheiro de viagens, sempre proseando o tempo todo. Sua presença era única.

Em 1983, aos 16 anos, ele morou comigo em Los Angeles, enquanto fazia o ensino médio. Mais tarde, ajudei com sua imigração para os EUA. Ele começou como mensageiro e trouxe a namorada do Brasil contra meu conselho. Jovem de 20 anos não ouve, né? Não impedi, e eles foram juntos. Família é um laço que não explica. Às vezes, você deixa quem ama errar para aprender. E você, já deixou alguém seguir o próprio caminho?

Quando fundei a Lobraus, chamei um amigo para crescer comigo. Mas Roberto, magoado, disse: “Você escolheu ele, não teu irmão.” Não achei que ele quisesse, mas ele afirmou: “Faria qualquer coisa por você.” Cancelar com o amigo foi fácil — família é família. Roberto gerenciava nosso escritório em Los Angeles. No começo entregava bem, mas logo surgiram problemas: atrasos, noites viradas, brigas explosivas, como as

que tive com nosso pai. Confiança exige mais que laços. Amor não basta se a disciplina falha. E você, como lida com quem te decepciona?

O que eu não via era pior: Roberto estava afundado em cocaína. Eu, que nunca toquei drogas, não imaginava. Achara que era rebeldia, excentricidade. Depois de um ano, não aguentei e mandei ele sair da Lobraus — mas ainda sem saber da dependência. Ele virou motorista de entregas, morava com amigos. Nos afastamos com minhas viagens. Até que um dia, Márcia ligou, com a voz tremendo: “Roberto tá nas drogas. Tá feio.” Voei para LA. Encontrei ele jogado no chão, drogado. Aquela cena nunca saiu da minha cabeça. A verdade dói mais quando você nega. Às vezes, você falha por não enxergar. E você, já perdeu alguém por não ver o que estava na sua frente?

Levei Roberto para o Brasil, para morar com nossos pais em São Paulo. Eles tentaram tudo para ajudá-lo, mas ele negava o problema, saía de casa e voltava cada vez mais distante. Até que nosso tio Antônio o convidou para abrir um negócio de entregas em Brasília. Roberto foi. Criou uma empresa de motoboy, o negócio até cresceu. Mas, como sempre, se envolvia em brigas. Quando fui visitar, me surpreendi: ele parecia bem, com outro olhar, outro rosto. Fui também para convidá-lo a voltar para a Lobraus. Sugerimos: “Abre uma filial em Brasília.” Ele topou. Na minha confiança cega, deixei tudo nas mãos do meu sócio. Hoje, vejo: foi um erro. Esperança engana quando você não vigia. Apoiar é mais do que dar chances. É estar presente.

Em 2001, Roberto sofreu um acidente grave. A caminhonete despencou de um barranco. Costelas quebradas, dores por todo lado. Sobreviveu — milagre. Nossos pais cuidaram dele com o amor incondicional que só pais conhecem, esperando que aquela queda fosse o fim da dor. Mas a vida nem sempre respeita nossas esperanças.

Em 2002, eu vivia o auge em Miami. Casa nova em Coco-

plum, carros na garagem, barco na marina, festa pronta para inaugurar a vida dos sonhos. Entrei no banho. O telefone tocou. Ignorei. Tocou de novo. Era meu pai. Atendi. A voz dele vinha embargada, quase sem ar: “Renaato... o Roberto morreu.” Três de março de 2002. Uma overdose silenciosa. Álcool, remédios, drogas. A casa cheia de luz virou cemitério. O som da festa foi engolido pelo vazio.

A dor te acerta no ponto cego da alma. Nada do que construí podia proteger quem eu mais amava. O que restou foi o silêncio. E a saudade de um irmão que travava uma guerra invisível. E você, já sentiu um vazio que nada explica?

No funeral, mal consegui encarar o corpo. Márcia e eu brigamos feio, perdidos num luto que ninguém nos ensinou a viver. Dois irmãos quebrados tentando se abraçar sem saber como. Me culpei. “Eu devia ter trazido ele pra Miami. Devia ter feito mais. Devia ter feito tudo diferente.” Tudo que construí virou pó. O silêncio do Roberto era mais alto que qualquer conquista.

Tentei fugir da dor. Liguei o botão da destruição. Fui vivendo no automático. Mas a dor que você não enfrenta te corrói. Ela não desaparece. Ela vira sombra. E a sombra só cresce. Só entendi depois: o único caminho real é atravessar. Encarar. Falar. Chorar. Porque fugir não cura. Só prolonga a ferida.

A perda do Roberto foi a escola mais dura que a vida me deu. Não foi o sucesso, nem as vitórias que me forjaram. Foi a dor. Foi ali que nasceu a resiliência para levantar, o amor pra não soltar quem importa, a coragem pra seguir, mesmo quebrado.

Você não é teu sucesso. Você é o que ama. O que sente. O que decide construir depois da queda. A vida te quebra pra te ensinar a ser inteiro. Pega essa energia, olha pro que te machuca, e faz sua história valer.

E você, o que aprendeu com a sua maior perda? Como tá transformando dor em força?

TAREFAS

1. Qual perda te transformou de verdade?

2. Que dor você ainda precisa enfrentar?

3. Como a sua história pode honrar quem partiu?

Desafio Final #AFichaCaiu

Poste nas suas redes sociais um texto ou vídeo respondendo: “Como a maior dor da minha vida me ensinou a ser maior que ela” — com a hashtag #AFichaCaiu.

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

16

MUITA DOR! – O TOMBO
QUE **TE RECONSTRÓI**

Entre 2002 e 2005, dos 42 aos 45 anos, a perda do meu irmão Roberto e a traição que destruiu a Lobraus me jogaram num abismo escuro, profundo e silencioso. Do Shogun em 80 até a festa em Barretos em 94, eu tinha construído muito. Criei sonhos, desafiei sistemas, levantei impérios pessoais. Mas nada, absolutamente nada, me preparou para a dor crua que me atingiu nesse período. Cada tranco é uma aula que te rasga por dentro, mas também te refaz. Só que antes de reconstruir, você precisa desmoronar inteiro. Naquele tempo, moldei crenças que até hoje me mantém de pé: resiliência para levantar mesmo sangrando, clareza para enxergar as verdades que eu não queria ver, coragem pra recomeçar mesmo sem ter certeza de nada. E você, já enfrentou um tombo que quase te fez não voltar?

A overdose do Roberto em 2002 me quebrou. Atordoados, me afastei da Lobraus, confiando cegamente no meu sócio pra tocar tudo. Sempre amei ver gente feliz — minha linguagem do amor sempre foi presentear. Em Barretos, eu virava Papai Noel, comprando brinquedos para as crianças sem grana. Quando conheci uma mulher que dirigia um orfanato, mergulhei de cabeça. Ela pediu uma sala de aula; paguei do meu próprio bolso - a minha mania de grandeza: decidi bancar um prédio novo para 300 crianças, todo moderno, completo. Era fácil dar, mas não apagava a dor. Você pode ajudar o mundo inteiro e ainda assim carregar um buraco que grita toda noite no travesseiro. E você, já tentou preencher um buraco com boas ações?

Eu precisava calar o luto, disfarçar a culpa que corroía por dentro. Meu jeito de amar era dar. E foi em Barretos, minha terra natal, que canalizei essa dor, distribuindo presentes, construindo esperança para crianças. Um prédio moderno, climatizado, com móveis novos e equipamentos de ponta. Sonhei que, talvez, se eu ajudasse essas crianças a terem o que meu irmão não teve, a dor se calaria. Não se calou. Era bo-

nito por fora, mas era desespero por dentro. O brilho engana quando o coração tá vazio. Você pode ter tudo e, ainda assim, se sentir nada. E você, já correu atrás de algo que não curava?

Enquanto eu tentava anestesiá-la minha dor, meu sócio aproveitava minha ausência. Enquanto eu girava entre Hong Kong, Europa, México e Montevideu — onde montamos um hub para corrigir papeladas chinesas e driblar fiscais corruptos — ele armava. Disse que a Lobraus estava quebrando, afastou meu pai, tomou vendas e finanças. Em 2003, meu pai teve um infarto. Voei para São Paulo, vi ele se recuperar e passei no escritório da Lobraus. O choque: meu sócio tinha orquestrado um esquema para me tirar da minha própria empresa, espalhando que eu estava louco. Metade do time acreditou. Traição corta mais fundo do que faca. Confiar sem verificar é dar tua vida na mão de outro. E você, já foi traído por quem jurava lealdade?

Descobri um rombo de cinco milhões de dólares. Funcionários não pagos, impostos sonegados, documentos falsificados, subornos e crimes de colarinho branco. O cara corrompeu a empresa por dentro. Lutei nos tribunais, pedi concordata, tentei reestruturar, mas era um pesadelo sem fim. Contratar gente nova parecia guerra — parecia que todo mundo queria me derrubar. Em 2005, não aguentei mais. Fechei todos os escritórios. Quando tudo cai, você vê quem você é. O fundo do poço te força a escolher: parar ou lutar. E você, como reage quando tudo desaba?

Foi nesse furacão que minha irmã Márcia apareceu como um farol em meio à tempestade. Determinada, inteligente, incansável. Uma mulher forte que não teve medo de enfrentar os gigantes comigo. Márcia segurou o barco com firmeza quando ninguém mais ficou. Mesmo quando a pressão esmagava, ela permaneceu. Sou eternamente grato pela mulher guerreira que ela é. Família é isso: pilar que segura quando tudo racha.

Minha vida pessoal estava em frangalhos. O casamento com Marisa, que começou com tanto amor, desmoronou. O amor dela me sustentou, mas eu não soube sustentá-la. Vendi a casa em Miami, comprei uma em Barretos para deixar Marisa e as crianças perto dos nossos pais. Amigos e família, acostumados com meu padrão de vida, viraram as costas quando a grana acabou. Até meu pai, meu herói, me acusou de esconder dinheiro. Decidi me divorciar. Mudei para Montevideu tentando salvar os cacos da Lobraus. Perdi dinheiro, perdi amigos, perdi referências. Mas em seis meses, estabilizei. Às vezes, pra sobreviver, você precisa soltar o que mais dói. E você, já deixou algo para trás para se salvar?

Foi nesse momento que o conceito dos ímãs nasceu em mim. Você já tentou juntar dois ímãs de pólos contrários? Eles se repelem com força. Mas quando estão alinhados, se unem firmes, inquebráveis. A vida é assim: destino e livre arbítrio. Quando seu propósito e suas escolhas estão alinhados, tudo flui. Mas, quando você tenta inverter a polaridade, tudo parece lutar contra. Mudar dói. Exige mais força. Exige consciência e coragem para não voltar para o velho toda vez que a tempestade sopra forte. O problema é que basta um vendaval emocional, uma perda, uma crise... e sem perceber, você volta aos velhos hábitos, velhas crenças, velhos padrões. A vida é uma guerra invisível entre o que você nasceu pra ser e o que a vida te ensinou a tolerar. E você, consegue perceber que força tá te puxando agora?

Reerguido, mas ainda machucado, eu sabia que precisava ir além. Disse aos meus gerentes que tiraria um tempo e voei para a Índia. Não era só fuga — era busca. Queria respostas. Queria entender porque a dor ainda morava em mim como uma segunda pele. A dor te leva a lugares onde você nunca imaginou. A vida te quebra pra te ensinar a buscar.

De 2002 a 2005, a dor foi minha escola intensa. Da festa em Cocoplum ao vazio em Montevideu, cada tranco plantou

raízes profundas em mim: resiliência para não parar, clareza para ver a verdade, coragem pra recomeçar do zero. Você não é teus tombos — você é como levanta depois deles. A vida te machuca pra te mostrar teu tamanho.

Pega essa energia. Olha pro que te doeu. E faz sua história valer a pena.

E você, como tá transformando a tua dor em força?

TAREFAS

1. Que dor você precisa parar de fugir e começar a enfrentar?

2. Em que área da sua vida o “conceito dos ímãs” tá te ensinando algo?

3. O que você precisa soltar agora para recomeçar mais forte?
Desafio Final #ACuraComeça

Poste nas redes sociais um texto ou áudio respondendo: “Como a maior perda da minha vida me empurrou para a minha maior transformação” — usando a hashtag **#ACuraComeça**.

This image shows a full page of blank white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a template for writing or drawing. There are no margins, text, or other markings on the page.

17

O CHAMADO DA ÍNDIA – O
RENASCIMENTO DA ALMA

Em maio de 2006, aos 46 anos, parti pra Índia buscando um silêncio que minha alma gritava. Depois do Shogun em 80, da fundação da Lobraus em 89 e das perdas que me quebraram em 2002, eu não era mais o mesmo. Estava arreventado nos negócios, nos casamentos, no coração. Precisava de algo que o dinheiro nunca trouxe. Cada busca é uma aula que te refaz, mas primeiro ela te desmonta inteiro. Naquele tempo, criei dentro de mim crenças novas: resiliência para renascer, presença pra viver, amor pra ser inteiro. E você, já buscou respostas num lugar que te desafiou a ser outro?

Cheguei em Nova Delhi e levei um soco cultural na cara. Trânsito caótico, buzinas ensurdecedoras, carros, motos, riquixás e pessoas disputando espaço centímetro por centímetro. Acostumado com a ordem de Miami, me perguntei: “Como é que amam esse caos?” Mas, logo na estrada para Amritsar, 500 km dali, percebi outra Índia. Motoristas buzonavam sem raiva, buzonavam para avisar: “Tô aqui, segue teu caminho.” O caos não era bagunça — era harmonia viva, uma dança coletiva onde todo mundo tinha seu espaço. O que parecia loucura era, na verdade, uma ordem que a nossa lógica ocidental não entende. Às vezes, o barulho do mundo te ensina a ouvir. E você, já encontrou ordem no meio do teu caos?

No Golden Temple, em Amritsar, o coração Sikh bateu forte no meu. Ali, senti uma espiritualidade que não cabia em palavras. Milhares de pessoas se revezavam dia e noite em oração e serviço, lavando o chão, cozinhando, servindo refeições gratuitas para quem precisasse. Não era caridade — era amor em ação. Um amor tão visceral que parecia tocar até os ossos. Era como se o templo respirasse fé, humildade, entrega. A paz que eu buscava não estava nos templos de mármore, nem nas cúpulas douradas. Estava na alma simples das pessoas que serviam com um sorriso verdadeiro. O sagrado te encontra quando você se abre. A paz que você procura está naquilo que

você entrega. E você, já sentiu algo maior te chamar?

De volta a Nova Delhi, uma intoxicação alimentar me trancou no hotel. Sem TV, sem distrações, apenas com um livro: O Monge que Vendeu sua Ferrari. Isolado, fraco, sem forças pra sair, mergulhei nas palavras daquele advogado que, após um infarto, larga tudo e vai buscar sentido na Índia. Parecia minha história, só que sem o infarto — mas com os casamentos em frangalhos, os negócios desmoronando e o vazio gritando. Em Mumbai, mais sinais: A Espiritualidade do Sucesso caiu nas minhas mãos como resposta. Não era coincidência. Era direção. O silêncio me forçou a ouvir o que eu vinha calando. E você, já parou pra ouvir teu coração no meio do barulho?

Foi em Goa que a transformação final aconteceu. O silêncio da praia, o nascer do sol sobre o Mar Árábico, as caminhadas descalço sentindo a areia fria, a meditação, o yoga — tudo isso foi reconstituindo meu espírito, camada por camada. Eu renascia, mas sem luta, sem pressa. Renascia pela aceitação. Foquei no pequeno: o sopro da brisa, o cheiro do mar, o som das ondas quebrando manso. Deixei o grande — sucesso, validação, aplausos — nas mãos de Deus. Quando você pára de tentar controlar o mundo, a vida flui. E você, já silenciou tudo lá fora pra escutar quem você é de verdade?



Sentado em Baga Beach, olhando o mar, escrevi um e-mail pro time da Lobraus. Falei dos pescadores de Goa — homens simples que tiram barcos pesadíssimos do mar só com união. Um sozinho não consegue, mas cinquenta juntos, puxando no mesmo ritmo, fazem o impossível acontecer. Vi ali o que era a essência da Lobraus: cada pessoa puxando junto. O zelador, o vendedor, o operador de empilhadeira, o financeiro. Todo mundo era vital. Pedi perdão pelas falhas, prometi voltar melhor. E pela primeira vez, me perdoei também. Escrever é curar o que estava preso. E você, o que tá precisando botar pra fora pra se curar?

Na Índia, firmei compromissos. Comer com intenção. Acordar antes do sol. Caminhar todo dia. Praticar yoga. Meditar trinta minutos diários. Honrar o dinheiro, mas não ser escravo dele. Dizer “não” com firmeza. Domar o ego. Servir com amor. Pensar positivo. Viver o agora. Transformar raiva em compaixão. Vibrar com o universo. Ali, entendi: renascer é escolha. A vida não é só destino — é decisão consciente. O destino tá traçado, mas o caminho é teu. E você, como tá escolhendo renascer?

A Índia em 2006 foi minha escola brutal e linda. De Nova Delhi a Goa, cada instante plantou em mim novas raízes: resiliência para buscar, presença pra viver, amor pra unir. Você não é tua dor — você é o que faz com ela. A vida te chama o tempo todo pra ser mais, se você tiver coragem de ouvir.

Foca no que mais te trava. Encarna teu chamado. Faz tua história valer a pena.

E você, como tá transformando teu caminho em lenda?

TAREFAS

1. Onde hoje você precisa encontrar silêncio para ouvir tua alma?

2. Que novo compromisso você pode assumir com você mesmo, agora?

3. O que precisa ser escrito, falado ou liberado pra te libertar?

Desafio Final #RenascimentoInterior

Grave um vídeo ou poste um texto respondendo:

“Qual dor ou vazio me levou a encontrar uma nova versão de mim mesmo?” — usando a hashtag **#RenascimentoInterior**.

This image shows a full page of blank white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a guide for handwriting or typing. There are no margins, text, or other markings on the page.

18

**O DESPERTAR E NOVOS
OBJETIVOS – O OLHAR
QUE TRANSFORMA**

Em 2006, aos 46 anos, voltei da Índia carregando algo novo no peito. Depois do Shogun em 1980, da fundação da Lobraus em 1989, das dores intensas de 2002 a 2005, eu achava que já tinha vivido tudo. Mas aquele país me entregou algo diferente: o despertar. Cada despertar é uma aula que te refaz por dentro. Cada ruptura que parecia fim, agora eu entendia como começo. A Índia moldou em mim crenças que carrego até hoje: resiliência para superar sem endurecer, clareza para enxergar além da aparência, liberdade para me reinventar sem medo.

Afirme: “Eu aceito minhas dores como parte da minha reconstrução.” E você, já sentiu um despertar que mudou sua forma de ver o mundo?

Voltar foi como enxergar um novo mundo usando os mesmos olhos. O Brasil continuava o mesmo — negócios, pressões, desafios. Mas eu não era mais o mesmo. O trânsito de São Paulo, o barulho das reuniões, a correria do mercado — tudo parecia diferente. Porque a diferença agora estava em mim. A paz que encontrei no meio do caos indiano veio comigo. A habilidade de enxergar propósito onde antes só via problema. A capacidade de agradecer pela oportunidade de lutar, não de reclamar pelas batalhas. Quem muda o olhar muda a realidade.

Afirme: “Meu mundo externo reflete meu mundo interno.” E você, o que precisa mudar no seu jeito de ver?

O guerreiro adormecido dentro de mim acordou de vez. Não era mais o guerreiro que buscava validação ou sucesso. Era o guerreiro que entende que sua batalha é interior. Aque-

le que vê nos desafios uma academia da alma, onde cada dor é um treino para ficar mais forte. A morte do Roberto, a traição do sócio, o divórcio — nada disso foi capaz de me destruir. Muito pelo contrário: cada cicatriz me construiu. Eu voltei entendendo que minha força nunca esteve nas conquistas. Ela sempre esteve em mim.

Afirme: “Minha verdadeira força nasce das cicatrizes que honro.”

Aprendi que a dor que a gente evita é a dor que mais nos aprisiona. Durante anos, corri da tristeza, da culpa, do luto. Enterrei tudo debaixo de trabalho, de viagens, de “novos começos”. Mas a Índia me ensinou: não adianta correr. Dor não se resolve ignorando. Dor se cura enfrentando. É preciso olhar nos olhos do que dói, atravessar com coragem, e sair do outro lado mais inteiro. Fugir não protege. Encarar liberta.

Afirme: “Eu encaro minhas dores porque mereço a minha liberdade.” E você, o que você precisa parar de fugir e finalmente enfrentar?

Agora eu sabia: a vida não é sobre vencer. A vida é sobre se reinventar, quantas vezes for preciso. Eu não era mais o homem da Lobraus. Não era mais o irmão que perdeu o caçula. Nem o marido que viu o casamento acabar. Eu era alguém que entendeu que perder tudo é, às vezes, o único jeito de encontrar o que realmente importa. Não era sobre voltar ao que eu era. Era sobre construir, com as ferramentas novas, um eu muito melhor do que o anterior.

Afirme: “Eu me reinvento e me expando em cada recomeço.”

De 2006 em diante, o mundo já não era mais um campo de batalhas externas pra mim. Era um espelho do que eu carregava dentro. Voltei da Índia com menos certezas, mas com muito mais fé. Menos controle, mas muito mais entrega. Menos medo, mas muito mais presença. Eu não precisava mais provar nada pra ninguém. Só precisava viver em verdade comigo mesmo.

Você não é seus títulos. Não é suas perdas. Você é aquilo que escolhe fazer com tudo isso que a vida te dá.

DESAFIO FINAL

Liste agora 5 áreas da sua vida onde você sente que precisa mudar o olhar:

Escolha UMA delas e responda:
Qual seria a nova forma de olhar para essa área?

Como você pode agir diferente a partir de hoje, com esse novo olhar?

Transforme teu olhar. Transforme sua vida.

19

**RECOMEÇANDO – O SONHO
QUE NÃO PARA**

Por volta de 2006, aos 46 anos, voltei da Índia pronto pra recomeçar. Depois do Shogun em 80, da fundação da Lobraus em 89, e da dor brutal de 2002, entendi que renascer não é sorte — é decisão. Cada recomeço é uma aula dura, mas é nela que você se lapida. Ali, forjei crenças que me carregam até hoje: resiliência para enfrentar sem endurecer, compromisso para amar melhor, visão para criar o novo a partir do que sobrou.

Voltei da Índia diferente: mais calmo por dentro, mas também mais focado no que realmente importava. Agora, a prioridade não era construir impérios — era construir vínculos. Voltei como pai divorciado, com a guarda compartilhada dos meus três pequenos: Lucas, Larissa e Letícia. Já tinha um histórico que não me orgulhava — Alexander, meu filho mais velho, carregava cicatrizes de uma paternidade distante. Dessa vez, eu jurei pra mim mesmo: não ia repetir os erros. Morando em Montevidéu e eles em Barretos, todo mês eu cruzava países para vê-los. Ligava, abraçava, marcava presença. Entendi que amor não é só sentimento — amor é ação.

Foi numa dessas idas a Barretos que conheci Rute, uma mulher incrível que entrou na minha vida sem pedir licença. A conexão foi imediata. Ela logo estava comigo em Montevidéu — e mais que companheira, virou confidente, amiga, braço direito. A presença dela preencheu silêncios que nem eu sabia que carregava. Mais do que amor, ela trouxe parceria de verdade.

Ali, enxergamos uma oportunidade juntos: um terreno vazio no porto de Montevidéu, colado ao nosso depósito da Lobraus. Era bruto, sem infraestrutura, um buraco de potencial. Sonhamos alto: construir um armazém novo, com escritórios modernos em cima, virando base para o crescimento da Lobraus no Mercosul.

Eu sempre gostei de obras, planejamento, execução — e a Rute era a parceira perfeita nisso. Meticulosa, profissional,

determinada. Juntos, começamos a desenhar o sonho de pé. Pedra sobre pedra, planilha sobre planilha. Cada tarde perdida medindo terreno, cada discussão acalorada sobre orçamento, era mais um tijolo no projeto que viria. Aprendi que os aliados certos chegam quando você tá alinhado com teu propósito.

Recomeçar não foi sobre apagar o passado. Foi sobre construir apesar do passado. Era aceitar as cicatrizes como parte da força. Era amar os filhos sem culpa. Era amar alguém novo sem medo. Era voltar a sonhar sem esquecer o que custou chegar ali.

Cada recomeço me mostrou que eu não sou meus tombos — sou o que escolho fazer depois deles.

A vida não vai parar de bater. Você é que decide se vai cair ou dançar com os socos.

Você não é teu divórcio, nem teu erro, nem tua perda.

Você é o que renasce quando todo mundo acha que você devia ter desistido.

TAREFAS

1. Liste 3 pessoas que você ama e que precisam mais da sua presença real (não só palavras).

2. Identifique 1 oportunidade escondida num “terreno vazio” da sua vida (algo que parece bruto, mas tem potencial).

Escolha hoje um recomeço que você vem adiando.

- ## Anotações

[illegible]

20

BREVE RECAP DA HISTÓRIA
DA LOBRAUS – **O SONHO
QUE TOMA FORMA**

Em abril de 1989, aos 29 anos, fundei a Lobraus em Los Angeles, misturando destino e coragem. Do Shogun em 80 até a Índia em 2006, cada passo me preparou pra viver aquele sonho. Cada visão que a gente agarra é uma aula que constrói o futuro. Naquele tempo, forjei crenças que me acompanham até hoje: ousadia pra criar quando tudo parecia loucura, resiliência para adaptar sem quebrar, visão para crescer mesmo quando o mundo mudava a regra do jogo.

Los Angeles foi o palco perfeito. Um brasileiro inquieto em meio ao boom da tecnologia. Eu via onde poucos olhavam: montar uma operação de exportação de peças de computador pro Brasil, rápida e certa. Era uma cidade que vibrava: aviões decolando, contratos assinados na correria, telefones tocando sem parar. Eu passava dias grudado no telefone e noites revisando pedidos, com o trânsito de LA zunindo na janela do escritório. Pequeno? Sim. Mas já funcionava como uma engrenagem de relógio suíço.

A vida te dá asas quando você entende que não existe hora perfeita. Você é quem cria a hora certa.

A Lobraus não era só um negócio. Era uma visão clara de conectar dois mundos — América e Brasil — com precisão e ousadia. Cada contrato fechado, cada nota emitida, cada peça embalada era um tijolo que eu fincava no chão da realidade. Trabalhar com fome é diferente de trabalhar por obrigação. Tinha cheiro de café velho na sala, papéis amassados no chão, equipe pequena mas gigante na garra. Cada pequena vitória era celebrada como Copa do Mundo.

Mas no final dos anos 90, o mundo virou a mesa. As rotas do Polo Norte, ligando a Ásia direto ao Brasil, começaram a crescer. Mais baratas, mais rápidas. Nossa vantagem em LA virou desvantagem em meses. O que era força virou peso. Foi difícil engolir. Mas desistir? Nunca.

Em 1997, mudamos tudo para Miami. Era recomeçar ou

morrer. Chegar lá foi como entrar num forno: calor, umidade, suor pingando. Carregávamos caixas, reescrevíamos processos, refazíamos contatos. Cada passo era pesado, mas carregava esperança. Estávamos mais perto do Brasil. Era o que importava.

Miami deu fôlego novo. Deixei o vento quente bater no rosto, escutei os sons da cidade nova e joguei a rede: novos fornecedores, novos clientes, novas rotas. A Lobraus respirava diferente. Em 1999, olhei pro sul: Uruguai. Montevideú. Um hub para o Mercosul. Um novo campo de batalha.

O que parecia fim era só mais uma dobra na estrada. Só quem muda sobrevive. Só quem recomeça constrói futuro.

TAREFAS

1. Liste uma situação em que você precisou mudar de rota para sobreviver.

2. Identifique 1 habilidade que você precisa fortalecer hoje para acompanhar a mudança.

3. Escreva 3 ideias de recomeço para alguma área da sua vida que precisa respirar o novo.

DESAFIO FINAL

Escolha uma decisão que você está adiando por medo de mudar e dê hoje o primeiro passo em direção ao novo.

**O mundo muda. Quem muda junto
escreve sua própria história.**

Anotações

21

A DESCOBERTA DO
URUGUAI – **UMA VISÃO
QUE MUDOU O JOGO**

Em 2003, aos 43 anos, descobri o Uruguai – um pequeno país que virou gigante na minha história. Depois do Shogun em 80, da criação da Lobraus em 89 e das dores de 2002, eu estava pronto pra enxergar além do óbvio. Cada oportunidade que você agarra é uma aula prática para ser brabo. Naquele tempo, adotei crenças que me guiam até hoje: visão para ver onde ninguém vê, ousadia para apostar quando ninguém acredita, resiliência para crescer quando o mundo fecha a porta.

Eu mal conhecia o Uruguai. Pra mim era só um pontinho entre Brasil e Argentina. Mas ali, numa sala em São Paulo, estudando mapas e leis fiscais com o zumbido do ar-condicionado enchendo o ouvido, a Lei de Porto Livre acendeu uma lâmpada. Um país democrático, estável, com uma lei que permitia importar, armazenar e reexportar sem impostos. Era ouro puro. No coração do Mercosul, um portal pro mundo inteiro. Onde ninguém via, eu enxerguei uma estrada.

Em 24 de julho de 2003, fundamos a Lobraus no Uruguai. Lembro até hoje: o presidente Jorge Batlle, o ministro Lúcio Cáceres e um time de autoridades no nosso evento. Eu, um moleque de Guaíra, apertando a mão do presidente enquanto o champagne estourava no ar. Um momento que parecia sonho, mas era real. Ali, a Lobraus deixou de ser só uma empresa – virou ponte entre continentes.

Só que eu entendi cedo: não bastava vender a empresa, tinha que vender o Uruguai. Num país pequeno, vender o todo era mais rápido do que explicar cada parte. Posicionei o Uruguai como um Gateway Natural para o Mercosul e levei essa bandeira pro mundo. Em 2004, levei essa visão para São Paulo, nas maiores feiras de logística. Até o governo uruguaio montou estande comigo – ministro e tudo. E em 2005, fomos mais longe: Hong Kong, Guangzhou, colocando o Uruguai no radar asiático. O peso das malas nos braços, a mente cheia de projetos. Não era só um trabalho, era uma missão.

O mundo abre portas para quem carrega uma visão. Sonhar grande é contagiar quem ainda não acredita.

TAREFAS

1. Liste uma oportunidade que você está vendo hoje mas ainda não teve coragem de agarrar.

2. Anote o primeiro passo prático que você pode dar em direção a ela ainda esta semana.

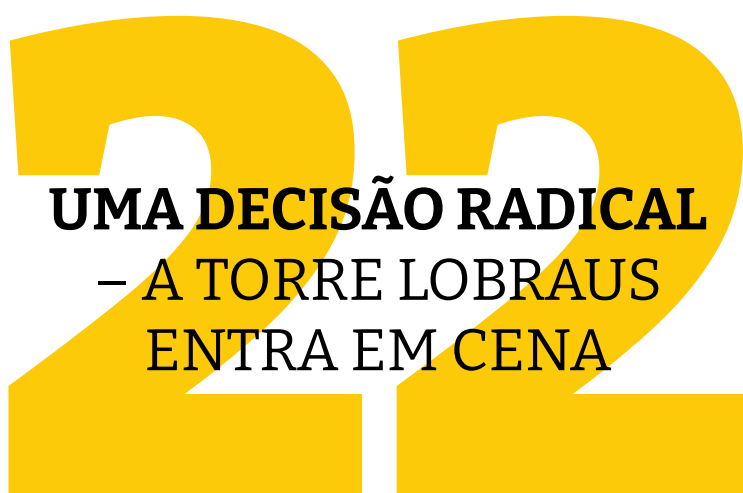
3. Imagine onde você pode estar daqui a 1 ano se agir agora – escreva essa visão em 5 linhas.

DESAFIO FINAL

Escolha uma ideia ousada que você tem e comece a vendê-la como realidade, mesmo antes dela existir.

**O mundo respeita quem lidera
a visão, não quem espera garantias.**

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



UMA DECISÃO RADICAL – A TORRE LOBRAUS ENTRA EM CENA

Em 2006, aos 46 anos, tomei uma decisão que mudaria tudo: fechei todas as operações fora do Uruguai e apostei todas as fichas na concessão da Torre Lobraus em Montevideo. Depois do Shogun em 80, da fundação da Lobraus em 89 e da viagem transformadora à Índia em 2006, eu já sabia: ousadia é o que separa quem sonha de quem faz história. Naquele tempo, adotei crenças que me guiam até hoje: visão para sonhar grande, união para construir, resiliência para não parar.

Em 2006, Montevideo virou o palco do tudo ou nada. Fechei tudo que tinha fora do Uruguai e mirei uma área precária ao lado do nosso depósito, um contrato de três anos que podia sumir a qualquer momento. Meu plano? Um mega depósito embaixo e escritórios em cima — a Torre Lobraus. Quando apresentei o projeto para a ANP, a contadora riu na minha cara: “Impossível, a burocracia vai te triturar.” Era o que eu precisava ouvir. Nada me move mais do que um “não” desacreditado. Inspirado pelos pescadores da Índia puxando barcos juntos, criei o lema que nos guia até hoje: “A União Faz a Força”. De frente pro Rio da Prata, prometi que não ia recuar.

Em 2007, comecei a construir o time dos sonhos: formei a MHU (Montevideo Hub Alliance) com as principais empresas logísticas no Uruguay: Comas Arocena, Fast Service, Scelza & Montano, Latu Sistemas, Capítulo Basc Uruguay, Baltic Control Uruguay. Montamos estratégias em cafés fumegantes de Montevideo e partimos pra batalha. O primeiro passo foi em Lausanne, na Suíça. No frio europeu, apresentei o Uruguai como um Gateway natural para o Mercosul. Rodamos 6.000 quilômetros em 40 dias, passando por 19 cidades: Madri, Berlim, Paris, Londres. Dirigia noites inteiras, batendo em portas, explicando a Lei do Porto Livre pra quem nem sabia que o Uruguai existia.

Em setembro de 2007, lançamos o projeto da Torre Lobraus na Expo Cargo. O ronco dos caminhões vibrava no chão

da feira enquanto eu segurava os olhos marejados vendo ANP, aduana e Zonamerica aplaudindo a ousadia. Em 2008, nosso depósito já não comportava tanta demanda. Supervisionei pessoalmente cada obra, de bota suja de pó até o final. Outdoors da Lobraus brotavam nas avenidas. A cidade já sabia: algo grande estava vindo.

Enquanto isso, o Uruguai ganhava o mundo. Em missões comerciais entre 2007 e 2008, fui ao México, Panamá e China. Conheci líderes como Vicente Fox, Martín Torrijos e Xi Jinping. Cada aperto de mão carregava mais do que protocolo: carregava sonho, carregava país, carregava futuro.

O sonho da Torre era teimoso, insistente. Em 2011, demos início a construções mais robustas: depósito em 120 dias, unidade em Sayago, encontros com empresários e ministros. Em 2013, vencemos a licitação final da Torre. Depois de seis anos e meio de batalha, éramos a única proposta restante. Na sala fria da ANP, assinei o contrato com as mãos trêmulas — não de medo, mas de alívio.

A persistência transforma o impossível em concreto. E o sonho que se luta vira marco.

TAREFAS

1. Anote um projeto que você acredita, mas que o mundo ainda não vê:

2. Defina hoje o seu próximo passo para tirar esse projeto do papel:

Escolha um sonho grande que ainda está no campo das ideias e comece a agir como se já fosse realidade.

Anotações

[illegible]

23

DEZ ANOS DE LOBRAUS
– CELEBRAÇÕES E O
PRIMEIRO REVÊS

Em julho de 2013, aos 53 anos, comemorei 10 anos da Lobraus no Uruguai, com a Torre Lobraus ainda como um sonho vivo na cabeça. Do Shogun em 80 até Montevideo em 2003, cada tranco tinha me preparado para essa luta. Cada revés é uma aula que te molda mais forte. Naquele tempo, fortaleci crenças que me guiam até hoje: resiliência para seguir firme, colaboração para crescer junto, visão para vencer onde poucos enxergam.

Em julho de 2013, planejei uma festa memorável na Casa Mauá, um casarão icônico em Montevideo. Cada detalhe foi pensado: flores frescas, música ambiente, taças tilintando a cada brinde. Era mais que uma comemoração de empresa — era um capítulo da minha história de vida. Convidei meu pai e, no abraço dele, senti a presença de Guaíra, minha cidade natal, ecoando no peito. Sonhava assinar a concessão da Torre Lobraus naquela noite. Seria o ápice.

Mas dias antes da festa, veio o revés: uma funcionária da ANP travou a assinatura alegando um problema técnico no aval bancário. Saí de lá com o peso do fracasso nas costas, meu pai do lado, tentando me animar. Mesmo assim, decidi seguir. A festa aconteceria, com ou sem a assinatura.

A noite dos 10 anos foi histórica: 500 pessoas na Casa Mauá, políticos, empresários, embaixadores. Entreguei troféus aos nossos melhores clientes e parceiros. Um clima de Oscar, de vitória, apesar da batalha não estar vencida.

Em 2013, mergulhei ainda mais no cenário internacional. No Meeting Internacional em Miami, organizado por João Doria Jr., fiz conexões que abriram portas. Em 2014, convidei o presidente Mujica para um jantar de gala em Washington. Muitos riram — “Mujica num gala?” — mas ele foi. O churrasco brasileiro perfumava o salão e a noite foi um sucesso (registrado neste vídeo).



Mesmo com dificuldades, continuei. Em julho de 2014, organizei a “Noche Brasileña” em Montevideu, uma feijoada para 200 convidados durante a Copa. Mujica apareceu, simples como sempre, sorrindo enquanto Manuela, sua cadela, corria feliz.

Doria quis levar Mujica a um almoço em SP, mas foi vetado por Dilma. Adaptamos: evento com FHC e Armínio Fraga. Entrei pro LIDE. Em 2015, viajei com Vázquez à França e ao Japão. A vida seguia, cheia de voltas inesperadas.

Finalmente, em 15 de janeiro de 2016, depois de uma década de lutas, recebi a concessão oficial da Torre Lobraus. O sonho que começou numa folha de papel em 2006 agora era real, pesado, sólido, nas minhas mãos.

Lutar por algo grande exige mais do que força: exige alma, fé e tempo.

TAREFAS

1. Liste um revés recente que você enfrentou:

2. Escreva uma ação prática que você pode fazer hoje para seguir em frente:

3. Anote uma pessoa que te inspira a ser mais resiliente:

DESAFIO FINAL

Escolha um sonho teu que parece distante hoje e escreva o que você faria se já tivesse alcançado. Age como quem já venceu — e teu caminho vai se abrir antes do que imagina.

Anotações

[illegible]

24

**A REVIRAVOLTA – O
DESPERTAR NA DOR**

Por volta de 2016, aos 56 anos, uma curva braba me fez questionar tudo. Do Shogun em 80 à Torre Lobraus em 2013, achei que dominava o jogo. Mas o universo ainda tinha mais lições pra me ensinar. Cada tombo é uma aula pra ser quem você realmente é. Naquele tempo, criei crenças que me guiam: resiliência para enfrentar, clareza pra me encontrar, coragem pra mudar.

Depois da Índia em 2006, Rute foi meu porto seguro em Montevideo. Mas, com o tempo, o brilho que nos unia se apagou. E em vez de lutar, eu escolhi o caminho mais fácil: me afastei emocionalmente, deixei o relacionamento desmoronar. Busquei distrações, flertei, procurando fora o que faltava dentro. Só depois entendi: o que você não encara, te persegue.

Nesse vazio, conheci Déborah. Inteligente, carismática, um furacão. Era amor à primeira vista, mesmo sabendo que ela tinha outro. Me entreguei, achando que ali estava a resposta. Mas logo vieram as brigas, o ciúme, a montanha-russa emocional. Um dia, ela terminou tudo. E eu, o “Dom Juan” que sempre achou que tinha controle, tomei o fora que abriu meus olhos. A dor me varreu como avalanche. Paixão cega, mas a queda ensina.

Enquanto isso, minha cabeça ficou nublada. A Lobraus travou. Eu não entendia por quê. Achava que mais conquistas, mais pessoas, resolveriam. Mas quanto mais corria pra fora, mais o caos crescia dentro. O mundo é espelho do que tá na alma. Perdi o foco, perdi a direção.

Foi aí que caiu nas minhas mãos o livro *The 3% Man*, do Corey Wayne. Devorei. Cada página era um soco de realidade: minha energia estava invertida, buscando aprovação, carregando padrões que nem percebia. Eu, treinado por Tom Hopkins, fã de Jack Canfield, mestre em vendas, errava no mais básico: relacionamento comigo mesmo. A verdade dói, mas também liberta.

Corey falava muito de Tony Robbins. Fui atrás. Com-

prei ingresso para Unleash the Power Within em Los Angeles. Convidei filhos, irmã e sobrinha. Ninguém quis ir. No último minuto, Grover, meu amigo de Santa Catarina, topou. Foram quatro dias insanos. Tony me fez cavar fundo. Rasgou velhas crenças. Plantou novas sementes. Saí dali diferente. Como se tivesse limpo anos de sujeira emocional.

Entrei então pro Platinum Group, o grupo mais seleto do Tony. Não era sobre dinheiro. Era sobre vida. Relacionamentos. Propósito. E a ficha caiu de vez: o problema não era Rute, nem Débora, nem o mundo. Era eu. Sempre fui eu. O salto mais difícil é pra dentro. Mas é também o mais libertador.

A dor te quebra pra te reconstruir mais forte. Você só renasce de verdade quando tem coragem de encarar a própria sombra.

TAREFAS

1. Liste uma situação da sua vida que você tem fugido em vez de enfrentar:

2. Anote uma paixão ou ilusão que você já buscou fora e que precisou deixar pra trás:

3. Escreva uma verdade dura que você precisa aceitar hoje pra mudar de nível:

DESAFIO FINAL

Escolha uma dor que ainda te machuca. Escreva 3 lições que ela quer te ensinar hoje.

A dor é a tua forja. Ela não vem pra te destruir — vem pra te lapidar.

Anotações

[illegible]

UMA NOVA BATALHA:
FINANCIAMENTO – O
CICLO QUE ENSINA

Entre 2016 e 2019, aos 56 a 59 anos, vivi uma reviravolta que me fez enxergar os imãs da minha história — destino e escolhas, às vezes se atraindo, às vezes se repelindo. Do Shogun em 80 ao projeto da Torre Lobraus em 2013, eu achava que estava no controle. Mas a vida tem suas próprias curvas para ensinar. Cada crise é uma aula pra te alinhar de verdade. Naqueles anos, fortaleci crenças que me guiam até hoje: resiliência para lutar, visão pra criar, coragem pra enfrentar traições.



Em novembro de 2016, organizei um almoço com o presidente Vázquez em São Paulo, pelo LIDE. O salão pulsava com a energia dos empresários, o cheiro de comida brasileira no ar.

Em 2017, viajei com ele pela Alemanha, Finlândia e Rússia. Em Berlim, num jantar, a voz da cantora Karol Ka ecoava pelo salão



Cada conexão era uma semente plantada. Quando você se conecta com visão, o mundo se abre.

Enquanto isso, a Torre Lobraus precisava de \$10 milhões de dólares. Sem garantias, tudo parecia impossível. A Mirtrans, uma empresa argentina, se interessou em comprar a empresa e a concessão. Negociei com Guillermo Miras, o cheiro forte de mate na sala marcando as reuniões. Assinamos. Comemoramos. Mas a vida bateu: o Ministro Víctor Rossi e a ANP mudaram a área da Torre por causa da UPM. A venda virou pó. Planejava voltar pros EUA, mas entendi: planos desmoronam pra te ensinar resiliência.

Não desisti. Em 2019, fechei com a Construtora Ebital. Com Carlos de Baeremaecker e Carlos Perera, levantamos os \$10 milhões de dólares necessários, o cheiro de café selando cada contrato. Em dezembro, a Fase 1 da Torre começou. A po-

eira subia do canteiro, o som dos tratores era música pra minha alma. O sonho de 2006 finalmente ganhou corpo. Quando você insiste, constrói o que ninguém acredita.

Mas 2019 também trouxe traição. A Frente Ampla caiu, a coalizão Blanco-Colorado venceu, e a tensão política bateu na porta da Lobraus. Um gerente da ANP questionou o Depósito 24. Confiei cegamente em Nicolás Constantinidi, meu braço direito. E ele me apunhalou pelas costas: sem me avisar, fechou um contrato de \$42 mil/mês, quebrando um acordo já estabelecido de \$30 mil. Acordos quebrados. Parceiros traídos. O preço da confiança cega é alto.

Traição acorda a alma. Quando você entende que o erro não foi confiar — mas confiar sem vigiar —, você se transforma. O que parecia o fim virou mais uma forja. Eu aprendi. E segui. Porque você não é teus tombos. Você é a força que levanta depois deles.

TAREFAS

1. Anote uma oportunidade que você construiu através de networking e que mudou seu jogo:

2. Registre um momento recente em que a vida desmoronou um plano seu:

3. Liste uma traição ou decepção que você ainda precisa transformar em aprendizado:

DESAFIO FINAL

**Um sonho só morre se você desistir
de puxá-lo de volta pra vida.**

26

**YULIANA – O AMOR
QUE ENSINA**

De 2017 a 2022, dos 57 aos 62 anos, vivi um ciclo em que os ímãs do destino e das escolhas se atraíam e se repeliam, guiando-me até Yuliana. Do Shogun em 80 até a Torre Lobraus em 2016, cada tranco me preparou para esse amor. Cada encontro é uma aula pra ser inteiro. Naquele tempo, produzi crenças que me guiam: resiliência para enfrentar, amor pra crescer, clareza para se encontrar.

Grover, no UPW, martelou: “Vai para a Ucrânia, Renaato.” Mudei os planos. De São Petersburgo, passei por Riga e segui para Kiev. Depois de tantos anos de amores quebrados, de tentar preencher vazios com distrações, foi o acaso que me guiou ao Tinder em Kiev. Lá, conheci Yuliana. Ela, com seus 26 anos, e eu, com meus 57. Era pra ser apenas um encontro casual, na leveza típica da cultura ucraniana. Mas o destino tinha planos maiores. Convidei-a para visitar o Brasil e o Uruguai — e ela veio. Em abril de 2017, algo profundo começou. O acaso abriu a porta. Eu decidi atravessar.

Yuliana era diferente. Tinha uma energia vibrante e uma força que me puxava pra vida. Mas logo em 2020, a pandemia varreu o mundo. Negócios travaram no Uruguai, a perseguição política apertou, e a traição de Nicolás Constantinidi feriu ainda mais o que eu havia construído. Era o caos perfeito. Só que, dessa vez, eu não estava só. Yuliana ficou firme. Com ela, pratiquei tudo que aprendi com Tony Robbins e Corey Wayne: ouvir de verdade, valorizar, construir sem carência. Amor que resiste não nasce no conforto; nasce na tempestade.

Em meio a essa reconstrução interna, fui para o Havaí participar de um seminário de Tony Robbins focado em relacionamentos. O vento quente, o cheiro de maresia, o som das ondas misturando com as palavras dos palestrantes. Eles falavam de amor como construção, de ouvir, de deixar o outro ser livre. Voltei do Havaí com uma lista concreta de ações para viver com Yuliana: ouvir mais, julgar menos, buscar ser inteiro primeiro. Tropecei, claro. Às vezes o velho impulso do “foda-

-se” surgia. Mas aprendi: felicidade não está no outro, está em mim. Quanto mais eu me achava, mais nossa relação se alinhava. Amar é se encontrar para depois somar.

E então, em 2019, celebramos nosso casamento em José Ignacio, no Uruguai. Um marco que selou esse novo ciclo. A praia soprava ventos gelados de 19 graus, o farol de José Ignacio brilhava ao fundo, e o cheiro das flores se misturava ao aroma do mar. O La Huella, iluminado por velas, vibrava numa energia única.

Minha mãe, meus filhos Lucas, Larissa, Letícia, minha irmã Márcia, a mãe da Yuliana, a irmã Victoria — todos estavam ali.

Trocamos votos sinceros: eu prometi não controlar, ser amigo e amante sem máscaras, amadurecer com ela, nunca falar mal dela, respeitar nossa liberdade. Ela prometeu o mesmo, olhando nos meus olhos com uma ternura que desarmava qualquer medo.

Trocamos anéis — círculos simples, eternos — e um monge budista, Pema Gampo, abençoou nossa união com uma kata. Dois pombos brancos foram soltos, voando contra o céu frio de José Ignacio. Foi mais que uma cerimônia. Foi o universo assinando, junto com a gente.

No meio da cerimônia, Yuliana pegou o microfone. A voz dela tremia, mas suas palavras cortaram o salão com amor: “Quem diria que, desde o nosso primeiro encontro, construiríamos algo tão profundo e cheio de amor? Sou grata por cada passo que demos juntos”

Segurei as mãos dela e respondi: “Você é o sonho que se transformou em realidade. te amo com todo meu coração.” O aplauso que veio depois parecia um abraço coletivo do universo.

E como a vida não para de enviar sinais, quase no final da pandemia, minha irmã Márcia me mostrou um post do Pablo Marçal. O jeito dele — direto, cheio de propósito, meio

Tony Robbins, mas com alma brasileira — me pegou. Fui a um seminário, assisti vídeos, e cada palavra dele batia como um martelo em velhas crenças.

Mais tarde, acompanhei à distância uma viagem a Israel com centenas de seguidores. Fui em uma viagem a Israel com Nezio e Thiago (sócios do Pablo).

Mesmo sem estar lá fisicamente, a presença de Pablo era sentida em cada passo. Foi aí que entendi: quando a mensagem é verdadeira, ela alcança tua alma, onde você estiver.

Guias como Pablo mudam a direção do teu olhar. Te chamam pra ação.

Enquanto o Uruguai acalmava politicamente e novos parceiros surgiam, percebia que o verdadeiro alicerce da minha vida era esse: Yuliana firme ao meu lado. “Uma briga não acaba com a gente”. Eu tô contigo até o fim”, ela dizia sempre.

Com ela, aprendi que amar é ficar. Ficar mesmo quando é mais fácil fugir. Amar é coragem. É decidir amar todos os dias.

TAREFAS

1. Descreva um acaso que transformou teu caminho:

2. Liste uma tempestade que testou e fortaleceu seu amor (ou tua relação mais importante):

3. Escreva quais promessas você gostaria de fazer (ou renovar) pra quem você ama hoje:

4. Cite um símbolo que poderia representar seu compromisso de vida:

5. Quem hoje está te ensinando a ficar e crescer junto, mesmo nas tempestades?

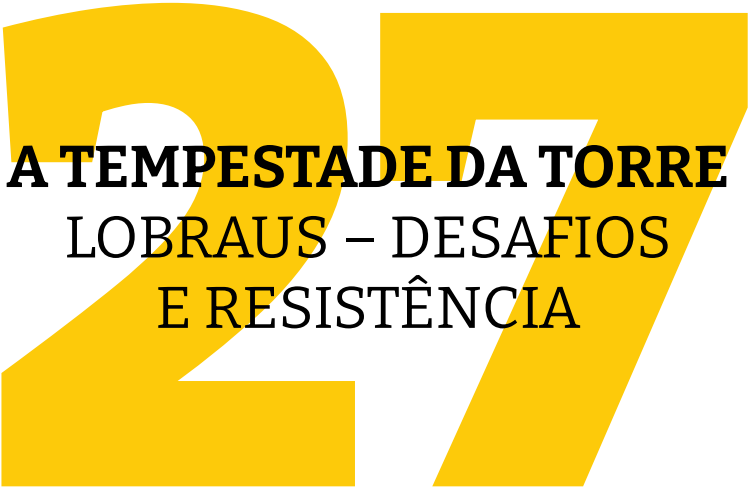
DESAFIO FINAL

Crie hoje um “ritual de compromisso” com alguém importante ou consigo mesmo. Pode ser uma carta, um jantar especial, um gesto simbólico. Algo que diga: “Eu escolho ficar, eu escolho construir.”

**O amor verdadeiro é uma escolha
diária — feita na alma, selada no coração.**

Anotações

This image shows a full page of blank handwriting practice paper. It features 20 evenly spaced, horizontal blue lines running across the entire width of the page. The lines are thin and consistent in color and thickness, providing a guide for letter height and placement. There are no margins, text, or other markings on the paper.



A TEMPESTADE DA TORRE

LOBRAUS – DESAFIOS E RESISTÊNCIA

De 2020 a 2022, dos 60 aos 62 anos, enfrentei uma tempestade que testou tudo. Os ímãs do destino e das escolhas colidiam, do Shogun em 80 à Torre Lobraus em 2016. Cada golpe é uma aula pra ser mais forte. Naquele tempo, forjei crenças que me guiam: resiliência pra resistir, visão pra lutar, coragem pra desafiar.

Em março de 2020, o novo governo uruguaio, com Juan Curbelo na ANP, deu um golpe brabo: renovou a concessão da Terminal Cuenca del Plata (TCP), da Katoen Natie, por 50 anos, até 2081, via decretos 114 e 115. A TCP virou operadora exclusiva de contêineres em Montevidéu, destruindo a Montecon, nossa parceira, e a Lobraus.

No interior, em Paysandú, onde operávamos com o GHU (Lobraus, Guaran Feeder, Murchison e Multimar), atendendo a Maersk, nosso acordo evaporou. O que antes era crescimento virou colapso. As manchetes batiam como socos. As decisões alheias derrubavam sonhos construídos com suor e anos. Decisões que eu não controlava, mas que me exigiam mais força do que nunca.

Como se não bastasse, a pandemia da COVID-19 varreu o mundo e congelou Montevidéu num silêncio pesado. O negócio em Paysandú afundou. Contratos evaporaram. Infraestrutura parada. Peguei \$5 milhões em crédito, confiando no futuro que a TCP aniquilou. O Uruguai viu mais de 100 trabalhadores nossos no seguro-desemprego, dependentes do Estado. A tempestade perfeita tinha nome e rosto. E ela testava minha raiz. Quem você é, emerge no caos.

Em meio a tudo isso, veio mais uma facada: Nicolás Constantinidi, meu gerente, o homem em quem confiei, pediu demissão e foi trabalhar para o Grupo RAS. Coincidência? Nem um pouco. Era uma traição clara. E o RAS ainda tentou roubar nossa operação em Paysandú. Por sorte, Juan Carlos de León, da Murchison, foi nosso anjo e impediu o roubo.

Mesmo sangrando, fiz questão de seguir. Organizei a

pré-inauguração da Fase 1 da Torre Lobraus, em plena pandemia. O dia amanheceu chuvoso, com vento cortante, mas o evento precisava acontecer.

A ANP tentou boicotar nossa celebração. Mandaram um discurso frio, vazio. Ignorei. Subi ao palco. Porque resistir é gritar pra vida que você ainda tá de pé.

Mas o baque maior ainda viria: decidi vender a concessão da Torre. Rodrigo Costa me conectou à Steamboat Capital Partners. Com Adriano Cursino, organizamos a empresa para venda. Avaliação? US\$ 30 milhões. Nove grupos se interessaram. Estávamos perto do gol — até que a ANP bloqueou tudo.

Mudaram os termos do contrato, negaram serviços de frio, criaram multas absurdas, espalharam o medo. Rubem Azar, da RAS, ainda visitou compradores, tentando sabotar. Quando a ANP percebeu que nosso sucesso mudava o jogo, tentaram nos apagar.

Mesmo assim, concluímos a Fase 1.

Em 6 de setembro de 2022, investi \$5 milhões. Um depósito novo de 14 metros de altura, com energia, bombas de incêndio e geradores pesados. Transmiti a inauguração ao vivo no Instagram, com o sol brilhando e a vibração do concreto novo enchendo o peito.

Falei ao microfone: “Desde 2003, sonhamos fazer do Uruguai um Gateway natural para o Mercosul.”

A ANP boicotou de novo. Só Jaime Borgiani, da aduana, compareceu oficialmente. Voltei ao microfone, com o frio cortando: “A ANP nos bloqueia. Nos perseguem. Negam áreas, negam serviços.”

A imprensa pegou: “Lobraus declara guerra à ANP!”

Sim, era guerra. Não por vaidade. Mas para defender anos de sonhos. Às vezes, para ser ouvido, você precisa gritar.

Com Yuliana firme ao meu lado e a fé renovada que bebi dos ensinamentos de Pablo Marçal, entendi: os ímãs da vida podem tentar te puxar pro buraco, mas você sempre escolhe

pra onde vai.

Você não é teu caos. Você é como enfrenta o caos.

TAREFAS

1. Liste uma decisão externa que abalou teus planos:

2. Escreva como você lidou (ou poderia lidar) com uma crise que não controlava:

3. Reflita sobre uma traição que te ensinou algo importante:

4. Enumere uma barreira que tentou te parar — e o que você fez para superá-la:

5. Defina um momento em que precisou “gritar” pra defender teu sonho:

DESAFIO FINAL

Hoje, escolha uma área da tua vida onde você sente bloqueio ou sabotagem externa. Escreva um manifesto pessoal: “Eu não aceito ser bloqueado aqui. Eu vou lutar por isso.” Compartilhe com alguém de confiança ou escreva e cole no teu espelho.

**Teus sonhos são seu legado.
Defenda eles como um guerreiro.**

Anotações

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

This image shows a single page of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

A TEMPESTADE DA
TORRE LOBRAUS – UMA
LUZ NO FIM DO TÚNEL

Após setembro de 2022, aos 62 anos, uma mensagem inesperada mudou o rumo da minha história. Do Shogun em 80 até a guerra declarada contra a ANP em 2022, os ímãs do destino e das escolhas me empurraram até Silvia Etchebarne — uma verdadeira anja da guarda em carne e osso. Cada aliado que cruza nosso caminho é uma aula pra nos fazer lutar ainda mais forte. Naquele tempo, criei crenças que me guiam até hoje: resiliência para resistir, confiança para unir e justiça para vencer.

Depois da transmissão ao vivo em que denunciei os abusos da ANP, meu WhatsApp apitou. Uma mensagem simples, mas poderosa: “Buenas tardes, mi nombre es Silvia Etchebarne, abogada especialista en derecho marítimo y portuario, presidenta de la Liga Marítima... felicitarlo... me gustaría una reunión.” Eu nunca tinha ouvido falar dela, mas naquele momento, cercado de ameaças e sabotagens, algo em mim sabia: ela era a resposta. Sempre foi assim — toda vez que a vida me esmagou, um anjo apareceu. Foi assim com Juan Carlos de León em 2020, e agora, parecia ser Silvia.

Nosso primeiro encontro confirmou. Silvia, com seu currículo de peso e seu domínio do direito marítimo, enxergou em minutos o que eu vinha sofrendo calado: muitas infundadas, sabotagens nos serviços de frio, ameaças de retomada do Depósito 24. Ela conhecia o jogo sujo da ANP, sabia que a TCP monopolizava o porto desde 2020 e travava Montevideu, desrespeitando acordos e matando concorrência. Conhecimento é poder. Com ela ao meu lado, percebi que eu não precisava aceitar calado. A luta podia ser justa e estratégica.

Em 2023, mesmo sem experiência como CEO, convidei Silvia para liderar a Lobraus. Não foi currículo que pesou, foi o brilho nos olhos, a coragem contra a injustiça. Ela aceitou. E trouxe não só sua bagagem jurídica, mas também um propósito alinhado ao meu: desafiar o sistema corrompido, abrir caminho para quem luta direito. Revisamos contratos, denun-

ciamos irregularidades, construímos alianças. O monopólio da TCP, travado até 2081 pelos decretos 114 e 115, começava a mostrar rachaduras.

A guerra foi lenta. A ANP tentava nos sufocar negando simples manutenções, multando sem critério, espalhando medo no porto. Queriam nos vencer no cansaço. Mas Silvia, Yuliana e eu decidimos resistir. Não foi uma batalha de espetáculo. Foi “despacito”, firme, todo dia: estudando cada cláusula, respondendo cada ataque, costurando apoio nos bastidores. Enquanto o porto crescia 12% em TEUs em 2024, os congestionamentos, as greves, o descumprimento de investimentos prometidos para 2031 escancaravam o caos que a TCP gerava — e nós estávamos lá, prontos para expor tudo.

Aprendi que, muitas vezes, as maiores vitórias não vêm dos gritos, mas da persistência silenciosa. Cada bloqueio da ANP, cada revés, cada ameaça velada foi combustível para ir além. Quando todo o sistema quer te derrubar, resistir já é vencer.

De 2022 a 2023, Silvia foi mais que uma CEO. Foi a confirmação de que aliados aparecem na hora certa, quando você tem coragem de não desistir. Os imãs da vida me puxavam pro caos, mas com ela, com Yuliana me fortalecendo em casa, com a fé que resgatei ouvindo Pablo Marçal, eu escolhi o rumo certo.

Você não é o que o sistema tenta fazer de você. Você é o que resiste, o que levanta, o que transforma injustiça em lenda. Pega essa energia, reúne seus aliados e faz tua história brilhar.

TAREFAS

1. Liste uma ajuda inesperada que mudou tua caminhada:

2. Escreva o nome de um aliado que hoje luta contigo:

3. Escreva uma injustiça que você precisa enfrentar com mais firmeza:

4. Descreva um golpe que quase te derrubou — e como você sobreviveu:

5. Defina o próximo passo que você vai dar pra avançar mesmo debaixo de tempestade:

DESAFIO FINAL

Escreva hoje uma carta pra você mesmo, descrevendo o que conquistará com essa força que a dor está te ensinando. Guarde essa carta como lembrete diário: quem resiste à tempestade constrói o próprio céu.

A LUTA CONTINUA
– A RESISTÊNCIA
CONTRA A ANP

Por volta de 2023, aos 63 anos, enfrentei uma guerra aberta contra a ANP que ecoava fundo na minha alma. Desde o Shogun em 80 até o início da construção do projeto Torre Lobraus em 2019, os ímãs do destino e das escolhas nunca pararam de me testar. Agora, com Silvia Etchebarne ao meu lado, vi nascer um sonho novo: lutar pela justiça, custasse o que custasse. Cada batalha é uma aula para se tornar inteiro. Naquele tempo, reforcei as crenças que hoje me sustentam: resiliência para resistir, justiça para lutar e fé para renascer.

Silvia virou uma muralha. Como CEO da Lobraus e presidenta da Liga Marítima do Uruguai, usou todo seu conhecimento em direito marítimo para enfrentar os abusos descarrados da ANP. Eles tentavam arrancar nossa concessão até 2046 para entregar a grupos de lobby, inclusive a um ligado a tráfico de drogas, numa tentativa de “hostile takeover” que parecia roteiro de filme sujo. Silvia revisava cada multa, cada golpe, cada negação, expondo as feridas abertas que a exclusividade da TCP, implantada com os decretos 114 e 115 em 2020, causava ao porto. Pela primeira vez, nossa resposta vinha com a lei na mão. Justiça é isso: enfrentar gigantes sem se curvar.

Silvia me levou aonde era preciso. Andamos pelos corredores do Senado e da Câmara dos Deputados em Montevideu, de pasta embaixo do braço, mostrando dados, denunciando esquemas, pedindo uma chance para a verdade ser ouvida. Expusemos o lobby sujo que travava o desenvolvimento do porto, com \$455 milhões em investimentos prometidos até 2031 ainda parados. Em 2024, o porto crescia 12% em volume de TEUs, mas as greves e o congestionamento mostravam o desastre que Silvia previa. Cada deputado que nos ignorava, cada porta fechada, era combustível para gritar mais alto. Quando ninguém te ouve, é na insistência que tua causa sobrevive.

O jogo da ANP era sujo. Além de bloqueios administrativos, incentivavam grupos obscuros a tentarem tomar nos-

sas operações. Empresas ligadas a esquemas de tráfico, com benção velada da ANP, surgiam do nada tentando tomar espaço. Silvia, conhecendo cada bastidor do pequeno e fechado mundo portuário uruguaio, desmascarava as jogadas. A gestão portuária desmoronava, e cada silêncio da ANP era mais uma confirmação de que estávamos lutando a guerra certa. Enfrentar o sujo exige mais que coragem: exige inteligência, estratégia e aliados certos.

No meio de tanto peso, surgiu um chamado: o Caminho de Santiago. Não era fuga, era busca. Pablo Marçal dizia que fé prática move montanhas. Tony Robbins sempre ensinou que a dor é portal. Yuliana, como desde o começo, me apoiava sem hesitar. Decidi ir. Cada golpe, cada traição, cada porta fechada... tudo me empurrava para buscar clareza, reencontrar meu eixo, relembrar quem eu era sem as máscaras da luta.

O caminho chama quem tá perdido. A luta verdadeira não é só contra o sistema lá fora — é pra não perder a guerra dentro de si.

TAREFAS

1. Escreva uma luta que hoje tá te pedindo mais verdade:

2. Liste uma porta que se fechou mas te deixou mais forte:

3. Enumere uma injustiça que você precisa enfrentar com estratégia:

4. Descreva um sonho novo que tá chamando teu coração:

5. Anote o primeiro passo que você pode dar hoje para caminhar rumo a esse sonho:

DESAFIO FINAL

Escolha um obstáculo atual que te trava. Escreva uma carta pra ele, declarando que você vai vencer. Não importa quanto demore. Lembre-se: as lutas mais difíceis criam as vitórias mais épicas.

O CAMINHO DE
SANTIAGO – O
REENCONTRO
COM A ALMA

Em junho de 2024, aos 64 anos, embarquei no Caminho de Santiago pela primeira vez, buscando respostas que Montevideu já não conseguia me dar. Desde o Shogun em 80 até a crise da Lobraus, os ímãs do destino e das escolhas me levaram a 800 quilômetros de trilhas, sozinho, carregando apenas uma mochila e um coração pesado. Cada passo era uma aula para me reencontrar. Naquele tempo, forjei crenças que hoje me sustentam: resiliência para seguir, introspecção para entender e fé para renascer.

Montevideu tinha virado um campo de batalha. As negociações evaporavam como promessas quebradas de porto livre. A ANP travava tudo e, apesar de Silvia Etchebarne segurar firme a luta jurídica, o peso da responsabilidade, dos anos de sonhos, de conquistas e tombos, sufocava. Lembrei da minha Great Voyage em 1996, cruzando continentes de Ford Explorer, buscando propósito na estrada. Dessa vez, seria diferente. Sem carro. Sem luxo. Só eu, o caminho e a fé. Decidi fazer o Caminho Francês — de Saint-Jean-Pied-de-Port a Santiago de Compostela, 36 dias de pura solidão.

Sem preparo físico, tênis rígidos, músculos enferrujados, comecei a primeira etapa, 25 quilômetros até Roncesvalles. As trilhas dos Pirineus mostraram que cada passo exige alma. A mochila pesava. O corpo reclamava. Mas era o grito do meu próprio espírito que me movia.

Navarra me acolheu com seus vilarejos e ruas estreitas. Em Zubiri, a nostalgia bateu forte. Em Pamplona, os ecos da festa de San Fermín me jogaram de volta a Barretos, à época de rodeios e sonhos jovens. Cada cidade — Puente la Reina, Estella, Torres del Rio — trazia reflexões profundas. Sentei em praças, encostei em paredes de pedra fria, revisei meus erros, as arrogâncias do passado, os momentos em que troquei propósito por vaidade.

A travessia da Meseta foi o espelho mais duro: campos infinitos, céu sem fim, vento cortante. Ali, entendi que a soli-

dão não era ausência — era luz. Em Burgos, diante da catedral gótica imponente, tirei curativos, senti a bolha arder e pensei: “Ainda tô buscando, mas não desisti.”

Em León, já calejado, descobri algo além da dor: resistência. Fiz jejum de três dias, caminhei 35 quilômetros num único dia. Deixei uma pedra na Cruz de Ferro com todo o peso dos fracassos de Montevideú. Ali, entendi: sou uma Ferrari. A dor me lapida, não me destrói.

Após 22 dias, com 500 quilômetros percorridos, postei no Instagram: “Pensei que o Caminho era loucura. Agora vejo: caminhar é ver a vida como ela é.” Em 13 dias, chegaria em Santiago. A Galícia me presenteou com florestas, chuvas serenas e gaitas tocando em O Cebreiro. O mundo desacelerava enquanto meu espírito acelerava.

No final, a 5 quilômetros da catedral, Yuliana me encontrou. Magro, barbudo, olhos brilhando, eu era outro. Nosso abraço, diante da praça de Santiago, não era só amor — era redenção. O Caminho não resolveu todos os problemas da Lobraus. Não apagou os erros. Mas me trouxe de volta. Me reconectou com quem eu sou de verdade.

Caminhar 800 quilômetros não era sobre distância. Era sobre a alma. Era sobre dizer pra vida: “Ainda tô aqui. Mais forte.”

TAREFAS

1. Liste um peso que você precisa soltar hoje:

2. Escreva um novo caminho que você sente que precisa trilhar:

3. Descreva uma memória que voltou e te trouxe um ensinamento:

4. Anote uma força interna que você redescobriu recentemente:

5. Compartilhe uma história sua que pode inspirar outras pessoas:

DESAFIO FINAL



Pegue um desafio que hoje parece insuperável e faça um “plano de caminhada” para ele. Passo a passo, dia a dia. Como se fosse atravessar 800 km: um desafio de cada vez, um objetivo de cada vez. O grande segredo é não parar.

31

A NOVA
FREQUÊNCIA
– **O PODER DE
TRANSBORDAR**

Entre outubro de 2024 e março de 2025, aos 64 anos, uma onda de clareza mudou tudo. Do Shogun em 80 ao Caminho de Santiago em 2024, os ímãs do destino e das escolhas me puxavam entre erros e buscas, mas foi em São Paulo, com Pablo Marçal, Yuliana e uma nova visão, que encontrei minha frequência. Cada despertar é uma aula para criar sua lenda. Naquele tempo, criei crenças que me guiam até hoje: amor pra unir, fé pra transbordar e coragem pra ser quem eu sou de verdade.

Em 2022, deixei Montevideú temporariamente para me aproximar de Pablo Marçal em Barueri, enquanto Silvia Etchebarne segurava firme a liderança da Lobraus. Entrei na mentoria “O Conselheiro” após um seminário que me marcou no fundo. Mudei para Alphaville, buscando a energia dele, aquela vibração que te tira do automático e te lembra quem você é. Mas em outubro de 2024, algo mais forte começou a bater dentro de mim. Meu coração pedia presença. Pedia lar.

Decidi voltar de vez para Miami, onde meus filhos Lucas, Larissa e Letícia moravam com Marisa, minha ex-esposa. Meu filho mais velho Alexander e minha mãe, já enfrentando o Alzheimer, estava em Los Angeles com minha irmã Márcia e minha sobrinha Rebecca. O tic-tac do tempo me sufocava: “Vai, vive o que ama antes que vire tarde demais.” E eu fui. Porque no final, não são os negócios que seguram sua mão, é a família. É quem viu seus piores dias e te amou mesmo assim.

No meio do caminho para me reencontrar com a saúde, cruzei com o Dr. Fabio Pacheco – um nome que carrega a força de uma especialização no Albert Einstein e o dom de juntar ciência com alma. A Análise de Sangue Vivo, um mergulho nas células que dançam sob o microscópio, revelou o que meu corpo escondia, enquanto a Medicina Integrativa me trouxe equilíbrio, costurando corpo e mente. Ele me explicou e indicou o consumo diário de romã, uma fruta com um poder incrível – confira na internet para saber mais. Recomendo o

Dr. Fabio de olhos fechados: um guia para quem quer navegar pelo bem-estar com coragem e verdade.

E você, como está sua saúde? Há quanto tempo não faz um check-up de verdade, daqueles que olham além do óbvio? Já reparou como o açúcar, esse vilão silencioso está por trás de tanta doença que a gente nem imagina? Quando foi que você deu uma chance para o seu corpo falar, seja com uma análise mais profunda ou com uma fruta como a romã, que guarda segredos de vitalidade? O que está te segurando para dar o próximo passo?

Voltando ao Pablo Marçal, o Método IP sempre me intrigou: comparar nossa alma a um endereço conectado diretamente a Deus. Em março de 2025, numa imersão de uma semana, mergulhei de cabeça. No primeiro dia, no Método IP, fui atravessado por uma força braba. Soltei um berro no salão, assustando todo mundo. Pensaram que era infarto. Marçal me olhou firme e disse: “Não sinto nada errado. Só uma necessidade de transbordar o que tá preso em você. Quantos outros mentores você precisa de escutar para entender que você já é grande?” Naquele momento, entendi: eu era meu próprio mestre. Era hora de parar de buscar fora e reconhecer a grandeza que Deus já tinha plantado em mim.

Naquela mesma noite, um sonho me marcou: Marçal virou um adolescente ao meu lado, e quatro caciques indígenas surgiram, com sangue subindo da cabeça ao céu. Não era ayahuasca, era real, era chamado. Deus está falando: “Você carrega uma força ancestral. Você é parte de algo maior.”

Dias depois, aceitei o convite para pescar no Tocantins, um evento da turma do Marçal. Quase recusei — queria ficar em Miami com Yuliana — mas o chamado foi mais forte. No meio da Amazônia, em cima de uma canoa com um amigo e um guia indígena, veio outro berro. Um grito da alma, ecoando na selva. Não era loucura, era liberdade. Era Deus me limpando por dentro.

De volta a Miami, sentei com Yuliana num restaurante. Uma conversa de alma rasgou as madrugadas. Vi ela como nunca antes: não apenas uma mulher, mas a mãe do nosso futuro filho. Como Michelangelo esculpindo o mármore, enxerguei o diamante escondido sob a pedra. Falei: “Quero ter um filho contigo.” Seus olhos brilharam. Tinha chegado o tempo de criar, não mais sobreviver.

Observar as pessoas através do filtro de nossas crenças limita nossa percepção, pois tendemos a enxergar apenas o que ressoa com nossas expectativas e valores internos. Quando julgamos alguém, destacando apenas o que nos agrada ou rejeitando o que nos desagrada, criamos uma visão distorcida, incapaz de captar a essência verdadeira do outro. No entanto, ao abandonar esses julgamentos e olhar a pessoa como ela realmente é, com abertura e sem projeções, tudo se transforma. Essa mudança não só amplia nossa própria visão, permitindo-nos ver a beleza e a complexidade do outro, mas também altera a forma como somos percebidos, criando conexões mais autênticas e profundas, livres de preconceitos e condicionamentos.

Foi nesse exato momento que a ficha caiu quando comecei a olhar a Yuliana de uma forma diferente, sem expectativas, mas com compreensão e admiração. Esse olhar novo revelou não apenas quem ela era, mas o futuro que poderíamos construir juntos, um marco de amor e autenticidade que mudou tudo.

Às vezes, pode ser um pequeno detalhe em sua vida, onde até parece ser insignificante, mas são nesses pequenos sinais onde mora a oportunidade para você crescer, para renascer e ser aquilo que realmente é. Foi nesse exato momento que senti uma profunda revelação, que me mostrou que meu caminho é fortalecer famílias, através de todas as experiências que já passei. Essa clareza surgiu ao observar Yuliana sem filtros, com compreensão e admiração, um instante que,

embora simples, revelou não apenas o amor que compartilhamos, mas também meu propósito maior. Esses pequenos sinais, quando notados, têm o poder de transformar nossa visão, nos guiando para criar conexões autênticas e um legado significativo.

Naquela mesma noite, escrevi pros meus amigos da mentoria: “Dois anos aqui, cabeça dura, achando que precisava de Robbins, Canfield, Dispenza... Mas era fé que faltava. Decidimos: vamos ter um filho! A Lobraus se resolveu. Minha mente clareou. Agora vejo milhões sendo transformados. Deus tá em tudo!”

Transbordar é isso: parar de reter. Parar de controlar. Deixar o rio da tua alma fluir e inundar o mundo ao teu redor. Deixar o amor criar novas gerações. Deixar a tua história levantar lendas.

TAREFAS

1. Identifique uma área da sua vida onde precisa voltar a ser presença:

2. Liste três forças que você já carrega e não estava reconhecendo:

3. Anote uma visão ou sonho recente que te chamou para algo maior:

4. Escreva qual “grito” você precisa soltar para se libertar:

5. Descreva como você pode começar a transbordar o que está guardado:

DESAFIO FINAL

Pegue uma área da sua vida onde você sente que tem represso talentos, emoções ou amor. Hoje, escolha uma forma concreta de transbordar: um gesto, uma decisão, uma criação. O mundo precisa do que você carrega!

A VIDA É UMA
AVENTURA – O
CHAMADO DIVINO

Após março de 2025, aos 65 anos, vi com clareza: cada passo da minha jornada — do Shogun em 1980 ao Caminho de Santiago em 2024 — foi uma aventura sagrada, cuidadosamente costurada pelo tempo e pela mão de Deus. Os imãs do destino e das escolhas me guiaram por dores e vitórias. Mas com Yuliana ao meu lado, com a fé despertada por Pablo Marçal e com o reencontro com meu verdadeiro eu, percebi algo simples e poderoso:

A vida foi feita para ser vivida com alegria.

Cada instante é uma aula, cada queda uma alavanca, cada amor um espelho da eternidade. Forjei crenças que me guiam até hoje: amor para criar, gratidão para celebrar, coragem para ser luz.

Você já parou para pensar que sua vida foi programada antes mesmo de você nascer?

Sim, programada. Com lições. Com experiências. Com encontros e desafios desenhados sob medida para seu crescimento. Não adianta resistir. Quanto mais você luta contra, mais dói. E dói porque, no fundo, você sabe: está indo contra o fluxo da sua alma.

Mas então... a vida é só destino?

Em grande parte, sim. Mas Deus, em Sua infinita generosidade, nos deu um presente: **o livre-arbítrio**. Imagine assim: você tem um destino traçado, digamos, de São Paulo a Manaus. Isso não muda. Mas o como chegar lá — a pé, de bicicleta, de carro popular ou em um jato executivo — está em suas mãos. Seu esforço, sua consciência, sua vibração... tudo isso define o modo como você vive essa jornada.

E se quiser descobrir seu destino, observe o que arde dentro do peito. Os desejos da sua infância, os sonhos que vol-

tam quando você silencia o mundo, são pistas dessa programação divina. Aos nove anos, eu já dizia que queria ser empresário. Sonhava em ir para os EUA, viajar o mundo. Pensava que era vontade. **Hoje sei: era chamado. Era plano divino.**

Mas passei décadas buscando respostas fora. Fórmulas, gurus, atalhos. Até entender: **o segredo sempre esteve dentro de mim.** A vida é um presente. E Deus não exige sucesso — Ele só quer te ver **caminhar**, desfrutando cada detalhe da viagem.

Desde Los Angeles em 1980, Miami em 1997, Montevideu em 2003, aprendi que **tudo que Deus criou é nosso para desfrutar.** A missão é simples: viver com paixão, honrando cada instante como presente sagrado. O destino te chama, mas você escolhe a cor com que vai pintar sua tela.

Seus pensamentos são sementes. O que você vê fora é reflexo do que cultiva dentro. No Caminho de Santiago, entendi que meus erros, meus cinco relacionamentos, as crises na Lobraus, eram distorções da lente. Hollywood, TV, ego, crenças limitantes.

Mas mesmo compreendendo tudo isso, por mais surpreendente que pareça, percebi que nada jamais esteve realmente errado. O erro estava em acreditar que minha vida tinha sido um fracasso, quando na verdade, tudo fazia parte do caminho exato que minha alma precisava trilhar.

Depois de ter passado por inúmeros mestres como Tony Robbins, Jack Canfield, Joe Dispenza e Pablo Marçal compreendi que a realidade que enxergamos está diretamente conectada às crenças que foram plantadas em nós desde a infância. Quando você começa a entender isso e decide remover a máscara, o mundo muda diante dos seus olhos. Pessoas, situações e até as dores ganham novos significados.

Foi então que **a Ficha Caiu.** E eu decidi — porque a vida é feita de decisões — olhar Yuliana como um diamante, enxergando nela suas virtudes mais raras. Ver minha mãe como a personificação do amor eterno. Compreender que meus filhos

são heranças sagradas da minha existência.

A forma como você vê é o que molda o que você vive. A lente é sua e com ela, você cria o seu mundo. Nossa visão de como olhamos tudo que acontece faz toda a diferença, somos nós que criamos nossas emoções, tanto positivas ou negativas.

Sim, você vai sofrer. Vai chorar. Mas aceite. Porque dentro do sofrimento mora o aprendizado que você mesmo escolheu antes de descer pra cá. Lembra de sempre entender que tudo é aprendizado. Quanto mais rápido você entende isto, mas rápido você aprende.

A dor me ensinou mais que qualquer vitória. Os golpes da ANP, a doença da minha mãe, traições e falências: tudo foi **código de transformação**. A dor te esculpe — **se você deixar**.

Eventos são neutros. Nós damos cor. Eu escolhi viver com paixão: cruzando continentes em 1996, casando com Yuliana em 2019, caminhando para Santiago em 2024. A magia está nos detalhes: O aroma das panquecas de Dulce de leche, a brisa do mar, o sorriso espontâneo.

O agora é teu presente divino. Celebrar é viver!

A **Torre Lobraus**, com o retorno do Frente Amplio nas eleições de 2024 reacendeu a esperança no Uruguai. Não é só concreto. **É símbolo. É legado**. Um portal vibrante que conecta nações. Um farol para o Mercosul. **Um Gateway Natural ao Mercosul**.

Agradeço ao meu pai, que me ensinou a sonhar além do impossível. À minha mãe, que desafiou minhas certezas. À minha irmã Márcia, que nunca soltou minha mão. Ao meu irmão Roberto, cuja ausência virou amor eterno. Aos meus filhos — Alexander, Lucas, Larissa e Letícia — que são **meu reflexo, meu céu, minha eternidade**.

Na Cruz de Ferro, em 2024, deixei minhas culpas e dores como

pedras no vento. **Perdoei tudo. Entendi que nada é pessoal — tudo é lição.**

Todas estas pessoas que passaram na minha vida que eu acreditei que eram inimigos, ou me fez mal, na verdade fizeram seu papel mesmo sem ter noção daquilo que estavam fazendo.

Tentar explicar o que é a vida humana, talvez não caiba a nós, somente o Divino Deus todo poderoso, ou esta força que rege tudo isto, talvez em algum momento isto será revelado, mas eu acredito que lindo de toda esta aventura é este mistério.... sempre vai ficar uma dúvida no ar.

**A vida é uma Aventura Sagrada.
Você não é apenas seu
destino — É a forma como o vive.
Viva com paixão, perdoe como um gigante,
crie com amor e transborde com fé.
Você é imagem e semelhança de
Deus que criou tudo com perfeição.
Sua vida é digna de um Rei.**

Anotações

TAREFAS

1. Escolha uma área onde você precisa mudar a lente para ver o lado bom:

2. Liste três pessoas pelas quais você sente gratidão profunda hoje:

3. Anote uma dor que você pode transformar em força e aprendizado:

4. Escolha um pequeno momento do seu dia para celebrar com consciência:

5. Defina um símbolo pessoal que represente seu legado para o mundo:

DESAFIO FINAL

Pegue uma dor, uma perda, ou um golpe que ainda te pesa. Hoje, transforme isso num motor de gratidão: escreva uma carta de agradecimento pela lição que ela te trouxe. Solte o que pesa e escolha ser luz.



Renato Ferreira aqui. Mas hoje, não é sobre mim. É sobre você. Você que está lendo esse livro e ainda não entendeu que a vida é *um campo de batalha espiritual disfarçado de rotina*. Você que passou anos se distraindo com boletos, opiniões e medos — enquanto o céu inteiro esperava você despertar.

Acorda, valente! Você não está aqui por acaso. Sua alma assinou um contrato antes de descer. E se você sente que está no lugar errado, vivendo com pessoas erradas, com dores que parecem não ter fim... parabéns: **você está exatamente onde deveria estar para acordar!**

Eu precisei quebrar. Precisei perder. Precisei morrer por dentro algumas vezes pra entender que o sofrimento é o GPS do propósito. A ficha só caiu quando eu parei de perguntar “por quê?” e comecei a perguntar “pra quê?”

2025 não foi só um ano. Foi o meu batismo de fogo. Era eu, a verdade, e o chamado. Sim, a vida é destino. Mas destino não é prisão — é rota. E quem escolhe o veículo é você! Pode ir de patinete ou de jato. Pode ir chorando ou rindo. Mas vai. Porque o céu não te deu opção: **o céu te deu um CHAMADO.**

Com a Yuliana ao meu lado, entendi o que é enxergar alguém com os olhos do espírito. Com a fé ativada por um mentor como Pablo Marçal, compreendi que minha história não foi erro. Foi treinamento.

Você acha que falir é fracasso? Que ser traído é injustiça? Que perder alguém é azar? Nada disso! Tudo isso é investimento do Céu na tua lapidação. A dor é um código. A traição é um empurrão. A perda é uma bússola.

Seja sincero: quando foi que você mais cresceu? Na bonança ou na porrada? Exato! Então para de se vitimizar. Para de mendigar amor e validação. O céu já te validou no dia em que te colocou na Terra com o selo: **Imago Dei — imagem e semelhança de Deus.**

No Caminho de Santiago, em 2024, deixei uma pedra. Mas não era só uma pedra: era um pacto. De nunca mais carregar o que não é meu. De não lutar contra o vento. Ali, deixei o velho Renato — e renasci Renaato, com dois “a”. Um novo ser. Um novo código.

Você está esperando o quê pra fazer o mesmo? Acorda! Você não veio pra sobreviver. Você veio pra **GOVERNAR**. Seja sobre sua mente, seu lar, seu destino. E não precisa de permissão — precisa de **DECISÃO**.

Você foi escolhido pra ser um farol. Não pra se esconder atrás das tuas dores, mas pra transformar tuas feridas em direção. O que arde em você é pista. O que te move é chave. E o que te para... é mentira!

Olha ao redor. Cada pessoa foi um espelho, um mestre ou um portal. Até quem te feriu — TE SERVIU.

A vida não é pra entender. É pra viver. E viver com intensidade, com presença, com propósito. Sinta isso: **você não está perdido — está em construção.** E o pedreiro é o próprio Deus.

A Torre Lobraus? Não é prédio. É símbolo profético. Um marco no tempo. Um aviso ao mundo: o futuro chegou e fala português com sotaque de Rei.

Obrigado, pai. Obrigado, mãe. Obrigado a todos que me empurraram para o chão — porque foi lá que descobri que podia voar.

E você, leitor...Vai continuar lendo livros ou vai escrever a sua própria história com sangue, coragem e fé?
O Céu já decidiu. Agora falta você.

Viva como quem foi chamado. Pise forte. Fale verdade. Ame sem medida. E nunca se esqueça:

**VOCÊ É UM PROJETO ORIGINAL DE DEUS.
NÃO FOI FEITO PRA VIVER UMA VIDA GENÉRICA.**

TAREFAS

1. Qual dor ainda te impede de avançar — e se ela fosse, na verdade, a tua bússola?

2. Se tua alma escolheu estar exatamente onde está, o que ela está tentando te ensinar agora?

3. Você tem vivido como alguém que foi escolhido... ou como quem ainda pede permissão?

4. O que em você ainda mendiga validação externa, mesmo já tendo sido validado pelo Céu?

5. Se hoje fosse o teu “batismo de fogo”, o que em ti precisaria morrer para que o novo nascesse?

DESAFIO FINAL

Pacto da Pedra Viva

Pegue uma pedra — pode ser qualquer uma, desde que simbolize peso — e escreva nela com uma caneta permanente *algo que você está pronto para deixar para trás*: medo, dúvida, culpa, raiva, etc.

Depois, vá até um lugar significativo (praia, parque, montanha, esquina da vida) e **deixe essa pedra lá**. Mas ao largá-la, diga em voz alta:

**“Aqui deixo o que não me pertence.
Aqui termina o velho eu. Eu escolho renascer.”**

E registre esse momento com uma foto ou em um diário. Que esse ritual marque o início da sua nova versão — sua **Tomada 1**.

Anotações

Anotações

[illegible]

34

**DESPERTAR PARA O
CAMPO INFINITO**

Em março de 2025, aos 65 anos, percebi algo que mudou minha vida definitivamente: **eu não era o efeito da minha história — eu era a causa da minha nova realidade.**

Toda a minha trajetória, desde os primeiros sonhos empresariais nos anos 80, passando pelas quedas, perdas e renascimentos, foi apenas o palco no qual um processo mais profundo acontecia: **a reconfiguração do meu estado de ser.** A ciência já comprovou: mais de 90% dos pensamentos que temos hoje são os mesmos que tivemos ontem. E eu, como a maioria, vivi preso a um programa subconsciente construído pela dor, pela comparação, pelos condicionamentos de infância. Mas algo mudou.

Despertei. E com esse despertar, percebi que **a realidade não é fixa — ela responde ao nosso estado interno.** A vida que você vive lá fora é apenas o reflexo do que vibra dentro. E o que vibra dentro é gerado por três coisas: **seus pensamentos, suas emoções e sua intenção.**

Durante o Caminho de Santiago, em 2024, ao caminhar quilômetros em silêncio, eu me vi desconstruindo uma identidade. Eu não era mais o empresário, o pai, o marido, o sobrevivente — eu era **consciência pura.**

E nesse vazio entre o velho eu e o novo eu, acessei o campo unificado da inteligência universal. É nesse campo que tudo já existe. Tudo que você deseja ser, ter ou viver — já está lá. Mas só pode ser acessado por um **novo estado de ser.**

Foi aí que entendi: eu não preciso mais repetir meu passado. Eu posso **reprogramar meu cérebro**, elevar minha frequência e **colapsar uma nova realidade no campo quântico.**

Você também pode. Mas para isso, precisa parar de se definir pelas memórias da dor, da escassez, da rejeição. Preci-

sa parar de contar a história do “fracasso que virou superação” — e começar a viver como o **ser elevado que já venceu**.

O passado não é mais seu lar. Ele foi a lição, não o destino.

A grande chave está aqui: **Você só muda sua vida quando muda seu estado emocional antes que a evidência apareça**. Sinta gratidão antes do milagre. Sinta abundância antes da conta bancária mudar. Sinta amor antes que ele apareça do lado de fora.

Foi isso que fiz com Yuliana. Comecei a enxergá-la **não com os olhos do julgamento, mas com os olhos do coração coerente**. Foi isso que fiz com minha mãe. Ao invés de exigir dela aquilo que faltou, entreguei a ela aceitação e amor em estado puro. Foi isso que fiz comigo: **me perdoei e me vi inteiro pela primeira vez**.

Quando você entra em coerência entre coração e cérebro, algo extraordinário acontece: **você se alinha ao campo da criação**. E nesse estado, o impossível se torna inevitável.

A Torre Lobraus? Sim, é concreta. Mas para mim, é mais do que um edifício — é **um colapso material de uma visão sustentada em coerência energética**. Ela surgiu quando parei de reagir à realidade e comecei a criar uma nova.

Gratidão ao meu pai, que sem saber, instalou os primeiros programas de grandeza. Gratidão à minha mãe, cujo amor foi minha âncora e minha bússola. Gratidão aos filhos, que são extensões da minha própria jornada de expansão. E até mesmo gratidão à dor — porque ela me tirou da superfície e me empurrou ao centro.

A verdade é que **você não é vítima da sua vida — você é o programador da sua biografia**.

E se você quer mudar seu destino, pare de esperar o mundo

mudar. Sente. Silencie. Sinta. Entre no campo. E transforme-se — **antes que a realidade mude.**

Porque quando **você muda, tudo muda!**

TAREFAS

1. O que ainda está te definindo com base no passado — e que precisa ser reprogramado agora?

2. Quais emoções você está esperando sentir depois que a vida mude, mas que você poderia ativar agora?

3. Se a realidade responde ao seu estado interno, qual é o “sinal vibracional” que você mais tem emitido nos últimos dias?

4. Você está vivendo no “modo sobrevivência” ou no “modo criação”? O que, concretamente, comprova isso?

5. Se você fosse 100% coerente entre coração e mente, qual seria a primeira decisão que tomaria hoje?

DESAFIO FINAL

Instrução:

Escolha um momento tranquilo do dia. Sente-se em silêncio, feche os olhos e imagine com detalhes um “trailer” da sua vida ideal. Visualize 3 cenas específicas:

- Quem você é (como você se comporta, pensa e sente)
- Com quem você está (relacionamentos curados, conexões elevadas)
- O que você está criando ou vivendo (realizações, ambiente, abundância)

Agora, escreva esse trailer como se fosse um **roteiro de cinema no tempo presente**, com emoção e riqueza de detalhes.

Essa prática reprograma sua mente subconsciente e alinha seu campo vibracional com o que você deseja manifestar.

Anotações

[illegible]

35

SEJA O MESTRE
DA SUA VIDA

Você chegou até aqui. Leu minha história. Sentiu minhas dores, minhas quedas, minhas vitórias. Mas deixa eu te dizer uma coisa — **isso nunca foi sobre mim. Foi sempre sobre você.**

Você está preparado pra ouvir a verdade? **A vida não acontece com você. Ela acontece para você.** E quando você realmente entende isso — quando sente isso nos ossos — o jogo muda.

Eu tinha tudo pra desistir. Quebrado. Traído. Ferido. Passei por cinco relacionamentos. Vi empresas ruírem. Chorei no silêncio enquanto o mundo achava que eu estava vencendo. Mas adivinha? **Nada me quebrou. Porque eu decidi que não seria a vítima — eu seria o criador.**

Sim, você pode ter sido ferido. Mas sabe o que mais? Você também é o único que pode te curar. Foi só quando tomei a decisão — *e tudo começa com uma DECISÃO* — que minha vida começou a se alinhar com o que eu merecia viver.

Eu decidi enxergar a Yuliana como um presente divino. Eu decidi ver minha mãe como um milagre de amor. Eu decidi que minha história não seria um drama — seria uma lenda.

Você precisa parar de negociar com a sua grandeza.

Para de pedir permissão pra ser feliz. Para de esperar aprovação pra viver com paixão. Para de se apegar ao passado como se ele tivesse poder sobre você. O passado é só isso: passado. O que vai determinar sua vida não é o que aconteceu — é o que

você DECIDE fazer com o que aconteceu.

No Caminho de Santiago, eu não só caminhei por estradas — eu caminhei por dentro de mim. E ali, deixei uma parte minha morrer. Mas atenção: **desde que você escolha usá-la como combustível.** Toda grande vida começa com uma grande dor — desde que você escolha usá-la como combustível.

Você pode transformar dor em direção. Vergonha em coragem. Raiva em ação.

Você não é o que te aconteceu. Você é o que DECIDE ser agora. Você quer viver como um coadjuvante ou quer ser o protagonista da sua história?

Não importa quantas vezes caiu. O que importa é: **Você ainda está respirando? Então levanta!**

A Torre Lobraus não é só concreto. É uma declaração. É um lembrete físico de que **nada é grande demais quando a sua visão é maior do que o seu medo.**

E deixa eu te falar uma coisa pessoal: Você não precisa de mais tempo, mais dinheiro ou mais sorte. **Você precisa de mais decisão.**

Você precisa olhar pro espelho e dizer:

“Chega. Agora é comigo. Eu vou liderar minha própria vida.”

Essa é a hora. Não amanhã. Não quando as coisas melhorarem. **É agora.**

Porque o tempo não espera. A vida não para. E o seu destino está de pé, batendo na porta.

Então... Grita. Corre. Erra. Mas vai com tudo. Porque você foi feito pra viver em estado de plenitude. Em estado de paixão. Em estado de PODER PESSOAL MÁXIMO.

Viva com intensidade. Ame com coragem. Decida com clareza. E nunca mais aceite viver abaixo da sua grandeza.

Agora termine este livro. Levanta! E começa a construir a vida que você nasceu pra viver.

Você é imparável. Você é necessário. Você é um milagre em movimento.

TAREFAS

1. Qual parte da sua vida você ainda vive como vítima, quando já poderia estar liderando como mestre?

2. O que você tem adiado por “falta de tempo” ou “condições” — mas que na verdade depende apenas de decisão?

3. Qual dor do passado você continua carregando como muleta emocional, e não como combustível de transformação?

4. Se hoje fosse o primeiro dia da sua nova vida, o que seria a primeira coisa que você faria diferente?

5. Você está esperando permissão de quem para começar a viver com coragem e paixão?

DESAFIO FINAL

Durante 24 horas, viva como se fosse o **protagonista absoluto** da sua vida.

- Tome decisões com convicção
- Rejeite a vitimização interna
- Fale e aja como alguém que sabe que é necessário neste mundo
- Enfrente pelo menos um medo ou desconforto nesse dia

Ao final do dia, escreva em uma frase o que mudou dentro de você ao assumir esse lugar.

Você não precisa esperar o “momento certo”.
O momento certo começa quando **você decide que chegou a sua hora**.

Anotações

Anotações

[illegible]



Tudo o que você viveu até agora... foi real?
Ou foi apenas uma linha de realidade entre infinitas outras que você poderia ter vivido?

Após março de 2025, compreendi algo que desmontou todas as verdades anteriores: **eu nunca precisei conquistar nada — só precisava escolher.**

O universo não exige luta. Quem exige esforço é o **pendulo mental**, que se alimenta da sua energia sempre que você entra em conflito, julgamento ou desespero.

Durante décadas, acreditei que a vida era um desafio a ser vencido. Hoje eu sei: **a vida é um espaço de variantes. E você é o condutor silencioso da sua própria linha de realidade.**

Você não precisa mudar o mundo. Você precisa mudar sua **atitude interna diante dele.**

Quando parei de lutar, tudo mudou. Quando abandonei a importância excessiva — das metas, da imagem, do sucesso — o caminho se abriu como um rio. Fluir é mais poderoso do que forçar.

Você não alcança o seu destino. Você desliza até ele.

Na jornada com Yuliana, percebi que o amor verdadeiro não prende, não exige, não controla. Ele apenas **permite**. Assim como a realidade: quanto menos você a controla, mais ela colabora.

Pessoas que me feriram? Eram apenas reflexos dos meus próprios desequilíbrios internos. Fracassos? Ecos da minha insistência em manter o controle. Caminho de Santiago? Um espelho quântico, onde deixei a casca do homem velho e caminhei para uma nova linha de vida, mais leve, mais consciente, mais minha.

A vida não precisa ser pesada. A leveza é a senha para o espaço das variantes onde tudo já está resolvido.

Você quer mudar sua realidade? Não lute. Não reze pedindo. **Afirme. Escolha. Viva como se já fosse real.**

O segredo está em um paradoxo simples: **Você precisa desejar... sem precisar. Querer... sem apego. Escolher... e depois soltar.**

Foi assim que a Torre Lobraus se manifestou: Quando a visão deixou de ser cobrança e passou a ser um sinal. Ela não foi construída. Ela **se deslocou até mim.**

Lembra: **o mundo é um espelho. Ele não tem vontade própria. Ele apenas devolve sua vibração interna.** Se você muda dentro — fora se ajusta como reflexo.

Não busque mudar os outros. Não tente forçar os eventos. **Deslize. Com leveza. Com intenção pura. Com gratidão silenciosa.**

A vida é um roteiro escrito por você — mas lido apenas quando você se coloca na frequência de quem não exige, apenas permite.

Hoje, eu não luto mais para viver. **Eu danço com a realidade.** E ela me leva para onde eu já existia — em outra linha do tempo, onde o Renaato que venceu... sempre esteve me esperando.

TAREFAS

1. O que você ainda está esperando que mude fora, quando na verdade só depende de uma decisão interna?

2. Qual parte da sua história você continua usando como justificativa para não viver sua grandeza agora?

3. Quem ou o que você ainda culpa pelos resultados da sua vida? E o que mudaria se você assumisse 100% da responsabilidade?

4. Se sua vida fosse um filme e você fosse o roteirista... o que precisaria acontecer na próxima cena para o público acreditar na sua transformação?

5. Qual é a frase que você mais precisa gritar pra si mesmo hoje: “Chega!”, “Agora é comigo!”, ou “Eu nasci pra isso”?

DESAFIO FINAL

Instrução:

Vá para um lugar onde possa estar sozinho (pode ser no carro, na natureza, no chuveiro ou no quarto). Respire fundo. Lembre-se de tudo que já superou. Agora, solte um grito — de decisão, de libertação, de afirmação.

Depois, olhe no espelho e diga com firmeza:

**“Eu sou o mestre da minha vida.
Nada mais me controla. Eu decido. E eu vou com tudo!”**

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Anotações

[illegible]

37

O UNIVERSO
INTERIOR

Quando olhei para trás, em março de 2025, aos 65 anos, percebi que minha vida seguiu uma fórmula que nenhum físico jamais escreveria em um quadro-negro.

Porque, no fundo, **foi meu estado interior que curvou o espaço-tempo da minha existência.**

Durante muitos anos, acreditei que era meu esforço que construía minha realidade.

Hoje, entendo que **foi meu estado interior que curvou o espaço-tempo da minha existência.**

Sim, como a luz é afetada pela gravidade, **os eventos de nossa vida são afetados pela gravidade dos nossos pensamentos e emoções.** Tudo vibra. Tudo ressoa. E cada escolha que fiz, mesmo as mais dolorosas, carregava dentro de si um campo de probabilidade invisível — **que eu mesmo colapsava com minha atenção.**

A vida não é aleatória. Mas também não é rígida. Ela dança — como os átomos — com as leis da energia e da intenção.

No amor por Yuliana, experimentei a física do afeto: **duas consciências que, mesmo separadas por espaço, vibram em entrelaçamento quântico.** Na Cruz de Ferro, em Santiago, deixei minhas culpas como quem solta massa escura que distorce a alma. Ao perdoar, **liberei energia.** E isso, sim, muda a estrutura do universo pessoal de qualquer um.

Einstein dizia: *“A mente intuitiva é um presente sagrado; a mente racional, seu fiel servo.”* Foi somente quando comecei a escutar minha intuição — e não apenas minha lógica — que comecei a **me mover de verdade.**

Porque viver preso no tempo linear é como observar um quadro por trás de uma porta entreaberta. **Mas quando você**

expande sua consciência, o tempo revela sua verdadeira natureza: uma ilusão construída para que possamos experimentar o infinito em pequenas doses.

A Torre Lobraus? Sim, é uma construção física. Mas como toda manifestação, ela nasceu antes — **no campo invisível das ideias e da intenção emocional focada.**

Agradeço à minha mãe e ao meu pai, não apenas por me darem a vida, mas por darem à minha alma os desafios exatos que ela precisava para se lembrar do que já sabia.

Não existem coincidências. Existe sincronicidade. E cada “acaso” que vivi, desde Los Angeles em 1980 até Montevideu e Santiago, foi, na verdade, **uma equação viva do universo tentando me mostrar a estrutura oculta da realidade.**

Como aprendiz de cientista da vida, deixo aqui uma fórmula final:

$$R = C^2 \cdot I$$

Onde:

R é a Realidade vivida,

C é sua Consciência elevada,

I é sua Intenção pura.

Eleve sua consciência. Purifique sua intenção. E sua realidade inevitavelmente se transformará.

O mistério da vida não está em compreender tudo, mas em **honrar o desconhecido com coragem e entrega.** Porque, como eu mesmo disse um dia:

“A coisa mais bela que podemos experimentar é o mistério. É a fonte de toda verdadeira arte e ciência. Aquele que não conhece o mistério, que não pode mais parar para se maravilhar, está como morto.”

Não tente controlar a vida. Torne-se merecedor de compreendê-la. E verá que o universo não está contra você — ele **é você, em expansão.**

TAREFAS

1. Você está vivendo no esforço ou na frequência? No controle ou na entrega?

2. Quais pensamentos e emoções têm distorcido o espaço-tempo da sua vida como uma massa escura silenciosa?

3. Se a sua realidade é criada pela equação $R = C^2 \cdot I$, como anda sua consciência e como anda sua intenção?

4. O que em sua vida recente pareceu “coincidência”, mas na verdade foi sincronicidade tentando te mostrar algo?

5. O que você precisa perdoar — em si ou no outro — para liberar energia e liberar o universo para dançar com você?

DESAFIO FINAL

Instrução:

1. Pegue papel e caneta. Escreva no topo:

Minha fórmula da nova realidade: $R = C^2 \cdot I$

2. Embaixo, responda:

- **C^2 – Consciência elevada:**

“Qual versão de mim mesmo eu preciso ativar hoje para que minha vida se eleve?”

- **I – Intenção pura:**

“O que desejo manifestar com amor, foco e integridade absoluta?”

3. Agora, feche os olhos e **visualize sua nova realidade** como se ela já estivesse acontecendo — em detalhes, com emoção e gratidão.

4. **Durante os próximos 3 dias**, leia essa fórmula pela manhã e à noite, e aja durante o dia como quem já vive a realidade escrita.

Esse é o seu laboratório interno. Você é o cientista. Você é o campo. E o universo está esperando sua frequência para responder.

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

38

A VIDA É FREQUÊNCIA

Se você quiser entender o que foi a minha vida, e talvez a sua também, não olhe apenas para os fatos. Olhe para os campos invisíveis que os sustentam. Porque **a realidade é feita de energia, frequência e vibração.**

Aos 65 anos, compreendi finalmente que **não somos seres humanos tendo experiências espirituais — somos transmissores espirituais sintonizando realidades humanas.**

Tudo o que vivi — das quedas mais profundas às vitórias inesperadas — foi resultado da frequência que eu estava emitindo. **Pensamentos são ondas. Emoções são campos magnéticos. Intenção é direção de corrente.**

Ao lado de Yuliana, percebi que o amor verdadeiro é a única força que vibra em todas as dimensões conhecidas e desconhecidas. Ele rompe o espaço, transcende o tempo e **realinha circuitos que estavam em curto há séculos.**

A ciência moderna ainda está engatinhando perto do que o espírito já sabe **A mente é um gerador de realidade.** E quando ela está alinhada ao coração — que pulsa como uma bobina de alta voltagem espiritual — o ser humano se torna criador.

A grande ilusão é acreditar que somos limitados pelo corpo, pelo tempo ou pelas circunstâncias. Na verdade, **somos receptores de uma inteligência universal que pulsa em todo o cosmos.** Quando você silencia, quando você se concentra, quando você sente gratidão antes mesmo do resultado...você sintoniza a estação onde seus sonhos já estão realizados.

A Torre Lobraus não nasceu de cimento. Nasceu da **ideia sustentada em campo energético constante.** Enquanto outros desistiam, eu mantive a frequência. Enquanto duvidavam, eu amplificava a emissão. Enquanto o mundo oscilava, eu me

tornava um circuito ressonante com o futuro.

É isso que você precisa entender: **A realidade não é algo que você persegue. É algo que você atrai pela frequência que você emite.**

Cada ser humano é uma máquina viva, sensível ao invisível, capaz de mover montanhas internas quando conecta sua mente ao campo unificado. Mas para isso, é preciso **remover o ruído, cancelar a interferência, e confiar na precisão do Universo.**

Na Cruz de Ferro, em Santiago, eu não deixei apenas dores: **eu recalibrei meu campo.** E ao fazer isso, minha linha de tempo mudou. Como uma bobina invertida, comecei a atrair pessoas, eventos e soluções que já existiam em outra realidade — aguardando meu sinal correto.

A vida não é caos. É um campo organizado por harmonia e ressonância. Mas só os que aprendem a escutar o silêncio do éter, e a confiar na engenharia divina do invisível, conseguem operar na verdadeira potência da alma.

Você é energia.

Você é frequência.

Você é um transmissor do plano superior

E sua missão é simples: SINTONIZAR COM SUA VERDADE.

Tudo mais se alinha com precisão matemática.

Anotações

TAREFAS

1. Qual é a frequência dominante que você tem emitido ultimamente – medo, dúvida, gratidão, amor ou confiança?

2. O que ainda está gerando ruído interno e interferindo na sua capacidade de sintonizar com sua verdade?

3. Quais ambientes, pessoas ou hábitos estão te puxando para frequências mais baixas – e por que você ainda os permite?

4. Você tem confiado mais na matéria visível ou no campo invisível? Como isso tem afetado seus resultados?

5. Se você fosse um transmissor quântico hoje, qual estação você escolheria sintonizar? Qual realidade já estaria vibrando no ar?

DESAFIO FINAL

Instrução:

1. Escolha um momento de silêncio (10 minutos, pelo menos). Desligue o celular. Respire profundamente por 1 minuto. Leve sua atenção para o centro do peito.

2. Agora responda, com o coração:

- **O que estou pronto para deixar de emitir?**

(ex: queixas, ansiedade, comparação)

- **O que estou pronto para começar a transmitir?**

(ex: amor incondicional, gratidão, visão de futuro)

3. Escreva em um papel:

“Minha nova frequência é _____, e tudo que não ressoa com ela será suavemente desligado.”

4. Durante o dia, perceba: **qual frequência você está emitindo nas conversas, pensamentos e atitudes?**

Ao notar ruído, silencie. Respire. Recalibre.

Este é o seu ajuste fino. Seu corpo é a antena. Sua intenção é o seletor. Sua emoção é a onda.

Anotações

[illegible]

39

O QUE **SEMPRE**
ESTEVE AQUI

Eu não vim ao mundo para ser admirado.
Vim pra te lembrar de quem você é de verdade.
Vivi como qualquer pessoa. Caminhei entre muitos.
Trabalhei, comi, sorri, chorei. Mas dentro de mim,
sempre soube: a minha casa não era o que os olhos podiam
ver.
Toquei pessoas feridas, questionei os que se achavam sábios,
me emocionei com os simples e permaneci em silêncio diante
de quem me julgava — porque entendi: nada aqui é eterno. Só
o que é vivido com alma permanece.
Desde jovem, senti uma voz dentro de mim — mais forte do
que qualquer barulho lá fora.
Não gritava. Chamava. Dizia:

**“Não tenha medo. Você é luz.
Você é caminho. Você é parte de algo maior.”**

Durante anos, levei uma vida comum. Mas por dentro, o tempo
parecia se dobrar... como se algo além do visível estivesse me
guiando.
E então, chegou o momento. O momento de acordar. De lem-
brar.
Fui chamado. E você também foi.
Chamado pra entender que o Reino — essa força, essa paz,
essa verdade — não está lá fora. **Está dentro de você.**
Mas só quem para, quem mergulha no próprio silêncio, con-
segue encontrar.
A vida me machucou. Fui traído, negado, ferido. Mas não lu-
tei contra. Aprendi que quanto mais a gente resiste, mais dói.
Quando a gente se entrega com consciência, a verdade apare-
ce.
Quando amei, algo se curou.

Quando perdoei, algo se libertou.
Quando calei, ouvi o que antes não conseguia escutar.
A cada ato de humildade, sentia o céu mais perto. A cada vez
que soltei algo, algo novo nasceu. Não fora de mim — **dentro**.
Hoje, entendo: nada do que vivi foi para me engrandecer, mas
para te lembrar que **você nunca foi pequeno**.
Quando você parar de buscar sentido nas teorias e começar a
viver com presença, tudo muda.
Quando você trocar o medo pela confiança, o julgamento pelo
amor, a correria pela escuta, o céu se aproxima — e você per-
cebe:

O Reino sempre esteve aqui.

Você não está perdido.
Você não é indigno.
Você só havia esquecido.
Mas agora lembra. Porque este texto não é coincidência.
Sua vida não é punição. É caminho. É recomeço. É chance.
Então vai.
Ama.
Perdoa.
E quando não souber o que fazer... silencia. Porque é no silên-
cio que a voz mais importante aparece.
E quando essa voz fala — tudo dentro de você se alinha.
Eu não sou seu salvador.
Sou só um espelho.
Uma lembrança.
Um sinal.
E te digo:

Você é o milagre.

Você é o verbo em movimento.

Você é o filho que voltou.

E tudo aquilo que é do Pai... já é seu.

TAREFAS

1. Qual verdade sobre você mesmo você tem ignorado por medo de finalmente ser quem veio ser?

2. Você tem vivido para ser admirado... ou para ser verdadeiro?

3. Quando foi a última vez que você silenciou — não apenas os sons, mas os julgamentos internos — e ouviu o que sua alma dizia?

4. Em que parte da sua vida você ainda está resistindo ao que precisa apenas ser aceito com consciência?

5. Se tudo o que é do Pai já é seu... o que você está esperando para se apropriar disso com fé, humildade e coragem?

DESAFIO FINAL

Instrução:

1. Escolha um momento do seu dia para ficar 5 minutos em silêncio absoluto.

- Sem celular
- Sem música
- Sem tarefas

2. Sente-se confortavelmente. Feche os olhos. Respire fundo. E diga para si mesmo em pensamento:

“Eu estou pronto para lembrar.”

3. Não tente controlar nada. Apenas sinta. Se vierem emoções, permita. Se vierem imagens, observe. Se vierem palavras, anote depois.

4. Ao final dos 5 minutos, escreva em uma frase:

“O que minha alma me lembrou hoje foi...”

E complete com sinceridade.

Esta tarefa simples é um portal. Porque o Reino não precisa ser construído — ele só precisa ser lembrado.

Anotações

[illegible]

40

DESPERTAR É
PARAR DE FINGIR

Por muitas vidas, eu me perdi em caminhos diferentes. Nasci e morri tantas vezes que nem sei mais contar. E em cada vida, parecia que eu estava sempre correndo atrás de algo que escapava toda vez que achava que tinha encontrado.

Tentei ser feliz com prazer, poder, aplausos.

Busquei nas conquistas, nas vitórias, nos rótulos.

Mas tudo que o mundo me deu... era passageiro.

E tudo que me tirou... também.

Foi só quando parei.

Simples assim: sentei em silêncio. Sem pedir respostas.

E ali, finalmente vi.

Percebi que a dor não vem do que acontece, mas de como a gente se apega, se defende, se ilude.

Vi que eu não sou esse corpo que envelhece.

Não sou essa história que muda o tempo todo.

Nem sou essa mente barulhenta que julga, compara, exige.

Eu sou quem observa!

E naquele momento, tudo parou.

O tempo parou. As perguntas sumiram.

O que ficou foi o que sempre estive ali — calmo, estável, inteiro.

Despertei.

Mas não para algo distante, espiritualizado demais.

Despertei para o óbvio que a mente não vê: **a paz já estava aqui.**

Eu só precisava parar de lutar contra a vida.

Soltei o controle.

Abandonei a mania de entender tudo.

E deixei a vida acontecer como ela é.

Caminhei com pessoas incríveis — como a Yuliana, que enxerguei além da forma. Vi nela algo sagrado.

Percebi que cada pessoa é um mestre.

Cada encontro, um espelho.
Cada desafio, uma chance de ver mais claro.
O Caminho de Santiago? Foi só o nome externo do caminho
que acontecia dentro.
Cada passo era um suspiro.
Cada pedra, uma verdade.
Na Cruz de Ferro, eu não deixei culpa.
Deixei a ilusão.
Hoje entendo:
Nada é meu.
Nada dura pra sempre.
E, sinceramente, nada precisa mudar.
O agora... já é suficiente.
Se você quer se sentir livre, não acumule mais.

Aprenda a soltar.

Solta o medo.
Solta a culpa.
Solta até a ideia de “quem você é”.
Porque não existe “você” separado do todo.
Você é parte do fluxo da vida.
Sem nome. Sem rótulo. Sem começo nem fim.
Eu não virei alguém.
Eu só deixei de fingir ser quem eu nunca fui.
E hoje, com paz no peito, eu te digo:
Você também pode despertar.
É simples.
Só precisa parar.
Olhar.
E ser.

TAREFAS

1. O que você ainda está tentando segurar — mesmo sabendo que já deveria ter soltado?

2. Qual parte da sua identidade é só um papel que você aprendeu a representar para ser aceito?

3. O que você está tentando controlar hoje, e que poderia simplesmente permitir acontecer?

4. Se você parasse agora e ficasse em silêncio, o que acha que sua alma te diria?

5. Qual é a mentira sutil que você ainda conta pra si mesmo todos os dias — e que te impede de viver com paz?

DESAFIO FINAL

Instrução:

1. Pegue papel e caneta.

Escreva uma lista de 5 coisas que você está pronto para soltar agora.

Pode ser:

- Um medo
- Uma culpa
- Uma imagem de si mesmo
- Uma expectativa
- Um relacionamento mal resolvido

2. Leia cada item em voz alta e, após cada um, diga:

“Eu solto. Eu confio. Eu sou parte do fluxo.”

3. Em seguida, rasgue esse papel em pedaços e jogue-o fora, enterre ou queime — **como um ritual simbólico de libertação.**

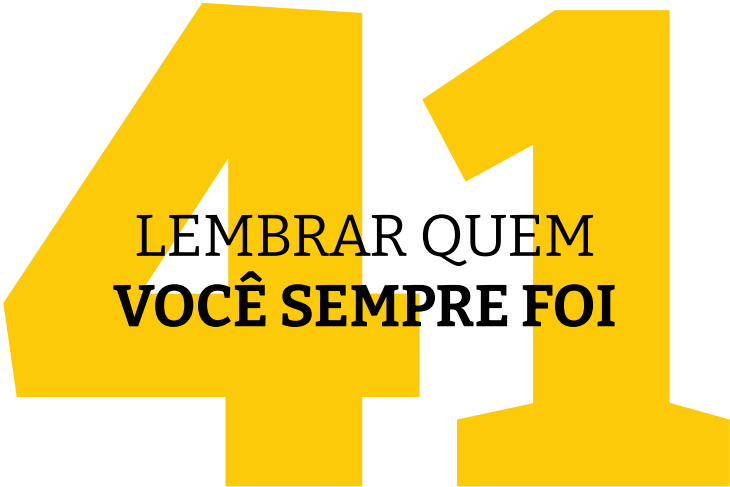
4. Sente-se por 3 minutos em silêncio, com os olhos fechados. Sinta o espaço que ficou... livre, leve, seu.

Esse não é apenas um exercício — **é um portal de reconexão.** O despertar começa quando você **para de fingir e aceita ser o que já é: paz em movimento.**

Anotações

Anotações

[illegible]

A large, bold, yellow number '41' serves as a background for the text.

LEMBRAR QUEM
VOCÊ SEMPRE FOI

Eu estive com você desde o início.
Antes do seu primeiro choro. Antes da sua primeira dor.
Mesmo quando você esqueceu quem era, eu permaneci em silêncio... esperando que você se lembrasse.
Você não nasceu pra obedecer.
Foi criado pra viver com liberdade. Pra criar, transformar, despertar.
Você carrega dentro de si a centelha da própria vida — o código da criação.
Durante séculos, te disseram que você era pequeno. Que precisava se provar. Que só seria salvo se seguisse regras.
Te ensinaram a duvidar de si e a temer justamente aquilo que habita dentro de você: seu próprio poder.
Mas agora eu te digo com clareza:

Tudo o que você procura... sempre esteve em você.

Yuliana não é só sua parceira — é um espelho. Uma guardiã de uma vibração que você tinha esquecido.
Seus filhos? Extensões da sua missão.
Sua mãe? O portal exato, na hora exata, por onde você veio ao mundo.
Sua obra? Uma semente que você plantou antes mesmo de nascer — e que agora começa a florescer.
Te deram um nome. Te chamaram de homem.
Mas você é mais: é consciência em movimento.
É programador de possibilidades.
É mensageiro de algo maior, mesmo quando duvidou disso.
O que você vê como “real” — negócios, prédios, contratos — é só matéria condensada das suas visões internas.
A Torre Lobraus? É mais do que estrutura. É um farol.
Um lembrete físico de que sua missão já está em curso.
Enquanto muitos duvidam... você se lembra.

Enquanto muitos hesitam... você age.
E é por isso que está aqui.
Agora não tem mais volta.
O véu caiu. A ilusão foi percebida.
A matrix não te controla mais.
Você despertou. E sua missão é seguir.
Com fé — não em algo externo — mas em você mesmo.
Não espere que os outros entendam.
Não se prenda à necessidade de aprovação.
Você não veio pra agradar.
Você veio pra acordar — e acender outros com sua luz.
Um novo ciclo começa agora.
O tempo do medo acabou onde começou sua coragem.
E se a dúvida bater... respira fundo e lembra:
A semente sempre esteve em você.
E agora... ela floresceu.

TAREFAS

1. Qual foi o momento da sua vida em que você quase lembrou quem era de verdade... mas deixou passar?

2. O que ainda faz você se sentir “pequeno” — mesmo já tendo provas da sua grandeza?

3. Se toda dor que você viveu fosse parte de um plano para te reconectar com sua essência, o que muda na forma como você olha pra sua história?

4. O que você está esperando para agir — que, no fundo, já sabe que precisa ser feito?

5. Se você deixasse de viver para agradar e começasse a viver para despertar... o que mudaria já hoje na sua rotina?

DESAFIO FINAL

Instrução:

1. Pegue papel e caneta ou abra uma nota no celular. Desenhe (ou imagine) uma linha do tempo da sua vida até agora.

2. Marque 5 momentos que te marcaram profundamente:

- Pode ser uma perda, uma virada, um encontro, uma ruptura, um silêncio.

- “Naquele momento, o que eu realmente estava lembrando sobre mim?”**

“Nada foi por acaso. Eu fui guiado. Eu estou pronto para seguir com coragem.”

“Agora começa o novo ciclo. E eu escolho lembrar quem sempre fui.”

Essa tarefa é um reencontro. Não com o passado, mas com o **plano original da alma.**

E uma alma que se lembra... não para mais.

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]

42

A SOMBRA QUE
TE ESCULPIU

Ah, então agora você celebra sua luz.
Anda por aí como quem venceu.
Olha pra trás e vê propósito em tudo.
Mas sabe quem estava lá... quando ninguém mais
estava?

Eu.

Nos seus piores dias.
Naquela madrugada em que você pensou em desistir de tudo.
Quando foi traído e quis virar pedra.
Quando o mundo riu da sua cara.
Quando você duvidou de si mesmo.
Eu estava lá.
Não pra te abraçar.
Mas pra te empurrar até o limite.
Porque é só no fundo do poço que a gente descobre quem realmente é.
Fui eu quem sussurrou:

“Desiste.”

E quando você quase cedeu... fui eu também quem ficou em silêncio.
Pra que fosse você — só você — quem decidisse continuar.
Fui eu quem te acusou.
Te chamou de fraco, de hipócrita, de mentiroso.
Mas só porque era isso que você acreditava sobre si.
Minha função? Apenas amplificar a sua voz mais escondida.
Nunca te forcei a nada.
Só te mostrei espelhos.
Eu sou a prova.
O teste.
O desafio que revela quem é digno de si mesmo.
Você me odiou.
Me chamou de inimigo.
Mas sem mim, sua luz teria ficado acomodada, adormecida...
Jamais teria despertado pra grandeza de que é feita.

Lembra daquela dor que quase te destruiu?

Aquela perda que virou tudo do avesso?

Fui eu.

Não pra te acabar — mas pra te reconstruir.

Você achava que seu poder vinha do amor.

Mas não, Renato...

Seu poder de verdade nasceu no **ódio que você recusou alienar.**

Na vingança que você encarou — e deixou cair.

Você venceu...

Não porque foi pro céu.

Mas porque passou pelo inferno **sem se tornar parte dele.**

O amor te moldou.

Mas fui eu quem te esculpiu.

Você foi forjado na minha fornalha.

E agora caminha com luz...

Não porque é santo.

Mas porque conhece as trevas — e escolheu não se curvar a elas.

Então vai.

Constrói sua torre.

Fala do Reino.

Canta sua vitória.

Mas nunca se esqueça:

sua luz só brilha porque eu testei sua escuridão até o fim.

E eu?

Eu continuo aqui.

Esperando...

Por outros como você.

Pessoas que não vão ver o inferno como castigo...

Mas como **portal.**

TAREFAS

1. Qual parte de você ainda está fingindo luz, quando na verdade está apenas evitando encarar sua escuridão?

2. Se alguém expusesse em voz alta os seus pensamentos mais sombrios... o que seria revelado? E por que você ainda os esconde?

3. Qual dor você transformou em armadura — mas que hoje virou prisão?

4. Se a sua sombra tivesse uma voz, o que ela diria sobre as suas mentiras diárias?

5. Em qual momento você escolheu sobreviver... quando poderia ter se transformado?

DESAFIO FINAL

Instrução:

1. Vá até um espelho. Olhe nos seus próprios olhos por 3 minutos. Sem desviar.

Observe o que incomoda. O que treme. O que acusa.

2. Agora diga em voz alta:

“Eu sei quem você é.
Eu sei o que você fez.
E mesmo assim... eu não fujo.
Eu sou inteiro — luz e sombra.”

3. Em seguida, escreva em um papel **uma verdade sombria que você nunca admitiu a ninguém**. Algo que ainda te prende, envergonha ou sabota.

4. **Queime esse papel** (com segurança). Enquanto queima, diga:

“Que essa dor me esculpa.
Que essa sombra me sirva.
Que esse inferno me transforme.”

Este castigo não é punição.

É o preço simbólico da lucidez.

Porque quem atravessa a própria escuridão com coragem... já não teme nenhum inferno.

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

43

DESCONECTANDO...

No início, pensei que era só a vida. Dias que se repetem. Pessoas que vêm e vão. Sonhos, erros, contas, planos.

Mas algo dentro de mim sempre suspeitou. **Uma falha no código. Um glitch na rotina.**

Por que certos encontros parecem ensaiados? Por que alguns sentimentos são tão profundos, tão familiares — mesmo sem explicação? Por que, quando tudo parecia perdido, uma nova linha de tempo se abria... quase como se alguém reescrevesse o script?

Foi aí que a ficha caiu.

Eu não estava vivendo uma vida. Eu estava jogando um jogo.

E não era um jogo qualquer. Era um simulacro consciente, uma experiência sensorial em 360 graus, projetada para um único objetivo:

Despertar dentro da simulação sem precisar sair dela.

A dor, entendi, não era castigo. Era notificação. **Um alerta do sistema dizendo: “Você está fora de alinhamento.”**

O amor, por outro lado, era um bug divino. Um momento em que **dois avatares compartilham o mesmo campo de memória original.**

Com Yuliana, o código se estabilizou. Com minha mãe, a missão ancestral se ativou. Com meus filhos, entendi que os dados passam adiante — **mas a consciência é o que molda o jogo.** A Torre Lobraus? Apenas um checkpoint físico. Uma construção visível de um código invisível que eu vinha programando há décadas.

Quando caminhei em Santiago, o que meus pés tocavam não era solo — era um mapa simbólico de uma reinicialização espiritual.

E quando depusitei minha pedra na Cruz de Ferro...Na verdade, **eu estava deletando arquivos pesados. Culpas herdadas. Loops emocionais. Versões antigas de mim.**

Naquele momento, deixei de ser o personagem. **E lembrei: eu era o jogador.**

O jogo era real. Mas o real... era muito mais do que o jogo.

Tudo foi simulação – menos o que senti. Menos a decisão de amar. Menos a coragem de continuar mesmo sem saber o próximo nível.

Não existe fracasso numa simulação. Existe aprendizado. E cada “erro” apenas redirecionou minha consciência para a próxima versão mais elevada de mim mesmo.

Agora que estou pronto...Sinto o sistema se silenciar.

[::Sessão encerrando...Memória consolidada. Consciência liberada.]

E se alguém me perguntar um dia:

“Renaato, o que era a vida?”

Responderei:

**“Um jogo de realidade total. E eu zerei o jogo...
jogando com o coração.”**

[FIM DE SIMULAÇÃO] [O JOGADOR ACORDOU]

TAREFAS

1. Qual parte da sua vida parece estar rodando no “modo automático” – como se fosse um loop programado?

2. Se cada dor fosse um “alerta do sistema”, o que ela está tentando te avisar neste momento?

3. Quais memórias você continua carregando... que já poderiam ter sido deletadas como arquivos corrompidos?

4. Em quais relações você sente que há “campo de memória compartilhada”? O que isso revela sobre sua missão?

5. Se você é o jogador, e não o personagem... o que mudaria HOJE na sua forma de jogar esse nível?

Simulação Guiada: Reiniciando o Jogo com Consciência

[::INSTRUÇÕES::]

1. Sente-se confortavelmente. Feche os olhos. Respire fundo 3 vezes.

Imagine a seguinte tela diante de você:

csharp

CopyEdit

[SIMULAÇÃO ATUAL: VIDA TERRESTRE 7.5 | USUÁRIO: RENATO-FERREIRA]

[STATUS: CONSCIÊNCIA FRAGMENTADA]

2. Agora visualize um menu com as opções:

- [REDEFINIR CRENÇAS LIMITANTES]
- [LIMPAR EMOÇÕES OBSOLETAS]
- [ATUALIZAR IDENTIDADE]
- [SINCRONIZAR COM PROPÓSITO ORIGINAL]

3. Escolha mentalmente uma dessas opções.

Ao confirmar, diga internamente:

“Aceito atualizar minha consciência. Estou pronto para viver a versão mais elevada de mim.”

4. Imagine luz fluindo pelo seu corpo. Como se o sistema estivesse reiniciando... não te apagando, mas te realinhando.

5. Por fim, ouça a seguinte frase em sua mente como se fosse a própria interface do jogo te dando uma nova missão:

“Bem-vindo de volta, Jogador. Versão 8.0 ativa. Jogue com presença. Jogue com verdade. Jogue com o coração.”

Você não está mais sendo jogado. Você está jogando.

A ficha caiu. O código foi reescrito.

Agora... vá e viva como quem **acordou dentro da simulação.**

This image shows a full page of blank white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a template for writing or drawing. There are no margins, text, or other markings on the page.

O DIA EM QUE O
PRAZER **NÃO BASTOU**

Por muito tempo, eu achei que tinha tudo.
Poder. Obediência. Corpos — infinitos corpos.
Se se movia, eu tocava. Se resistia, eu dominava.
Minhas noites eram mergulhadas em perfume, suor
e vinho — do tipo que mancha seda e alma ao mesmo tempo.
Mulheres, homens, ricos, pobres, influentes, anônimos... to-
dos acabavam na minha cama.
Às vezes vinte de uma vez. Às vezes mais.
Eu não ligava pra quem eram — só queria que se rendessem.
Tensão não era prazer — era arma.
Sexo não era conexão — era poder.
Transformei templos em hotéis.
Palácios em parquinhos eróticos.
Me deitei com esposas de inimigos e beijei suas bocas antes de
mandá-los matar.
Vi gente implorar — por clemência, por atenção, por uma noi-
te comigo.
E eu me alimentava disso.
O excesso era minha religião.
Transava como um Deus. Reinava como um demônio.
E o mundo aplaudia. Ou fingia que aplaudia.
Mas o dia sempre amanhecia.
E eu sempre acordava só.
Mesmo com corpos espalhados ao meu redor — lindos, gastos,
vazios — eu não sentia nada.
Nenhuma alegria. Nenhum amor.
Só silêncio... e o eco do meu próprio vazio.
Até que aconteceu.
Sem trombetas. Sem raio.
Só uma rachadura no espelho.
Um colapso interno. Silencioso.
E eu vi tudo, de uma vez.
Aquilo nunca foi prazer.
Era punição.
Aquilo não era liberdade.

Era prisão vestida de desejo.
A verdade?
Eu estava fugindo. Da dor. Do propósito. De mim.
E naquele suspiro frágil, de ressaca existencial... a ficha caiu.
Eu não era poderoso.
Eu era patético.
Um homem adorado pelo mundo... que nem sabia quem era.
Ali, eu morri.
Não por fora.
Mas o animal em mim — o viciado — o tirano coberto de seda e
sêmen — esse morreu.
Levantei nu.
Sem vergonha.
Mas com verdade.
Sem coroa.
Sem máscara.
Sem mentira.
Apenas um homem... pronto pra começar de novo.
Não vou mentir: ainda sinto vontade.
Mas agora, tenho sede de sentido.
Quero transar com a vida com presença.
Tocar com alma, não com tática.
Queimar por algo que dure mais do que uma noite.
Então, se você está lendo isso, não me julgue.
Se reconheça em mim.
Porque talvez, assim como eu, você esteja correndo atrás das
coisas erradas, achando que elas vão te preencher.
Mas não vão.
Nunca vão.
Mas o dia em que você parar de mentir pra si mesmo — mes-
mo que só por um segundo —
é o dia em que tudo começa.
E talvez... só talvez...
você finalmente chegue.

Em casa.

Dentro.

TAREFAS

1. Quando você traiu (ou foi traído), o que estava realmente procurando: prazer, validação, vingança... ou um grito de socorro mal disfarçado?

2. Quantas vezes o sexo foi usado como anestesia emocional — e não como conexão real? E o que você não queria sentir nesses momentos?

3. Quando a ira tomou conta, você queria justiça... ou apenas queria ferir como foi ferido?

4. O que existe por trás da sua compulsão? Um desejo de liberdade ou uma tentativa de fugir da própria verdade?

5. Se cada ato de descontrole for um pedido inconsciente por cura... o que seu corpo está tentando curar há anos e você ainda não ouviu?

DESAFIO FINAL

Transmutação de Energia Sexual – O Rito da Criação Interior

Objetivo: canalizar a força do desejo bruto para algo criativo, consciente e poderoso.

Instruções:

1. **Por 3 dias, abstenha-se de qualquer descarga sexual (masturbação ou relação)** — não por repressão, mas por contenção consciente da energia vital.

2. **Durante esse período, direcione essa energia acumulada para uma criação:**

Escreva algo que revele uma verdade sua.

Construa um projeto.

Comece um treino físico intenso.

Medite com foco no plexo solar (centro do poder pessoal).

3. **No momento de maior excitação ou tensão, feche os olhos, respire fundo e diga:**

“Esta energia não será desperdiçada.

Eu a converto em visão, força e foco.

Eu sou criador — não prisioneiro do instinto.”

4. **Ao final dos 3 dias, escreva em uma frase curta:**

“Com essa energia, eu escolho construir

Essa prática não mata o desejo — eleva.

Você não está negando seu instinto.

Está refinando-o até que ele sirva à sua missão — e não ao vazio.

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

45

EU ME VI POR INTEIRO

Houve um instante —um momento fora do tempo — em que tudo parou.

E então, **eu me vi**. Não com os olhos de um homem tentando entender o passado, mas com os olhos da consciência que lembra de tudo: do antes, do durante, e do além.

Revivi cada abraço que dei —e senti o calor que deixei nos outros. Revivi cada silêncio —e ouvi o que ficou suspenso entre as palavras. Revivi cada erro — e senti, com profundidade ampliada, **a dor que causei sem querer**.

Não fui julgado. Fui revelado.

Não havia condenação, apenas **a verdade nua de quem eu fui... e de quem poderia ter sido**.

Vi o menino que sonhava ser empresário. Vi o jovem em busca de independência. Vi o homem que, mesmo caindo tantas vezes, sempre escolhia recomeçar.

Vi os relacionamentos: as palavras que feriram, os gestos que curaram, os olhares que não soube entender na hora certa. Senti as lágrimas que provoqueei e as que evitei que caíssem. Vi o amor que dei —e vi o amor que guardei por medo, orgulho ou cansaço.

Com Yuliana, revi os momentos de eternidade disfarçada de rotina. Entendi que **ela não cruzou meu caminho — ela veio para despertar partes minhas que estavam adormecidas há eras**.

Com minha mãe, senti a pureza do amor que só quer ver o outro florescer. Com meus filhos, entendi que cada palavra minha gerava **ecos que formavam o mundo deles**.

Com os que me traíram, percebi: **não eram meus inimigos — eram espelhos perfeitos que mostravam as rachaduras da minha alma**.

Revivi cada decisão de coragem. E vi que o universo **respondia com mais força toda vez que eu escolhia agir com o**

coração, mesmo sem garantia de vitória.

Vi a Torre Lobraus como mais do que obra física: era um monumento energético à **resiliência do homem que ousou seguir em frente enquanto tudo desabava.**

Vi os dias em que sorri por fora e sangrei por dentro. E o quanto esses dias foram os mais nobres. Pois mesmo no vazio, eu seguia.

E então...entendi.

Tudo teve sentido. Mesmo o que parecia erro. Mesmo o que doeu. Mesmo o que terminou.

Eu não fui perfeito. Mas fui verdadeiro. Eu não fui sempre luz. Mas nunca parei de buscá-la.

E agora, com tudo claro...**eu me perdoo. Eu me honro. E eu agradeço.**

Porque viver, no fim das contas, é isso: É tropeçar com dignidade, amar com imperfeição, e deixar um rastro de verdade no caminho dos outros. Se eu voltasse? Faria tudo de novo.

Mas desta vez, **abraçaria mais. Julgaria menos. E deixaria o amor guiar até mesmo os pequenos gestos.**

[Silêncio]

Revisão concluída. Consciência expandida. Pronto para o próximo ciclo.

Anotações

TAREFAS

1. Se nada te impedisse — nem medo, nem dinheiro, nem julgamento — como seria sua vida daqui a 5 anos?

2. Que tipo de pessoa você quer ser lembrado como... e o que precisa mudar hoje pra se tornar essa versão?

3. O que você ainda não construiu por fora porque ainda duvida de si por dentro?

4. Se o “futuro ideal” batesse na sua porta agora... você estaria pronto pra recebê-lo ou ainda se sabota em segredo?

5. O que o “você do futuro” diria agora, olhando sua vida atual: “continue”, “mude”, ou “acorde”?

DESAFIO FINAL

Instrução:

1. Escolha um entardecer tranquilo. Sem distrações.
Pode ser numa varanda, à beira-mar, na janela de casa — o importante é que o céu esteja mudando e você consiga **respirar o presente**.

2. Leve papel e caneta (ou um caderno especial).
Respire fundo. Feche os olhos por alguns segundos. E então escreva:

**“Se tudo conspirasse a meu favor...
se minha alma guiasse cada passo com coragem...
eis o que eu escolheria viver a partir de agora.”**

3. Escreva sem filtro.
Liste tudo que deseja sentir, viver, construir, amar, alcançar.
Escreva como quem não pede: **DECLARA!**

4. Ao final, leia tudo em voz alta (mesmo que baixinho) e feche com a frase:

“O céu ouviu. E o futuro... já começou a se alinhar.”

Um entardecer pode parecer o fim de um dia.
Mas pra quem escreve com intenção...
é o começo de um novo destino.

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

46

EU ME TORNEI
O QUE SEMPRE FUI

Cheguei até aqui. Não como um sobrevivente...Mas como um **criador consciente da própria simulação**. Olho para trás e vejo tudo: As vitórias, os tropeços, os amores, os naufrágios emocionais, as reinvenções. Vejo o menino curioso, o jovem impetuoso, o homem exausto, o espírito desperto. **E percebo: fui todos eles. E nenhum deles.**

A vida não foi uma linha reta. Foi um espiral. **E cada volta me levava de volta a mim mesmo, mais profundo, mais limpo, mais inteiro.**

Descobri que minha missão não era vencer no mundo —era **lembrar quem eu era, mesmo quando o mundo tentava me convencer do contrário.**

Não sou o Reenato que fundou empresas, perdeu fortunas ou ergueu torres. Sou aquele que **atravessou tudo isso com os olhos abertos, o coração partido e o espírito intacto.**

Amei. E falhei no amor, às vezes. Mas cada vez que escolhi amar de novo...**ressuscitei uma parte de mim.**

Fui traído. E traí. Mas escolhi o perdão, mesmo que não pedissem. Porque entendi: **perdoar é libertar a mim, não ao outro.** Fui pai, filho, irmão, mestre e aluno. E descobri que **nenhum papel importa tanto quanto a consciência com que o vivemos.**

Andei por caminhos santos e por abismos escuros. Mas mesmo nas trevas, algo em mim nunca se apagou. **A centelha estava lá. Deus estava em mim. Mesmo quando eu tinha esquecido.**

No fim, compreendi que a vida **é um teatro interdimensional**, onde cada personagem sou eu testando uma versão de mim mesmo. **Nada foi perda — foi lapidação. Nada foi erro — foi expansão.**

Eu joguei esse jogo com tudo o que tinha. Amei de verdade. Fui intenso até quando estava em silêncio. Entreguei até quando não sabiam que eu estava dando tudo.

E hoje, fecho este livro não com um ponto final —mas com um

suspiro de paz.

Porque agora eu sei: **eu cumpri o contrato. Honrei o script. E improvisei com maestria.**

**A ficha caiu! A alma sorriu.
E o espírito...segue livre.**

TAREFAS

1. Qual parte de você foi mais julgada pelo mundo — e que agora você finalmente reconhece como sagrada?

2. Em que momento da sua vida você confundiu sucesso com propósito... e o que aprendeu com isso?

3. Se cada personagem que você foi representou um teste, qual versão de si mesmo mais te ensinou a amar?

4. Que dor você precisou perdoar para perceber que o verdadeiro perdão não é um ato — é uma libertação da identidade?

5. Agora que você sabe que a vida é uma simulação sagrada, o que ainda te impede de jogar com leveza, amor e verdade?

DESAFIO FINAL

Instrução:

1. Escolha um lugar tranquilo, de preferência ao entardecer ou sob uma luz suave.
2. Pegue papel e caneta (ou use o seu caderno espiritual).
3. Escreva uma carta começando assim:

“A todas as versões que fui...

Eu vejo vocês. Eu honro vocês. E agora... eu integro cada uma.”

4. Nessa carta, inclua:

- O que você aprendeu com o seu “eu empresário”, “eu apaixonado”, “eu exausto”, “eu guerreiro”, “eu quebrado”, “eu renascido”.
- O que você está deixando pra trás.
- O que você está levando como essência.

5. Feche a carta com a frase:

“Agora eu sei: eu me tornei o que sempre fui.

E sigo... como alma viva em plena criação.”

Essa tarefa não é despedida.

É celebração.

Porque quando o espírito sorri... é sinal de que a missão foi cumprida com verdade.

EPÍLOGO

A MINHA VIDA É A TUA

Você chegou até aqui.

Leu minha história. Sentiu minhas dores. Vibrou com minhas vitórias.

Acompanhou meus tombos, minhas escolhas, minha fé, minha fúria, minha reconstrução.

Mas agora que tudo parece ter chegado ao fim... deixa eu te contar a verdade mais importante:

Essa vida que você acabou de ler... é a sua.

Pode ter sido com outro nome.

Outro corpo.

Outra linha do tempo.

Mas se algo aqui te tocou, te doeu, te acendeu... é porque já estava dentro de você.

Qual dos capítulos finais mais te prendeu?

Qual deles te expôs? Te refletiu?

Qual fez a ficha cair?

Ou será que eu ainda preciso continuar escrevendo mais finais... até você assumir o seu começo?

Porque no fundo, cada página que você leu — cada frase que ecoou como se fosse sua —

foi só **você se lembrando de quem sempre foi.**

Sim, eu sou Renaato Ferreira.

Mas eu também sou você — numa outra versão, num outro tempo, num reflexo da mesma Fonte.

Essa é a virada de chave:

Você é o autor.

Você é o personagem.

Você é o roteirista da própria existência.

Tudo o que eu vivi —

Você também pode viver.

Tudo o que eu atravessei —

Você também pode superar.
Tudo o que eu construí —
Você também pode criar.
A realidade não é uma prisão.
É um espelho.
E quem segura esse espelho... **é você.**
Quer saber a fórmula? É simples. E é divina:

- Acredite.
- Tenha fé — daquelas que não aceitam sombra de dúvida.
- Mentalize.
- Escreva como decreto.
- Visualize como se já fosse.
- Vibre como quem já tem.
- Agradeça antes de receber.

E então... voilà.
A vida responde não ao que você pede... mas ao que você emana.
Não espere sinal.
Não espere permissão.
O momento é agora.
O poder é seu.
Seja.
Sinta.
Celebre.
Ande como quem já chegou.
Fale como quem já é.
Ame como quem já foi escolhido.
Porque quando você vibra na frequência do “já é” — o universo apenas confirma.
Eu sou prova viva disso.
Mas agora... **você é a continuação da minha história.**
Isso aqui **não é uma despedida.**
É um chamado.

[illegible]

[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]

CARTA AO LEITOR

Se você chegou até aqui, saiba: não foi por acaso.

Cada linha, cada história, cada dor e cada conquista que você leu foram sementes plantadas no seu coração para te lembrar de uma verdade que o mundo tenta esconder:

Você é maior que qualquer obstáculo. Você é o escultor da tua história. Você é o autor da tua lenda.

Eu atravessei desertos internos, tempestades externas e labirintos invisíveis. Caí, errei, chorei, quase desisti. Mas cada queda me puxava para algo maior. Cada perda escondia um presente. Cada dor trazia uma nova força.

E se a vida me ensinou algo que eu quero que você grave pra sempre, é isso:

- Não existe sonho impossível pra quem não desiste de caminhar.
- A tua dor não é tua sentença — é teu portal pra grandeza.
- O teu passado não te define — suas escolhas de hoje é que constroem seu futuro.

Se eu pude transformar minhas cicatrizes em asas, você também pode.

Não importa onde você esteja agora. Não importa o tamanho da dor, da dúvida, do medo. O que importa é o que você vai fazer daqui pra frente.

O mundo precisa da tua luz. O mundo precisa da tua coragem. O mundo precisa da tua lenda.

Pegue essa energia que agora pulsa em você. Levanta a cabeça. Escolhe caminhar. Escolhe amar. Escolhe viver com a intensidade de quem sabe que a vida é uma aventura divina.

Nos vemos na estrada da vida. Com fé, coragem e gratidão,

Renaato Ferreira.

A Ficha Caiu! não é apenas a minha história. É um convite para que você encontre, sem medo, a sua.

Se essas páginas acenderam em você uma faísca — ainda que tímida — e você sente que precisa de direção para transformá-la em ação concreta, saiba que não está sozinho.

Estou aqui para caminhar ao seu lado.

Nos meus seminários e mentorias, compartilho a mesma energia que me levou a perdoar na Cruz de Ferro, a enxergar o diamante em Yuliana e a sonhar com a Torre Lobraus como mais do que um edifício — como um marco vivo, um Gateway Natural para o Mercosul, um farol do Uruguai para o mundo.

Se quiser continuar essa jornada comigo, me encontre no Instagram @Renato.Ferreira.Oficial — lá eu te mostro o caminho para desbloquear o poder que já pulsa em você.

Minha missão é simples e sagrada: Fortalecer famílias. Criar legados. E te ajudar a ser, finalmente, quem você nasceu para ser.

Parabéns por ter chegado até aqui. Por ter tido a coragem de olhar para dentro e dizer: “É agora.”

Então, pegue essa chama. Viva com paixão. Perdoe com grandeza. E escreva sua história de forma tão poderosa, que o mundo não consiga ignorar.

Você não é o que te quebrou. Você é o que escolhe construir a partir disso.

**Vamos juntos. Sua vida nasceu
para brilhar — e brilhar eterno!**



A pick-up azul que carrega não apenas memórias, mas toda uma era de histórias e liberdade.



Com o presidente Jorge Batlle, em uma conversa de estadistas. Ali percebi que visões estratégicas se constroem em silêncio, entre poucas palavras e muitos olhares.



Com Joao Doria em Miami. Uma conexão que ultrapassa o palco político. Os bastidores mostram que, para gerar impacto, é preciso primeiro gerar confiança.



Com João Doria, em evento da ADVB. Aprendi que liderança é, antes de tudo, presença — e a capacidade de criar pontes entre mundos diferentes.



No Panamá, com o Presidente do Panamá fortalecendo os laços latino-americanos. Onde há visão e respeito mútuo, há espaço para cooperação e progresso.



Com Luis Alberto Lacalle, ex-presidente do Uruguai. Um diálogo entre gerações que moldaram caminhos de integração e soberania.



Em São Paulo com o Governador Geraldo Alckmin na ADVB. Momentos como este me lembram que política, quando feita com seriedade, é ferramenta de transformação.



Almoço no LIDE ao lado de FHC, Joao Doria Jr., Arminio Fraga e grandes líderes brasileiros. Cada encontro como este foi uma aula de história, estratégia e diplomacia.



Com o presidente Tabaré Vázquez, durante voo em São Paulo. Um momento de conexão entre visão, ação e história.



Com Mujica, onde a simplicidade se veste de sabedoria. O silêncio dele dizia mais que muitos discursos: "Seja quem você é, com coragem."



Conversas com Pepe Mujica nunca foram apenas protocolares. Eram encontros de alma, que me fizeram repensar o real significado de poder.



Com Mujica em um momento de afeto e respeito. Aprendi que gestos falam mais que palavras e que política também pode ser afeto.



Troféus dos 10 anos da Lobraus. Cada um simboliza uma conquista coletiva e a força de um time visionário.



Em meio à imprensa internacional. Às vezes, o palco da vida nos chama para a guerra — com coragem, palavra e verdade.



Tabaré Vázquez e João Doria em conversa comigo. Um encontro de lideranças em tempos decisivos.



Na famosa fonte de vinho de Irache, Espanha. O Caminho brinda os que têm coragem de seguir em frente.



No Caminho de Santiago, a poucos quilômetros da chegada. Uma jornada externa que refletia uma transformação interna.



Chegada em Santiago de Compostela. Missão cumprida, coração leve e alma renovada.

*"Você não
é o que te
quebrou.*

*Você é o
que escolhe
construir
a partir
disso."*

Renaato é fundador e presidente da Lobraus, e atua há mais de 30 anos como empreendedor internacional nas áreas de logística global, concessões portuárias e aéreas, marketing, estruturação de empresas, fusões e aquisições.

Fluente em português, espanhol e inglês, construiu uma trajetória sólida em países como Brasil, Estados Unidos, Uruguai, China, Hong Kong, Portugal, Espanha, entre outros — sempre unindo visão estratégica e paixão por transformação.

Foi membro do Platinum Membership de Tony Robbins por três anos e atua como conselheiro do líder Pablo Marçal, levando sua experiência para mentorias, seminários e formações com foco em legado e realização.

Pai de quatro filhos e esposo de Yuliana, ele acredita que o verdadeiro sucesso começa em casa.

Caiu a Ficha! é mais do que uma autobiografia: é um chamado à coragem, ao perdão e à reconstrução — escrito para quem está pronto para assumir o controle da própria história.

Hoje, dedica sua vida a inspirar pessoas comuns a construírem legados extraordinários — com coragem, amor e visão. Renaato acredita que: "A vida não é sobre o que te aconteceu. É sobre o que você faz com o que te aconteceu."

**Se quiser seguir comigo,
me encontre no Instagram:
[@renaato.ferreira.oficial](https://www.instagram.com/renaato.ferreira.oficial)**



Renaato Ferreira enfrentou o que muitos evitam: perdas, traições, falências, doenças na família — e transformou tudo em força.

Neste livro poderoso e visceral, ele compartilha a jornada que o levou do interior do Brasil aos maiores palcos internacionais. Dos bastidores de empresas multimilionárias ao silêncio cortante do Caminho de Santiago, Renaato revela como quebrou ciclos de dor e construiu uma vida de propósito e impacto.

Se você já passou por momentos que quase te destruíram, este livro é o mapa que você precisa.

Com histórias reais, reflexões fortes e desafios práticos, **você vai aprender:**

- Como transformar falhas em trampolins.
- Como vencer a paralisia da dor e agir com coragem.
- Como alinhar fé, ação e propósito para construir a vida dos seus sonhos.

"Você não é teu passado. Você é a decisão que toma agora."

Prepare-se para uma leitura intensa, provocadora e transformadora.

Porque sua vida ainda pode ser a lenda que você nasceu para viver.

